85/87
as eleições
distrito
a distrito
Págs. 14 a 19

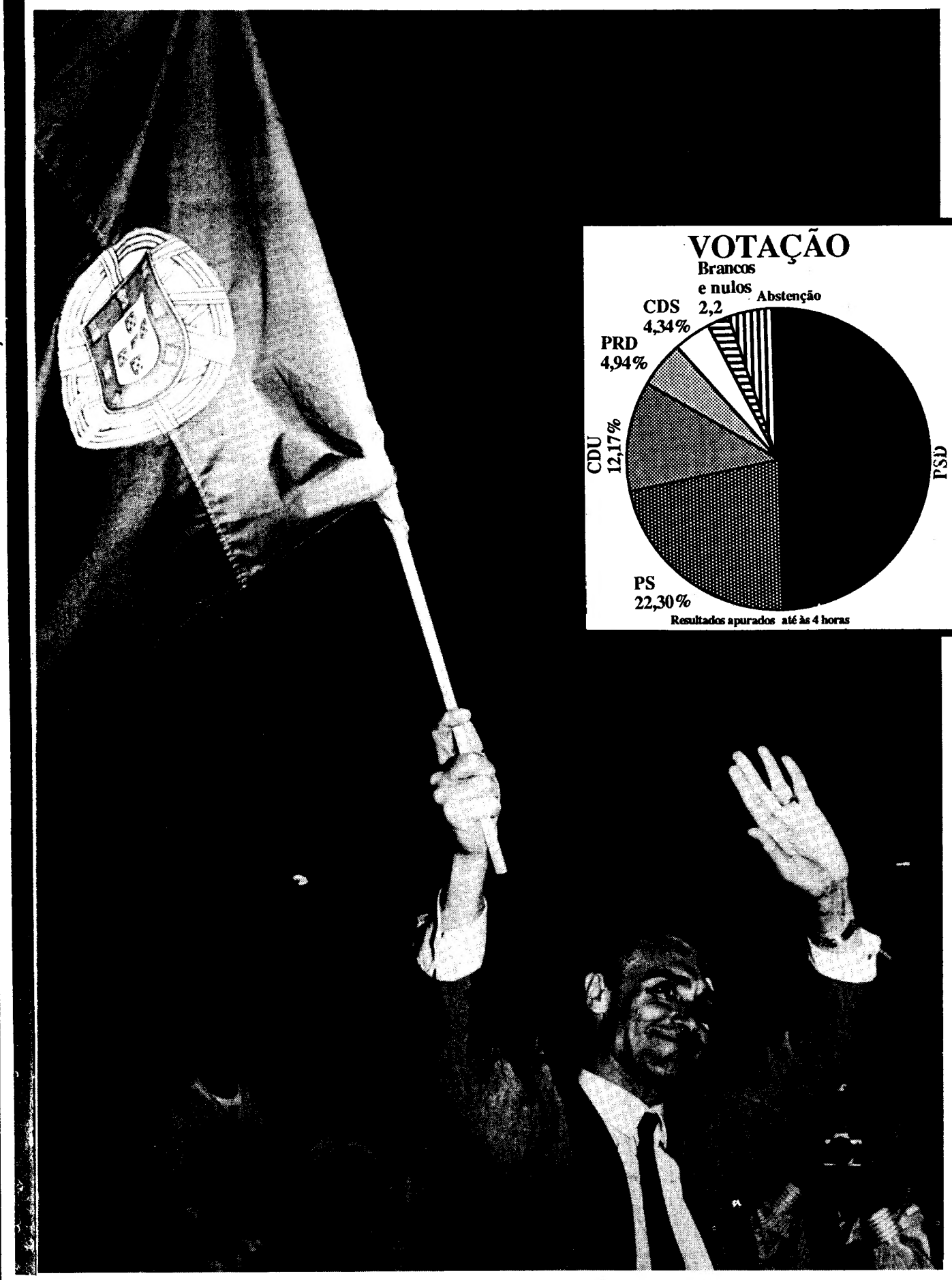
Diário de Lisboa

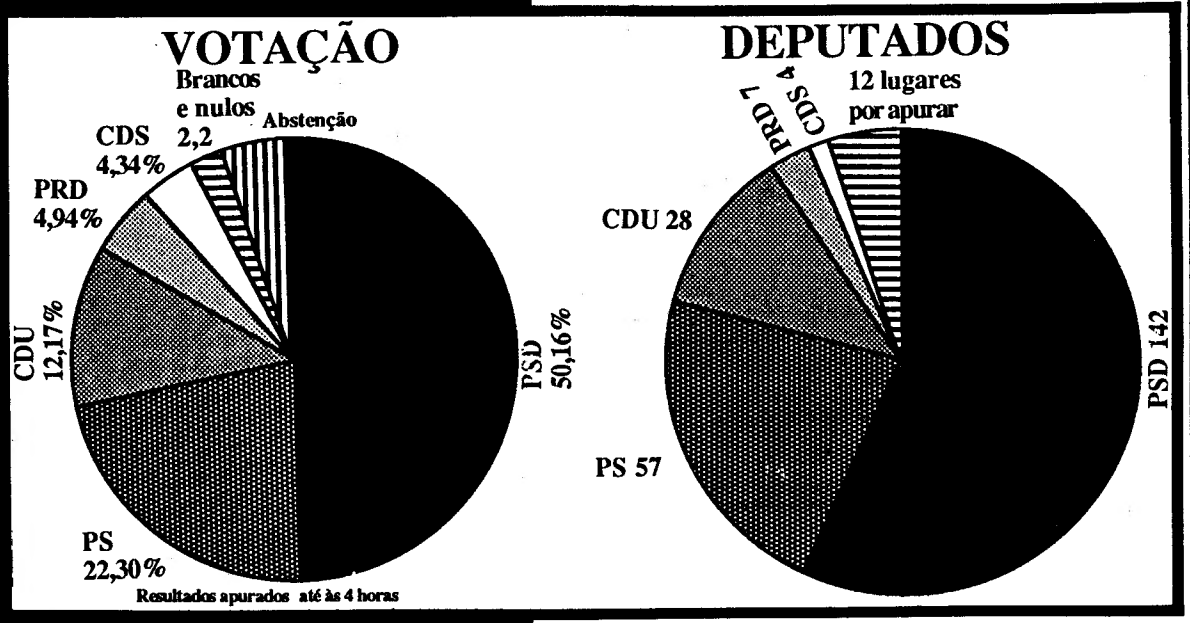
ANO 67 N.º 22 416 Segunda-Feira, 20 de Julho de 1987 Preço 40$00

Pela primeira vez um partido obtém maioria absoluta

CAVACO ATÉ 91

...pelo menos!





Cavaco Silva até 1991, é um dado adquirido. Com uma maioria mais do que confortável, com um parti - do pacificado, só um grave — e de todo imprevisível — acidente de percurso o impedirá de cumprir o mandato de quatro anos. Mas... e depois de 91? Primeiro chefe de Governo a contar com um grupo parlamentar maioritário, Cavaco Silva dispõe de amplo campo de manobra nos próximos quatro anos. E se em pouco mais de um ano, com um PSD maioritário, construiu esta vitória, o que fará agora, quando só Belém lhe pode fazer sombra? E não será Belém um dos objectivos do ex–ministro de Sá Carneiro? Para já, tudo o que se pode dizer é que temos Ca - vaco Silva por quatro anos... pelo menos.

Págs. 4 a 23

DONA BRANCA

Rogério Vidigal

Todos se lembram, naturalmente. Uns porque aí perderam economias que agora lhes fariam falta para o jogo da bolsa. Outros porque amealharam para este novo jogo da bolsa. Outros ainda porque não arriscaram e por isso não perderam.

Foi o entusiasmo esfusiante, passado de mão em mão, na convicção de que os milagres existem mesmo. Houve quem pedisse emprestado para o ciclo económico da reprodução de lucros tipo aviário. Houve quem pedisse frango para investir na esperança de ter galinha daí por dois dias.

Chamou-se Dona Branca, esse milagre português que acabou rapidamente atrás das grades, com grande arrependimento colectivo e ameaças de «rebeliões populares» nunca concretizadas.

Mas parece ser esse o nosso destino, um pulsar colectivo que nos encaminha no sentido do mais fácil, do enriquecimento rápido, da grandeza colectiva por caminhos sem grandes empecilhos.

O dia 19 de Julho, se não tivesse já o seu orago, talvez pudesse passar a chamar-se muito justamente de «dona branca», no sentido que a política lhe pode dar.

No fundo, lá bem no fundo, se de inconsciente colectivo se pode falar, talvez se esteja perante um novo grande investimento dos portugueses, no seu todo.

Também é verdade que a tónica das promessas que lhes fizeram, tal como no caso da Dona Branca, foi de mais e mais rápidos lucros. Fácil, muito fácil, os juros venceriam, segundo essas promessas, a muito curto prazo, de forma infalível, num carrossel mirabolante de riqueza para todos.

Como convém, as promessas nunca incluiram mais trabalho, incertezas, possíveis dilacções no prazo do pagamento dos dividendos. A grande diferença é que na Dona Branca investiram apenas os que quiseram dispor do seu mealheiro. A 19 de Julho, as economias apenas representavam um voto, coisa fácil que todos pensam recuperar, se não sob a forma dos tais juros, pelo menos na condição de novo papelinho branco que se mete numa urna (quando houver novas eleições) e dá direito a esta estranha forma de felicidade que agora bafejou mais de metade dos que exerceram o seu direito (e dever!) cívico...

ADMISSÃO DE PESSOAL

Torna-se público, que se encontra aberto pelo prazo de 30 dias (até ao dia 31/7/87) o seguinte concurso de admissão de pessoal, publicado no "Diário da República" n.º 148, III série de 1/7/87:

ENCARREGADO DE PARQUES DESPORTIVOS E RECREATIVOS

Vencimento: 40 300$00 (letra L)
Habilitações literárias: curso geral do ensino secundário ou equiparado.
Condição preferencial: carta de condução de veículos, incluindo máquinas e experiência de trabalho no domínio da agricultura.
Método de selecção: provas de conhecimentos teóricos e práticos.

Para qualquer esclarecimento, os interessados deverão dirigir-se à Repartição de Recursos Humanos, Rua Dr. Manuel Arriaga n.º 24, 1.º em Vila Franca de Xira.

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DROGA
TAÍ POSSÍVEL

O MINISTÉRIO DA SAÚDE criou em Lisboa o CENTRO DAS TAIPAS, onde é possível encontrar apoio quer na fase de privação de droga, quer no reencontro do interesse pela vida e pelo futuro.
O CENTRO DAS TAIPAS dispõe de:

- Uma consulta de porta aberta onde qualquer toxicodependente se pode dirigir de manhã ou de tarde;
- Um apoio de urgência;
- Um apoio telefónico permanente;
- Internamento de curta duração para a desabituação de casos mais difíceis;
- Centro de dia onde o toxicodependente em tratamento pode realizar actividades variadas.

É possível deixar a droga. O CENTRO DAS TAIPAS está à disposição de quem o quiser fazer.

Rua das Taipas, 20 — LISBOA
Tel. 362584/5•327155/6

MINISTÉRIO DA SAÚDE
CENTRO DAS TAIPAS

A segunda volta

A decisão do Presidente da República de dissolver a Assembleia da República e convocar eleições legislativas foi, como os leitores se recordam, diversamente apreciada. Não vale a pena insistir na argumentação de quantos a contestaram e que, com várias gradações de fundamento e de formulação, supunha a possibilidade de se ter constituído um Governo de alternativa democrática ao Governo PSD derrubado pela votação parlamentar da moção de censura apresentada pelo PRD. Nem é esta a ocasião de avaliarmos a quem cabem as responsabilidades de uma solução, no quadro parlamentar, não ter sido verdadeiramente explorada. Tendo preferido dissolver a Assembleia da República a empreender as tentativas possíveis para a constituição de um Governo, tendo recuado perante as dificuldades e sido sensível às indecisões, o Presidente da República terá posto em jogo a sua própria posição: como árbitro institucional, como garante constitucional, como eventual candidato a um novo mandato.

A dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições legislativas antecipadas, pondo em questão a legitimidade da maioria parlamentar que derrubara Cavaco Silva, punha em questão também, directa ou indirectamente, o Presidente da República. No fundo, as eleições para uma renovada Assembleia da República poderiam infirmar, ou confirmar, a sua representividade, não sendo de excluir que, com variações limitadas, a anterior constituição não viesse a reproduzir-se. Mas, a verificarem-se alterações significativas, era a «maioria presidencial» que, igualmente, era posta em causa. Uma coisa é o mito pós-eleitoral («O Presidente de todos os Portugueses»), outra a realidade política do prélio áspero que foi a eleição do Presidente da República, Mário Soares, contra o candidato apoiado por Cavaco Silva e pelo PPD/PSD, Diogo Freitas do Amaral.

Mário Soares, o «Presidente de todos os Portugueses», é o eleito da «maioria de Esquerda», o eleito da maioria que, em sede parlamentar, derrubou o Governo de Cavaco Silva. Neste concreto sentido, as eleições legislativas de 19 de Julho podem ser consideradas uma segunda volta das eleições presidenciais.

EM repetidas declarações, assim as considerou Vítor Constâncio, secretário-geral do Partido Socialista. Tinha este seu juízo interpretativo duas leituras. A primeira será: Vítor Constâncio analisa pertinentemente a situação que resultou da discutida e discutível decisão presidencial. A segunda leitura será: Vítor Constâncio pretendeu, como líder do partido de Esquerda mais votado, prevalecer-se da caracterização política da eleição presidencial de Mário Soares. Como o antigo secretário-geral do PS conseguira polarizar, à sua volta, as forças democráticas e sociais, que se opunham à candidatura de Diogo Freitas do Amaral (PSD, CDS, Direita avulsa), também o novo secretário-geral do PS propôs-se ser o líder de uma «maioria parlamentar» que lhe atribuísse o papel decisivo na formação de um governo de alternativa democrática. A candidatura de Mário Soares, com frequência invocada, seria uma referência política importante, um factor de dinamização de uma campanha que deslizara para um concurso para o lugar de Primeiro-Ministro. Essa disputa demasiado personificada foi favorecida pela referência à eleição presidencial e pela assunção do combate contra as «direitas» de que se consideravam as eleições legislativas uma reprodução. Esta tónica acabou por ser dominante no discurso socialista. E, também, o foi, para o PRD e para a CDU.

UMA tónica dominante — combate ao PSD e ao seu Governo demitido mas em exercício — marcou inequivocamente as eleições legislativas. Apesar do CDS, e sem esquecer o seu posicionamento à direita do PSD e a incapacidade organizacional da restante «Direita» (PDC incluído), a «direita política e social» apresentou-se, em força, como apoiante de Aníbal Cavaco Silva.

«Diz-me quem te apoia e eu direi qual é a tua política» — não é bem assim. Mas, na realidade, o desgaste do CDS, a incapacidade organizacional da Direita conservadora e saudosista, o apagamento dos sociais-democratas no seio do PSD (Menéres Pimentel, João Salgueiro) ou a sua saída das fileiras militantes (Helena Roseta), empurrou o partido dos fundadores — um Francisco Sá Carneiro, um Francisco Pinto Balsemão, um Joaquim Magalhães Mota —, para posições que deixaram de ser «centristas» e se podem classificar de «direita política e social». Os sucessos eleitorais do PSD — e novamente a designação PPD lhe convém — representam a derrota política da herança de Francisco Sá Carneiro. «Este partido é outro?» Tendo em conta o «restauracionismo», e o «autoritarismo conservador», a auto-satisfação de uma liderança que foge ao confronto das ideias e ignora inquietações e dúvidas, à pergunta convém responder: «Este partido não é o mesmo».

NA Assembleia da República dissolvida, a constituição, por grupos parlamentares, era a seguinte: 88 deputados do PSD, 57 deputados do PS; 45 deputados do PRD; 34 deputados do PCP; 22 deputados do CDS; 3 deputados do MDP; 1 deputado do Partido Os Verdes. Com este Parlamento o Governo do PSD, era minoritário e não venceria as suas dificuldades, como Governo minoritário, mesmo que se aliasse com o CDS. Com efeito, os dois grupos parlamentares, no conjunto, disporiam, na Assembleia da República, de 110 votos contra os 140 das oposições.

De resto, o professor Cavaco Silva não se mostrou disposto a negociar com o CDS. Preferiu, mesmo perante a situação eleitoral, fazer sem companhia o seu caminho, correr o risco por conta própria. E o crescimento eleitoral do PSD terá sido alcançado, também, com o desgaste do CDS. A aproximação com o CDS para efeitos governativos não se afigura necessária, e para efeitos de revisão constitucional não será suficiente.

Entretanto, e apesar do CDS ter continuidade como «partido de direita», é o PSD que vitorioso tende a ocupar todo o espaço útil: o que lhe proporciona os apoios conservadores e a liderança do «restauracionismo» com o alegado fundamento das «reformas estruturais» que a anterior maioria parlamentar não consentiu ou bloqueou.

A nova constituição da Assembleia da República dará ao professor Cavaco Silva a oportunidade de mostrar a sua competência, a sua vontade política. A vitória política comporta riscos. Ele enfrentou esses riscos. Não se deterá sem explorar a sua vitória.

ESTA segunda volta das eleições presidenciais passou-se em termos políticos muito diferentes da primeira volta. A «maioria de Esquerda» que elegeu Mário Soares tem agora que reconhecer a sua conjuntural debilidade. Contou para o presente insucesso a falta de credibilidade das soluções de alternativa democrática que foram referidas ao longo da pré-campanha e da campanha eleitorais. Ou melhor, nem foi o caso das soluções serem destituídas de credibilidade, foi o facto de não se terem apresentado soluções. À afirmação lúcida de que nenhuma força de Esquerda teria condições para governar sozinha, não terá sido dada resposta que satisfizesse os cidadãos eleitores. Ficou-se no voluntarismo partidário. Ficou-se na recusa táctica por razões de caça ao voto e de apaziguar clientelas. Ignorou-se a necessidade da convergência.

É duvidoso que o Presidente da República, ao proceder à dissolução parlamentar, tivesse previsto e desejado os actuais resultados das eleições legislativas. Sim, ele é o Presidente de todos os Portugueses, mas foi apenas eleito por alguns. Esses, os seus eleitores, com raras excepções de fugas pessoais e transferências de votos, foram agora derrotados.

Mário Soares perdeu a segunda volta das eleições presidenciais. Não tardará que o venha a sentir. Todavia, o que não é um prémio de consolação, Diogo Freitas do Amaral, o seu adversário de ontem, não foi o vencedor de hoje.

Na hora da vitória

CAVACO IDENTIFICOU-SE COM O PAÍS

De manhã, quando foi votar à Escola da Bela Vista, Cavaco Silva foi vitoriado por muitas centenas de pessoas que o aguardavam. O prenúncio de uma noite que o líder social-democrata jamais esquecerá.

Cá em baixo, ainda na sala de Imprensa, Cavaco Silva cortou o bolo da vitória. Lá em cima, na suite 401, foi a vez de abrir as garrafas de espumante. Foram pedidas sete, mas com uma recomendação: «nada de francês, todo nacional».

Maria Cavaco Silva não está nem à frente nem atrás do marido, está ao lado. É uma das frases que gosta de proferir, não sem sublinhar que não é política. Mas nesta campanha eleitoral agarrou bem o jeito de cantar a sua alegria ante as multidões. E, sempre atenta, não raro chamou a atenção ddo líder social-democrata para as «gaffes» do discurso.

PSD

Áurea Sampaio

«Portugal, Portugal, Portugal». Os milhares de pessoas que se concentravam, pelas 23 e 30 de ontem, frente ao «Meridien» mostravam assim ter compreendido a mensagem do seu líder incontestado. Do alto de uma janela do hotel, Cavaco Silva mais não fez do que repetir a mensagem de toda uma campanha: identificar a sua vitória com a vitória do país.

Antes, foi um presidente do PSD que, com ar grave mas calmo, se apresentou à Comunicação Social vinda dos quatro cantos do globo. Prometeu «governar para todos e dialogar com a oposição para resolver as grandes questões nacionais», sublinhou o «civismo» em que decorreu o acto eleitoral e fez um apelo aos seus militantes e simpatizantes para que mantenham «o respeito e a tolerância» pelos que pensam «diferente de nós».

Também tal qual durante a campanha em que tantas vezes se recusou a assumir a pose do mero dirigente partidário — e quantas vezes rejeitou ele a bandeira do seu próprio partido para empunhar o símbolo nacional? —, Cavaco Silva optou pelo discurso do homem de Estado protagonista dos grandes consensos, distante de todas as questiúnculas.

Na hora da grande vitória, da sua esmagadora vitória, Cavaco Silva recordou uma personalidade sobre a qual também saiu vencedor dentro do seu próprio partido — Francisco Sá Carneiro que, se fosse vivo, faria ontem 53 anos.

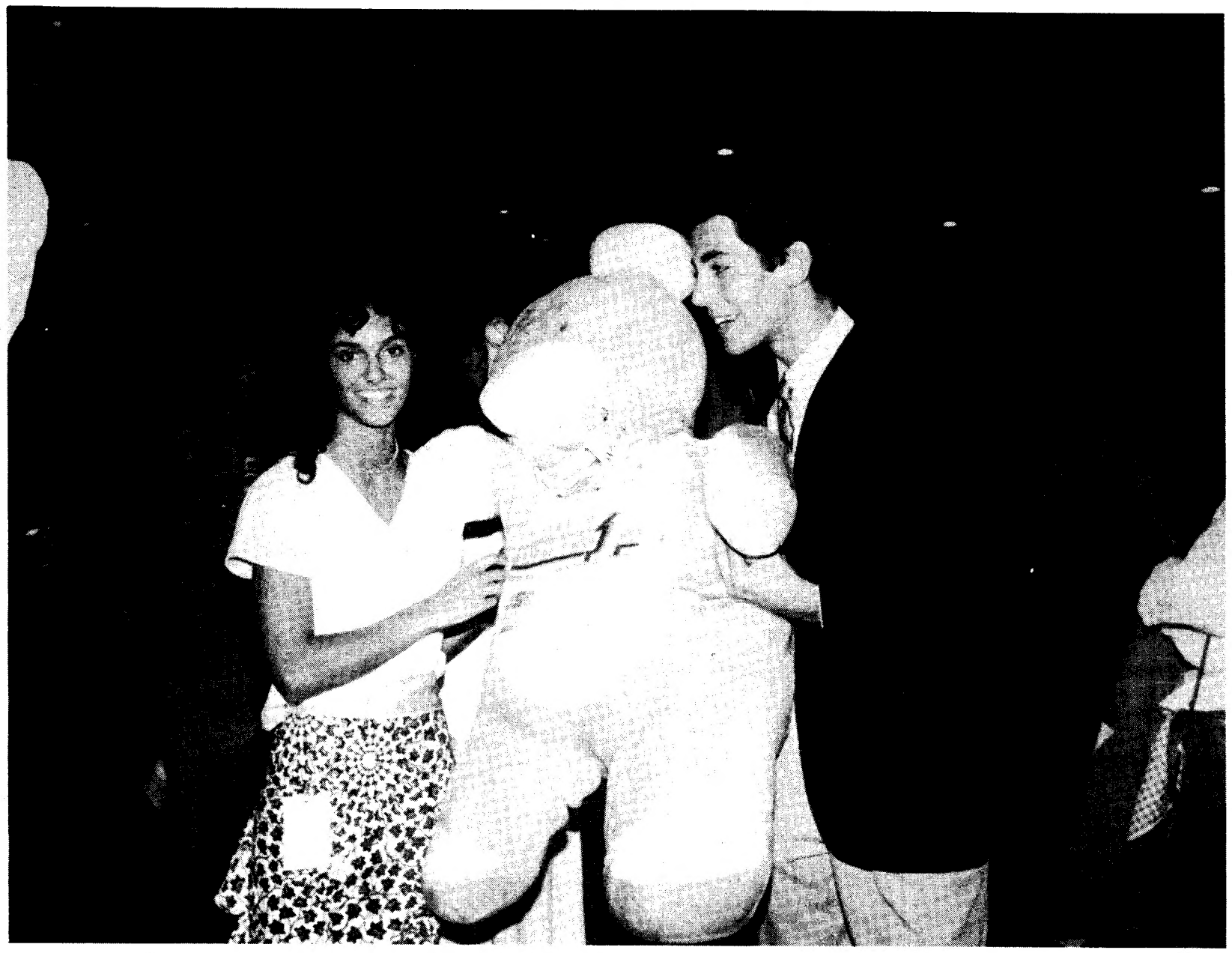
Arrumados todos os fantasmas, o presidente do PSD vai construindo paulatinamente o seu projecto. Um «rumo» de que vem falando desde 1985 e que, segundo ele próprio disse ao «DL» no percurso entre o Fundão e a Covilhã, foge «aos esquemas tradicionais».

Inesperado

Ninguém no PSD esperava este resultado. E isto é tanto verdade quanto as sondagens que ao longo da campanha iam sendo apresentadas aos jornalistas não iam além de uma maioria absoluta tangencial. Apenas na quinta-feira, no percurso de Setúbal, foi exibida uma última previsão fornecida «pelos americanos» que apontava para percentagens da ordem dos 42 a 45 por cento. Mas havia quem lançasse sempre um «é muito difícil!». Cavaco Silva, esse, mostrava uma desmedida confiança.

Ontem, já depois de conhecido o grosso dos resultados, um dirigente social-democrata dizia ao «DL» com uma inegável lucidez: «Contentar esta gente toda vai ser uma grande responsabilidade. As pessoas votaram numa perspectiva de melhoria de condições de vida, de esperança. Mas vai ser muito complicado porque esta votação abrange um leque muito grande de pessoas».

E é verdade. Se se verificar o terramoto que estes resultados provocaram no PRD — partido que, dizia-se, beneficiou em 1985 dos des-



Eles estiveram lá

Patrícia e Bruno Cavaco Silva também estiveram presentes na festa «laranja» de ontem à noite. A Patrícia que se confessou «felicíssima» fez questão de dizer ao «DL» que, ao contrário de 1985, só não acompanhou o pai nesta digressão eleitoral porque esteve em exames. O Bruno, que se estreou nestas andanças com a maioria absoluta, saiu da sua timidez para atirar com um «não dá para descrever a felicidade». «Sinto tal qual a mesma sensação que a minha irmã ...somos ambos filhos do mesmo pai».

Eles aí estão na sua imagem de felicidade, um urso laranja como mascote. O pequeno «Misha» do PSD?

Cavaco promete governar para todos

contentes da «política de direita» do Partido Socialista — e no CDS, então percebe-se que Cavaco Silva vai ter que operar verdadeiros milagres para conseguir a «mobilização» necessária à recuperação e ao desenvolvimento que prometeu ao país.

E prometeu muito mais coisas o líder do PSD. Entre elas «chamar os mais capazes» e não apenas aqueles que estão inscritos no seu partido. Estará o PSD preparado para uma atitude tão altruísta? E não estando como evitará Cavaco Silva a sangria de quadros que indo ocupar o aparelho de Estado deixará desguarnecida à frente partidária?

No dia do seu 48º aniversário, o líder do PSD dizia aos jornalistas que o mal de muitos políticos tinha sido o «substimarem as suas capacidades». Agora, mais do que nunca, elas vão ser postas à prova.

De mão beijada

A esquerda deu de mão beijada esta vitória ao PSD. Quem não sabia que os sociais-democratas há muito procuravam sair airosamente de um Governo minoritário controlado por uma Assembleia da República que lhe cortava grande parte das iniciativas? Deitar abaixo um Executivo liderado por um Primeiro Ministro cujas sondagens indicavam ter atingido o pico da popularidade não lembraria a ninguém... e muito menos sem ter forjado uma alternativa com um mínimo de consistência. Mas lembrou-se esta esquerda que temos, com a responsabilidade acrescida de ter passado uma parte da campanha eleitoral a degladiar-se, a disputar-se a liderança, a derrotar-se, a apunhalar-se sem remédio.

Tudo isto manipulou Cavaco Silva que, para além de ter beneficiado do papel de vítima de uma Oposição «irresponsável», logrou ainda ter engenho suficiente para apresentar todas as forças que se lhe opunham como um todo, não beneficiando, à partida, nenhuma delas.

Mas na hora da vitória, o líder social-democrata apontou bem quem escolhe para seus interlocutores. Ignorou o desastre sofrido pelo CDS e referiu a «estabilização do PS»; pelo contrário acentuou a «grande queda da CDU, contra todas as expectativas» e deu especial ênfase à «queda brutal do PRD» que, em seu entender, significa «a rejeição de quem lançou o país numa crise política».

Aliás, é de sublinhar que entre as hostes sociais-democratas presentes no «Meridien», a alegria subia ao rubro sempre que os aparelhos de televisão mostravam os números obtidos pelos renovadores, ou quando apareciam as perdas sofridas pela coligação liderada pelos comunistas. Mas também Torres Couto levou a sua pequena vaia, enquanto a presença do centrista Gomes de Pinho era olhada com o imenso desdém de quem tem o rei na barriga.

Cavaco Silva obteve um resultado suficientemente grande para conseguir gerir a seu bel-prazer todos os «contrapoderes» — autonomias regionais, independentes, JSD, TSD's — que aguentavam os ânimos daqueles que, dentro do partido, rendendo-se embora à «necessidade da maioria absoluta», esperavam que tal «não fosse demasiadamente grande».

Agora, para levar por diante o seu projecto, o presidente social-democrata tem apenas um óbice: a Constituição. Para a rever não conseguiu os dois terços necessários. O futuro Texto Fundamental vai assim ser muito o que o Partido Socialista quiser.

Pacheco Pereira: o centro-esquerda no PSD

Pacheco Pereira, professor universitário, de 38 anos, representa um dos sectores em que o PSD apostou para conseguir a sua esmagadora vitória — o centro esquerda. Ex-apoiante da candidatura de Mário Soares, membro do Clube da Esquerda Liberal, Pacheco Pereira foi eleito pelo círculo de Lisboa onde se apresentou colocado num mais que elegível 14º lugar.

Naturalmente satisfeito com os resultados, fez questão de sublinhar ao «DL» que uma «vitória tão esmagadora num sistema proporcional de cinco partidos significa uma legitimidade democrática acrescida». Daí que se mostre «preocupado» pelo facto de a Oposição «persistir em desvalorizar uma votação deste género» o que, em seu entender, traduz «uma tendência para entender a actividade política em meros termos formais, desprezando que no voto existe uma intencionalidade». «As pessoas votam em função das suas expectativas, dos seus planos de vida», acrescentou.

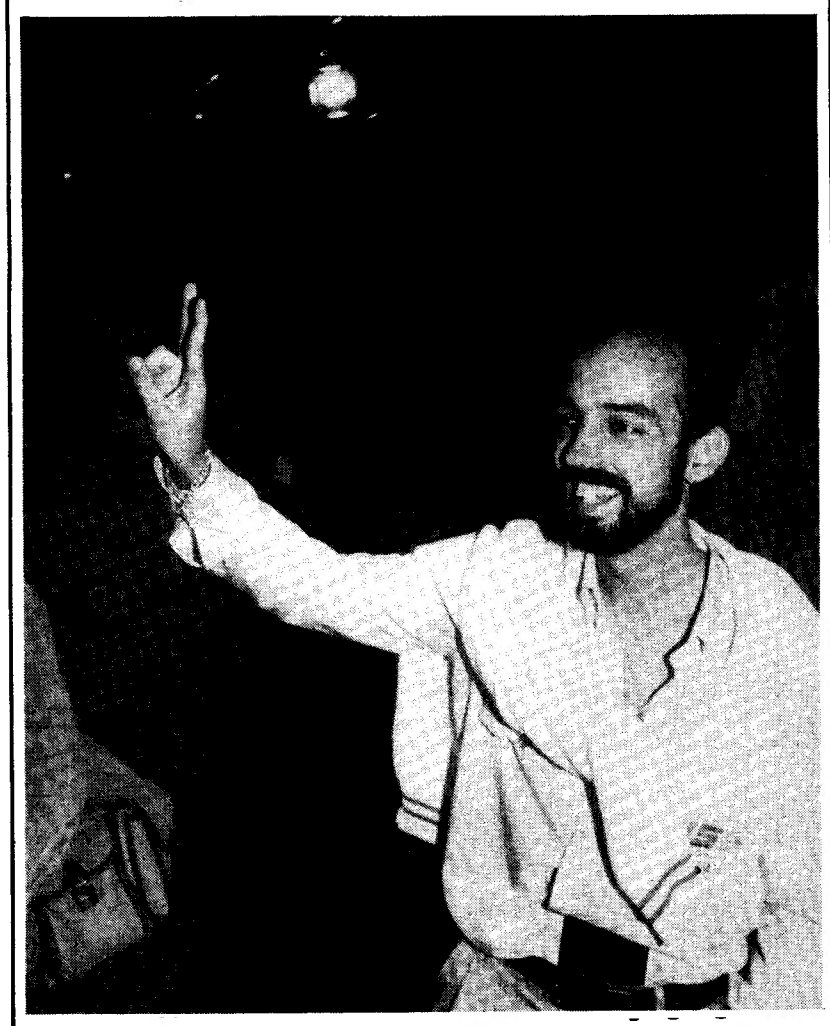
Depois de afirmar que o «fracasso» do Partido Socialista se deve fundamentalmente ao facto de ter apostado numa estratégia «virada para a esquerda e não para o centro», Pacheco Pereira reafirmou que os resultados obtidos pelo PSD são a «vitória da vontade política qualificada contra os meros arranjos do sistema político».

Dias Loureiro coordenou a "máquina" da vitória

Eram 19 e 30 horas da tarde e Dias Loureiro não arriscava dizer ao «DL» mais do que «o PSD vai ter uma grande vitória». Mas porque vitória significava, antes do mais, maioria absoluta, o mesmo secretário–geral do PSD logo acrescentou que só se sentiria «verdadeiramente feliz» se tais resultados «fossem bons para o país».

Dias Loureiro foi um dos grandes obreiros da vitória do PSD. À frente de uma equipa de pouco mais de 60 pessoas ele coordenou os sectores de marketing, tempos de antena, informação, logística, finanças, recolha de fundos, estudos eleitorais e volta do líder. Comparando com a campanha de 1985 diz–nos que «a máquina respondeu na hora exacta» a todas as solicitações num «crescendo» que, não sendo qualitativamente superior, foi, no entanto, «maior em entusiasmo e em militância». A propósito, nega que o PSD tenha dispendido fundos em colagens de cartazes ou na colocação e distribuição de materiais de propaganda. Pelo contrário, garantiu, tudo foi «trabalho dos militantes».

Como amostra do seu «empenhamento» uma curiosidade: «uma vez trabalhei 67 horas seguidas, apenas entrecortadas com três horas de descanso numa cadeira».



Carlos Coelho: não ao seguidismo

«A JSD está no grupo dos médios grupos parlamentares» disse ao «DL» o líder da JSD, Carlos Coelho. De facto, ante a expectativa de eleger 19 deputados, o prestigiado dirigente da «Jota» mostrava–se mais do que satisfeito... mas «consciente das suas responsabilidades». Afirmando–se como a «única força que pode protagonizar os interesses das jovens gerações», a JSD — promete o seu líder — «vai fazer valer a sua força na Assembleia da República». No momento em que o seu partido vivia a embriaguez dos números que o pequeno écran exaustivamente mostrava, Carlos Coelho não se esquecia de recordar que os militantes da JSD «são co–autores desta vitória» para logo reafirmar a sua disposição de «não cair no seguidismo» de uma força «que apenas quer bater palmas».

De qualquer forma, a Juventude Social–Democrata não será um dos contrapoderes que poderia funcionar se Cavaco Silva não tivesse obtido uma maioria tão esmagadora. É certo que o presidente do PSD dirigiu especiais palavras de apreço aos jovens, a quem prometeu não esquecer, mas tudo acontecerá na exacta medida do que ele quiser.

LISBOA POR UM CANUDO

Lisboa foi um sério contributo para a estrondosa vitória do PSD, com os mais de 563 mil votos que lhe foram favoráveis. De facto, este número representa uma subida de mais de 234 mil votos relativamente às legislativas de 1985, cerca de 20 por cento e um acréscimo de 13 deputados nas bancadas de S. Bento.

Esta subida dos social–democratas foi conseguida um pouco à custa de todos os partidos com representação parlamentar e, um pouco, da abstenção.

Temos, assim, que o Partido Socialista registou uma quebra de mais de 12 mil votos, o que lhe valeu a perda de um deputado, apesar de apenas representar uma quebra de 0,2 por cento relativamente ao total dos eleitores.

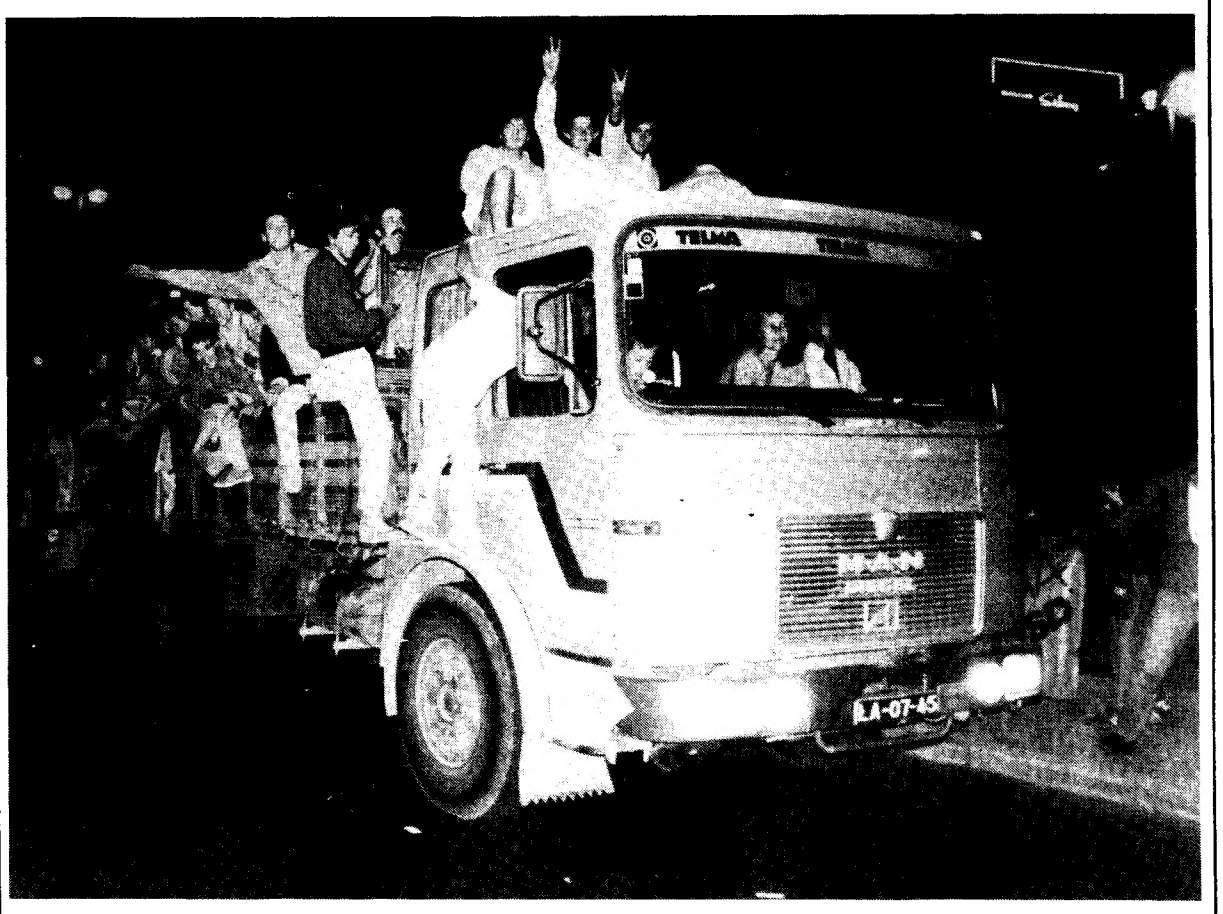
Contributo verdadeiramente notável para os resultados do PSD foi a descida drástica do PRD que perdeu 170 mil votos, cerca de13 por cento (no total de eleitores) e oito deputados. Neste caso, os números tornam–se mais agressivos se se disser que os renovadores democráticos passaram de perto de 255 mil votos para pouco mais de 84 mil.

Mas também a CDU sofreu uma sangria (relativamente à APU de 85), qualquer coisa como 55779 votos, o que representa 2,2 por cento e menos dois deputados.

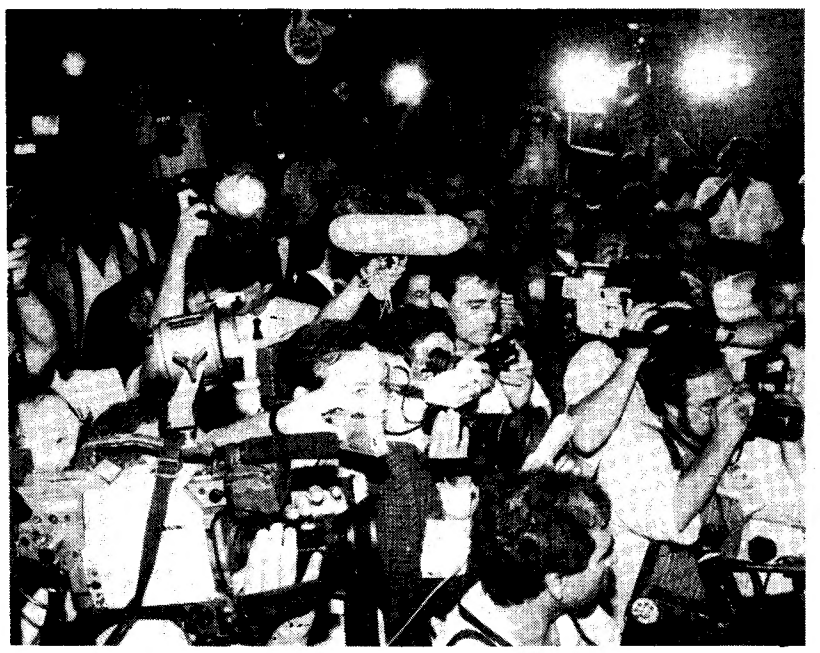
A propósito registem–se os 8812 votos conseguidos pelo MDP em Lisboa, o que demonstra uma hemorragia do eleitorado CDU provavelmente em favor do PSD.

Igualmente significativos são os números obtidos pelo CDS, que agora se ficou pelos 45419 votos, o que significa que lhe fugiram cerca de metade dos seus eleitores e terá uma representação parlamentar de apenas dois deputados contra os quatro que tinha assegurados.

A contagem permite ainda divisar uma deserção de mais de três mil votantes da UDP, particularmente significativa se atendermos ao facto de agora se ter ficado pelos 17688 votos. Ou seja, em 1985, a UDP tinha ficado a poucas centenas de votos de eleger um deputado mas com os resultados agora obtidos o caminho para S. Bento passa a adivinhar–se muito mais longo e penoso.



A informação também foi festa



A informação também foi espectáculo nesta noite de vitória social-democrata. Dezenas de profissionais da Comunicação Social de todo o mundo «invadiram» as salas do hotel da capital onde os grandes momentos se passaram, numa confusão de línguas que procuravam fazer chegar aos mais diversos «media» as últimas vindas deste cantinho da Europa. Salienavam-se as vozes «doces» dos brasileiros, mas Cavaco Silva mais uma vez surpreendeu tudo e todos ao responder num quase impecável francês às perguntas de um jornalista.

DO NAUFRÁGIO DA ESQUERDA SÓ ELE SE SALVOU

PS

Augusto Vilela

Aquele jóvem que sozinho, no Largo do Rato, acenava ontem uma bandeira do PS aos carros que passavam repletos de apoiantes do PSD, sem rancor mas também sem medo nem resignação, é um pouco a imagem que fica do Partido Socialista depois destes resultados eleitorais, em que não foi um vencedor, mas também não pode considerar-se um derrotado, visto que, perante este naufrágio da esquerda portuguesa, foi o único que não só manteve a sua votação como ainda conseguiu uma ligeira subida. Constâncio é agora, para uns o líder da oposição, para outros líder da resistência.

Há quem nos recorde que ele partiu há sete meses com um PS vazio de meios e organização, que fez uma campanha sem recursos financeiros e sem apoios. Por tudo isto, e face à catástrofe que se abateu sobre a esquerda, ao fim da noite, o que se notava no seio dos socialistas, era uma diluída satisfação de «dever cumprido» e a decepção pelos resultados no seu conjunto.

«Assumo a responsabilidade»

Quando cerca das 23.45 Constâncio entrou na sala para a anunciada conferência de imprensa foi recebido com uma longa e calorosa salva de palmas pelo numeroso grupo de dirigentes e militantes socialistas que ali se encontravam.

Fez uma breve declaracão de pouco mais de três minutos.Começou por dizer que aceitava, «com espírito democrático e sem azedume os resultados», e felicitou Cavaco Silva pela vitória.

«Reconheço a derrota relativa do PS e assumo a responsabilidade política dela», afirmou, sublinhando todavia que o PS sozinho vai ter mais deputados que todos os outros partidos de oposição juntos, pelo que continua a ser «o líder incontestado da esquerda».

Agradeceu depois aos militantes do PS o seu empenhamento na campanha, o que permitiu superar a falta de meios, e afirmou que o seu partido «vai lutar firmemente contra todos os abusos do poder» e contra a «coacção social».

Constâncio manifestou a disponibilidade do PS para a revisão constitucional, mas «dentro dos princípios que temos defendido» e se o PSD assegurar «uma vida democrática civilizada».

Afirmou que o PS continuará a trabalhar para a reunificação da esquerda em Portugal, apelando a todos os que situam na área de esquerda e centro-esquerda para que adiram agora ao projecto do PS.

Na opinião do líder socialista, os resultados de ontem resultam fundamentalmente do «aproveitamento global» pelo Governo de uma conjuntura favorável, da divisão da oposição e de um desejo de estabilidade do eleitorado, mas «não correspondem a uma opção programática».

«São resultados reversíveis se o PSD não conseguir corresponder», sublinhou, ao mesmo tempo que afirmava que «o PS será oposição natural ao PSD de acordo com os seus princípios e o seu programa».

Comentando a sua campanha, Constâncio admitiu que a mensagem do PS não chegou completamente ao povo português.

«Não houve debates públicos e penso que com isso fui o mais prejudicado. A ausência de debates públicos na TV foi o problema mais grave e responsável pelo nosso projecto não ter chegado ao povo português. O PSD sabia o que estava a fazer quando evitou esses debates».

A conferência de imprensa terminou com Vítor Constâncio a abandonar a sala novamente aplaudido por militantes e dirigentes socialistas, depois de um efusivo cumprimento a Maria de Lurdes Pintasilgo.

Não houve emoção

Nunca a expectativa durou tão pouco na divulgação dos resultados de umas eleições. Desde muito cedo que os responsáveis do PS tinham as suas previsões mais ou menos certas, embora tivessem esses números muito bem guardados. Por isso, quando se dirigiam ao gabinete de imprensa e estabeleciam contacto com os jornalistas, já o impacto desses resultados vinha mais ou menos digerido e as emoções controladas.

Às 19 horas, na sede nacional do PS, no Largo do Rato, o ambiente era de grande expectativa. Ninguém arriscava vaticínios, mas a rapidez com que a Rádio e Televisão apresentaram também as suas previsões cedo eliminou essa expectativa..

António Guterres, Nuno Brederode dos Santos, Torres Couto, e Arons de Carvalho já ali se encontravam. Jaime Gama chegou pouco depois e Vítor Constâncio às 19.30.

A divulgação dos resultados de Macau, largamente favoráveis ao PSD, não impressiona, pois não se tratava de um indicador concludente.

Gera-se de novo expectativa quando é anunciado que a RTP vai dar em breve as suas previsões, mas outras surgem primeiro.

Observam-se as primeiras expressões de preocupação quando elas surgem anunciando a maioria absoluta do PSD. Nuno Brederode dos Santos comenta que os números são do PSD e que para o PS é prematuro fazer declarações, que não está em condições de os confirmar. Confirma no entanto «a expectativa do PS de uma subida».

Realista, António Guterres, responsável pela campanha do PS, é o primeiro a afirmar que os resultados «parecem indicar que o PSD ganhou as eleições e o PS será agora a alternativa numa oposição em defesa dos interesses do povo português». Interrogado sobre os reflexos no interior do partido, refuta que os resultados possam por em causa a liderança de Vítor Constâncio.

«O PS é a maior força de oposição, que aparentemente vai registar uma subida, o que quer dizer que o PSD vai ser Governo e o PS se assumirá como oposição».

Fugindo a comentar se a subida do PS seria ou não «satisfatória», Guterres sublinha no entanto que o PSD teve oportunidade de ser Governo em período de prosperidade económica»

Às 22.30 o ambiente no Rato era já de resignação face aos resultados, mas ao mesmo tempo de uma certa frustração por este desaire da esquerda.

Lá fora começam a passar os primeiros carros com bandeiras do PSD. Ouve-se o som estridente das buzinas, festejando desde muito cedo uma vitória que ninguém punha já em causa. As janelas estão fechadas, procura-se um certo isolamento do exterior.

Guterres volta ao contacto com os jornalistas. Comenta a queda do PRD e aponta-lhe como erro principal ter tentado ultrapassar o PS pela esquerda.

Perguntam-lhe se o Presidente da República seria neste momento também um vencedor. Responde que não pensa que ele tivesse objectivos desse tipo ao dissolver a Assembleia da República.

O conhecimento da escuta de uma emissão da BBC apresentando uma sondagem autónoma que dava 24 por cento ao PS e 39 ao PSD, não altera o ambiente. A notícia não é levada muito a sério e ninguém a comenta.

Os números sucedem-se agora em avalanche. O PSD confirma, minuto a minuto, a sua grande vitória. No

Continua na pág. 8

'Em torno do PS se depositam as expectativas'

Continuação da pág. 7

quartel–general do PS ninguém tenta iludir a realidade. Os resultados são assumidos. De qualquer modo o PS registava uma subida. Salvava–se deste naufrágio e chegava à costa com vida.

Surpreendentemente o PSD ganhara também na Marinha Grande. Torres Couto, confrontado com estes números, diz–nos que não tem comentários a fazer, mas salienta que «a Marinha Grande passou por uma fase de reconversão, os problemas foram atenuados e acabou por ser Cavaco Silva a capitalizar isso».

Pensar no futuro

Jorge Sampaio não esconde alguma decepção mas está longe de mostrar uma imagem derrotista. Já está no futuro, acredita nele e na renovação do PS.

«O PS resiste e amplia os seus resultados de 1985, o que significa que se torna como única alternativa da esquerda democrática. A renovação é um processo longo, de anos, e tivémos pouco tempo, depois do Congresso, para explicar o que é hoje o PS.

O País decidiu–se por uma alternativa, por uma pessoa. O tempo dirá o resultado. Em torno do PS se vão depositar agora as expectativas de uma alternativa. Temos agora tempo para continuar a nossa renovação».

Eleita já para o Parlamento Europeu, Maria de Lurdes Pintasilgo era uma pessoa preocupada e considerou «grave» que os votos do PRD «fossem engrossar as fileiras do PSD».

«Não há um centro, afirmou. O mito do centro acaba sempre por se transformar numa direita. A sociedade acaba sempre por puxar para um lado. Os resultados são preocupantes, na medida em que o desejo de estabilidade governativa se sobrepôs ao próprio conteudo de Governo, uma vez que não foram apresentadas propostas claras. E isso é o começo da resignação.

Quem, como eu, tem lutado pela democracia participada, sente preocupação por ver que tantos são receptores de uma mensagem que uma só pessoa transmite. Por outro lado, os resultados dos últimos actos eleitorais mostram que há uma grande flutuação do eleitorado, que se por um lado é estimulante, por outro lança a questão de saber se a consciência crítica e cívica do nosso povo é uma consciência cívica e educada.

Neste aspecto, contribuir para despertar essa consciência, parece–me uma tarefa inadiável da esquerda».

As mulheres foram, aliás, um a grande força nesta campanha do PS, desde as militantes anónimas às figuras conhecidas. Como independente, Helena Roseta faz parte desse grupo inconformado com a sociedade que temos. Era ontem, também, uma mulher profundamente preocupada, mas nada resignada. Na sua opinião, «o PS mostrou nestas eleições que é um símbolo de resistência».

E agora?

«Agora vou continuar a lutar como independente, junto do PS, porque sempre fui uma resistente».

Sementes

«Reconheço a derrota relativa e assumo a sua responsabilidade política», afirmou Vítor Constâncio ontem na conferência de imprensa.

Mas que derrota? Será mesmo uma derrota pegar num partido completamente desorganizado, liderá–lo sete meses, partir para umas eleições com escassos meios materiais e técnicos, resistir ao furacão desencadeado pelo PSD e melhorar, ainda que ligeiramente, os resultados em relação a 1985?

É uma corajosa atitude do líder socialista, num País onde geralmente ninguém se responsabiliza por nada, onde há sempre uma desculpa para tudo, mas para quem seguiu de perto, ao longo de vinte dias, todo o seu esforço, é difícil imputar–lhe responsabilidades.

Escrevemos, durante a campanha eleitoral, que Vítor Constâncio tinha desencadeado um grande movimento popular, tinha retirado do adormecimento muitos socialistas, tinha–lhes transmitido a coragem de vir de novo à rua. Que as mulheres e os jóvens foram o factor mais dinâmico da sua campanha. Mantemos tudo o que dissémos e a prova está à vista. Se assim não fosse o PS tinha sido tragado pelo mesmo turbilhão que arrastou as outras forças de esquerda.

Mas também dissémos que houve, principalmente de início, erros importantes na campanha, alguns dos quais foram sendo corrigidos. E que a nossa dúvida era se as estruturas dos socialistas estariam em condições de potenciar todos os factores de receptividade e a dinâmica que essa campanha ia revelando e que ia crescendo de dia para dia. Nem sempre isso aconteceu, em grande parte por falta de meios, algumas vezes carências estruturais.

Porém, independentemente dos resultados e da leitura que cada um deles faça, o PS lançou abundantemente, por todo o País, as semente da sua renovação, e rasgou horizontes de crescimento e reimplantação nacional que têm que dar os seus frutos.

Milhares de jóvens, de mulheres, de pessoas que se encontravam descrentes, foram captados para a sua causa. Agora tudo depende de trabalho, de organização, de transformar «uma derrota relativa» numa relativa vitória.

Os resultados obtidos pelo PSD são claros. Ninguém os pode contestar. Mas, como diz o secretário–geral do PS, não consituem «uma opção programática» e «são reversíveis».

Assumindo–se agora como como líder da oposição, compete também ao PS dar os passos necessários para uma reflexão - de objectivos práticos e não simplesmente teorizante - da esquerda portuguesa, mesmo antes de passarem as dores deste KO que, no seu conjunto, acaba de sofrer.

Será inútil iniciar agora um ciclo de recriminações mútuas sobre a oportunidade ou não de ter derrubado o Governo de Cavaco Silva. Esse facto é que é irreversível. Que para exemplo fique na história trágico-eleitoral da esquerda.

Escalpelizá-lo mais não conduz a nada e apenas acentuará divisões. Todos são culpados, cada um à sua maneira. Quando em lugar de oposição se começou a falar de oposições, no plural, designação habilmente introduzida pela direita ingenuamente assumida por muita gente de esquerda, estava aceite uma das mais hábeis formas de dividir.

O tempo joga agora a favor de Constâncio. Se uma maioria absoluta dá toda a força ao PSD e a Cavaco Silva, não lhe dá todavia todos os meios, e a conjuntura económica favorável de que dispôs, tudo indica, não voltará a repetir–se nos próximos anos.

"ELEITORADO DEPRESSA VERÁ QUE SE DEIXOU ILUDIR..."

CDU

Eugénio Alves

«O eleitorado votou segundo o que pensou ser uma solução para os seus problemas, mas rápidamente verá que se deixou iludir...», considerou Álvaro Cunhal ao fazer para os jornalistas, três horas e meia depois do encerramento das urnas, a «primeira apreciação» sobre os resultados então conhecidos e que já garantiam a maioria absoluta ao PSD.

Acompanhado de Maria Santos, de «Os Verdes», e de Herberto Goulart, da Intervenção Democrática, o líder comunista reconheceu o fracasso dos três principais objectivos avançado pela CDU durante a campanha e que eram: manter a direita em minoria; reforçar a CDU e alcançar a «convergência entre os partidos democráticos proposta—sublinhou—ainda antes das eleições».

Relativamente à maioria(«confortabilíssima», disse) alcançada pelo PSD, Cunhal citou, como factores favoráveis para tal resultado, a decisão do Presidente da República de manter em funções de gestão o Executivo de Cavaco Silva— «que usou de todos os recursos para fins eleitoralistas»— e a «divisão entre os democratas, que mantiveram e acentuaram divergências e desentendimentos durante a campanha».

«A CDU registou uma baixa, mas mantém a sua forte capacidade de intervenção na vida política portuguesa», acentuou depois o dirigente comunista ao referir-se ao segundo objectivo, também falhado, da coligação liderada pelo PCP. Ainda sobre a CDU, Cunhal informou da decisão, tomada ainda ontem, de todas as forças componentes da coligação em prosseguir o projecto unitário «para defesa e reforço da democracia».

Quanto ao terceiro objectivo eleitoral da CDU, «a convergência dos partidos democráticos», frisou Cunhal que, neste momento, «a perspectiva é diferente», dado que o objectivo foi definido em função de uma maioria dos partidos de esquerda. «A questão coloca-se agora em termos novos, mas nestas novas condições devemos insistir na necessidade de aproveitar o processo de unidade dos democratas contra as forças da direita», sublinhou.

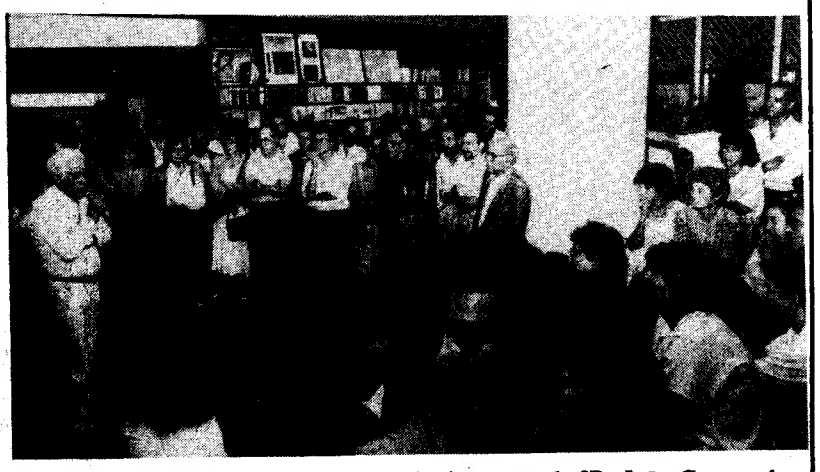
«Vamos analisar...»

Depois da sua declaração inicial, e respondendo a questões postas pelos jornalistas, Cunhal admitíu que os seus indicadores sobre os resultados, avançados durante a campanha e contrários à hipótese de maioria absoluta da direita, «não eram tão seguros como isso» e declarou ter havido «implícitas indicações de voto», sábado e domingo, de alguns dirigentes, inclusivé do Presidente da República.

«Vamos analisar pormenorizadamente estes resultados. O povo pode iludir-se e ser desinformado», acrescentou o líder do PCP ao ser inquirido sobre o «castigo» infligido à esquerda pelo eleitorado. Referíu, a propósito, a realização, nos próximos dias, de uma reunião do CC do seu partido para uma análise detalhada dos resultados.

Sobre o voto do eleitorado, motivado—disse—pelo que «pensou ser uma solução para os seus problemas», Álvaro Cunhal considerou que o povo «verá rapidamente que se enganou» e assinalou os limites constitucionais para o Governo de Cavaco «se este quiser respeitar a legalidade».

«Não sei se o Governo durará quatro anos, até pode acontecer que peça a demissão», disse ainda ao referir a possibilidade de «o eleitorado reagir a previsíveis medidas impopulares» tomadas pelo próximo Executivo de Cavaco Silva.



Cunhal admitíu, por outro lado, a perda de votos da CDU para o PSD, atribuíndo o facto à «política demagógica e eleitoralista» do Executivo de gestão, com inaugurações, promessas e até «distribuição» de dinheiro a escassos dias das eleições.

«Derrota da democracia»

Antes do encontro de Cunhal com a Imprensa(cujo trabalho elogiou, em contraste com a Televisão «onde—disse— dominou a manipulação»), apenas dois dirigentes do PCP, Dias Lourenço e Blanqui Teixeira, e um da ID, João Corregedor, prestaram declarações aos jornalistas.

Todos consideraram os resultados como «derrota da democracia» e convergiram ainda nas responsabilização de Mário Soares por ter permitido a Cavaco usar o aparelho de Estado para «fins eleitorais». Blanqui Teixeira citou concretamente as portarias, inaugurações, promessas e manipulação da Informação, particularmente da Televisão, e sublinhou, igualmente, a «ausência de convergência da esquerda», como

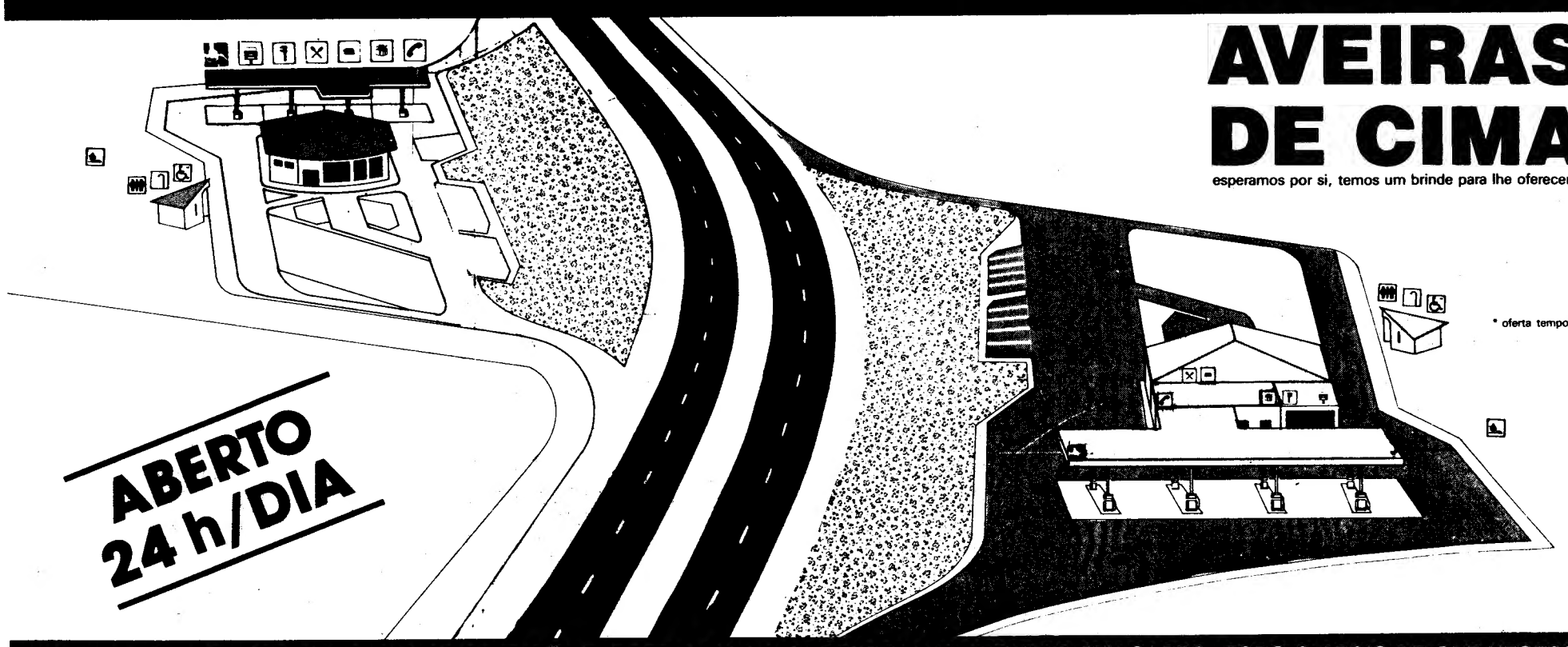
Continua na pág. 11

UM MUNDO DE SERVIÇOS

AGORA TAMBÉM NA AUTO-ESTRADA DO NORTE EM

AVEIRAS DE CIMA

esperamos por si, temos um brinde para lhe oferecer!*



ABERTO 24 h/DIA

* oferta temporária

UMA NOVA ÁREA DE SERVIÇO DUPLO DE DIMENSÃO EUROPEIA APTA A CONCEDER-LHE -A SI E AO SEU CARRO- TODO O APOIO DE QUE NECESSITAM

- POSTO DE ABASTECIMENTO COM O MAIS AVANÇADO E RÁPIDO SISTEMA DE SELF SERVICE:
  GASOLINA SUPER, GASOLINA NORMAL, GASOLINA SEM CHUMBO, GASÓLEO E LUBRIFICANTES
- ESTAÇÃO DE SERVIÇO — DESEMPANAGEM
- RESTAURANTE / SNACK BAR
- CAFETARIA
- LOJA GALP (mini-mercado)
- TELEFONE PÚBLICO
- TELEX
- AREA DE REPOUSO E LAZER
- PARQUE INFANTIL
- BLOCOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA O PÚBLICO EM GERAL
- BLOCOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA MOTORISTAS DE LONGO CURSO
- BLOCOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA DEFICIENTES
- EQUIPAMENTO AUTOMÁTICO PARA UTILIZAÇÃO DO CARTÃO MULTIBANCO

GALP DIMENSÃO EUROPEIA EM PORTUGAL

Uma derrota totalmente assumida

PRD

José António Cerejo

«O PRD, e em especial eu próprio, assumimos a derrota que reconhecemos.» Com estas palavras, eram 22 e 45, Ramalho Eanes iniciava ontem à noite a curta declaração que proferiu, na qualidade de Presidente do PRD. De pé, acompanhado por vários membros da Comissão Directiva Nacional do partido, Eanes estava lívido e o seu rosto era a expressão visível do duplo sofrimento que o atingia: a dor física, que logo a seguir o levaria ao Hospital da Estrela para ser operado ao apêndice, e o desmoronar de um projecto em que se empenhou com quanta força teve.

Tudo está por decidir

Num acto de grande dignidade, desaconselhado pelos seus próximos por razões de saúde, o antigo presidente da República fez valer mais uma vez os valores que, talvez em vão, pretendeu incutir no seu partido e na vida política portuguesa. Escusando-se a responder a quaisquer perguntas por ter que se dirigir imediatamente para o hospital, Ramalho Eanes deixou mesmo assim a ideia de que nada está decidido quanto à sua manutenção na liderança do PRD e à ocupação do seu lugar de deputado em São Bento. «Tudo isso será discutido nos orgãos próprios do partido», afirmou.

A declaração lida por Eanes diz ainda que, «respeitando a vontade do povo português, o PRD analisará cuidadosamente os resultados destas eleições que nos surpreenderam». Agradecendo depois o esforço dos militantes e simpatizantes do partido durante a campanha eleitoral, felicitou o PSD pela sua vitória, «igualmente felicitando o prof. dr. Cavaco Silva que personificou essa vitória». A terminar, desejou «que todos os portugueses possam ver realizadas as esperanças que, por forma tão expressiva, manifestaram».

À sua chegada à sede da Comissão Técnica Eleitoral, na Av. Duque de Ávila, Ramalho Eanes, acompanhado por Manuela Eanes, foi aclamado e recebido com palmas. As lágrimas amargas da desilusão viram-se apenas nas faces de alguns jovens e o desânimo dos dirigentes ficou contido nos limites das suas obrigações.

Logo que as tendências de voto se começaram a revelar incontestavelmente desastrosas para o PRD, pouco depois das 19 horas, a tónica das intervenções dos seus dirigentes, em conversas informais e em declarações à rádio e à televisão, foi a de uma certa resignação mas, também, a da recusa de considerar estas eleições como o fim do partido.

Para Medeiros Ferreira, ainda antes da chegada de Eanes, a derrota «não é só do PRD, mas da esquerda democrática no seu conjunto». O cabeça de lista (eleito) para o Parlamento Europeu diz que se trata de «uma derrota preocupante» para toda essa área política e argumenta que o PRD foi quem mais perdeu por ser o partido mais recente e ter pago os custos do voto útil de uma grande faixa do eleitorado que oscila entre a esquerda democrática e o centro direita.

A honestidade não paga

Nos corredores, entre um suspiro de desânimo e um abraço, um jovem militante desabafa para outro: «a honestidade não paga na política».

Pelas 21 e 30, Hermínio Martinho, que estava no edifício desde 19 e 30, desce em mangas de camisa até ao local onde se encontram os jornalistas. Contrastando com todos os outros dirigentes consegue manter a boa disposição e brinca: «ao contrário do que costumo dizer, isto está do pior que há...» Em sua opinião, os resultados eleitorais são inesperados e inexplicáveis, se se tiver em conta a forma como decorreu a campanha. Ainda não é a hora de fazer declarações políticas, mas Martinho já aceita um desafio. «Vai abandonar o sue lugar no partido?», pergunta um jornalista. «Não é meu hábito voltar as costas, muito menos perante as dificuldades.»

Mais tarde, no final da declaração pública do Presidente do partido, os dirigentes presentes na conferência de imprensa respondem a todas as perguntas e aventam algumas hipóteses explicativas para o desastre do partido. Na mesa está Emídio Guerreiro, José Carlos Vasconcelos, Ivo Pinho, Magalhães Mota, Medeiros Ferreira, Carlos Lilaia e Marques Júnior. Na sede da CTE vêem-se também Vítor Alves, Silva Lopes, António Ramos e Joaquim Letria. Logo a seguir à saída de Ramalho Eanes, Ivo Pinho afirma, em resposta a uma pergunta: «o facto de termos sofrido este revés eleitoral não significa que o PRD tenha que desaparecer, significa apenas que temos que rever profundamente as nossas posições (...) estes resultados foram extremamente inesperados e é a primeira vez que as forças de centro direita conseguem obter de forma clara a maioria em Portugal.» Acrescenta que não considera estes resultados uma derrota do 25 de Abril, mas reconhece: «provavelmente nada será como dantes».

Sobre o 25 de Abril, Marques Júnior afirmaria depois que «se as suas conquistas fundamentais - a liberdade e a democracia - não estão por si só em perigo, já não se pode dizer o mesmo das aspirações mais profundas que a ele estão ligadas e que são as de maior justiça e de uma vida melhor para todos os portugueses, especialmente para os mais desfavorecidos».

José Carlos de Vasconcelos sustentaria, por seu turno, que, «a Assembleia da República vai perder o seu poder fiscalizador, mas, de qualquer modo, uma vitória de um partido é sempre uma vitória da democracia». Quanto às explicações possíveis da derrota do PRD, o candidato número um por Braga defendeu que o seu partido não conseguiu fazer passar a sua mensagem, porque esta não era «clara e linear». O PRD entende que nem tudo é branco ou preto e que há que dizer sim quando é preciso e não quando se impõe fazê-lo, independentemente do interesse partidário imediato. Segundo José Carlos Vasconcelos ficou provado que «as mensagens claras e lineares são mais apreensíveis» e «o eleitorado preferiu as posições mais radicalizadas».

Não estamos arrependidos

Assumindo frontalmente as suas responsabilidades, Hermínio Martinho considerou-se «satisfeito» com aquilo que tem sido a actuação do PRD e manifestou a esperança de que o PSD «faça uma boa utilização» dos votos que agora passaram do seu partido para o de Cavaco Silva. «Não estamos arrependidos do que fizemos, nem sequer da apresentação da moção de censura, se fosse hoje voltaríamos a apresentá-la porque o interesse nacional está acima do interesse partidário», disse.

Em relação ao futuro, o vice-presidente do partido diz que o PRD «vai continuar a trabalhar por um programa e por um projecto em que acredita e que já deu frutos na Assembleia da República». Quanto aos resultados de ontem afirma: «assumimos com serenidade os 18% de 1985 e voltamos a assumir o actual resultado com a mesma serenidade».

Sem esconderem a sua derrota em toda a linha, os dirigentes renovadores recusam-se porém a ver na vitória do PSD a ratificação pura e simples do Governo de Cavaco Silva. Magalhães Mota perguntou mesmo se acaso estes resultados podem ser vistos como o referendo positivo da acção dos Ministérios da Agricultura, ou da Saúde ou da Defesa. Segundo disse, foi a figura de Cavaco Silva que foi referendada. A forma como a campanha foi conduzida procurou esconder os fracassos sectoriais da sua governação e inviabilizar a discussão concreta dos actos do Governo.

A vitória, portanto, parecem querer dizer alguns responsáveis do PRD foi mais de uma figura que atraíu os portugueses do que de uma política e de um projecto que nem sequer foram discutidos.

A derrota, porém, ninguém a procura iludir e apenas alguns dão mostras de a querer transferir para «o conjunto da esquerda democrática».

À meia de noite, o PRD ainda não acusava os efeitos do desastre e era cedo para dizer se estamos perante o golpe de misericórdia num cometa que passou, fugaz, pelo céu conturbado da política portuguesa.

Tudo está em aberto. Apesar de ter dado frequentemente a entender que se demitiria caso o fracasso assumisse contornos inquestionáveis, Ramalho Eanes evitou comprometer-se ontem à noite. A dimensão da derrota poderá ter no líder do PRD um efeito contrário ao esperado.

Seja como for, neste momento, o ex-presidente é apenas o líder de mais um dos muitos pequenos partidos portugueses. Quase ao lado de Adriano Moreira.

SÃO FRANCISCO XAVIER

+ MAIS UM NOVO HOSPITAL E UM NOVO SERVIÇO DE URGÊNCIA

O novo HOSPITAL DE S. FRANCISCO XAVIER vem proporcionar um novo serviço de urgências, abrangendo a população das freguesias de:
Ajuda • Alcântara • Belém • Prazeres • S. Francisco Xavier • Santo Condestável e ainda de todo o concelho de Oeiras.
Em caso de urgência, recorra agora ao HOSPITAL DE S. FRANCISCO XAVIER.
Temos urgência para crianças e maternidade. Contamos com o mais sofisticado equipamento de cuidados intensivos. O nosso sistema informático central garante a segurança e rapidez da acção médica.
HOSPITAL DE S. FRANCISCO XAVIER — um exemplo no caminho da humanização.

H.S. FRANCISCO XAVIER

MINISTÉRIO DA SAÚDE

No Hospital Militar

Eanes foi operado cerca da meia-noite

Ramalho Eanes foi operado, ao apêndice, cerca das zero horas de hoje, no Hospital Militar de Lisboa. A intervenção «correu normalmente», disse o director do HML uma hora depois da operação.

O general Ramalho Eanes «encontra–se bem», sublinhou na ocasião a mesma fonte, perante a drª Manuela Eanes, que acompanhou a intervenção cirúrgica a que o marido foi submetido, assim como o seu assistente e amigo pessoal, dr. Viegas, que aliás é seu médico desde a Presidência da República.

O líder do PRD foi internado imediatamente a seguir à conferência de Imprensa que realizou num hotel da capital, durante a qual assumiu com os renovadores democratas a derrota destas eleições. Eanes apresentou–se no hotel com o propósito de assumir a derrota do seu partido, mas foi disso dissuadido pelos restantes alementos da direcção. Escusou–se entretanto a garantir se vai exercer ou não o seu mandato de deputado.

A intervenção cirúrgica a que Eanes se submeteu demorou cerca de uma hora, terminando já esta madrugada. O líder do PRD havia sido transportado para o Hospital Militar de Lisboa pouco depois da conferência de Imprensa do PRD, que abandonou a meio. Deu entrada na sala de operações às 23 e 45.

Ramalho Eanes deverá ser hoje ainda transferido para a Casa de Saúde da Família Militar.

CDU: ilusões...

Continuação da pág. 9

factores que pesaram «nesta importante derrota para a democracia portuguesa».

Para João Corregedor, «apesar deste resultado negativo para a democracia, as componentes da CDU mantêm uma forte representação parlamentar que servirá para combater os previsíveis ataques à democracia promovidos pela direita».

Dos bastidores

As escassas dezenas de activistas e candidatos da CDU, que no hall da sede central da candidatura(na rua Soeiro Pereira Gomes) acompanhavam, via TV, a evolução dos resultados, começaram a debandar cerca das 23 horas. A maioria assistíu em silêncio à confirmação progressiva dos resultados. Para José Magalhães, um dos mais destacados deputados comunistas da última legislatura, a derrota da esquerda não significou, como considerou na TV o dirigente do PRD, Miguel Galvão Teles, uma «ruptura com o 25 de Abril» mas antes a vitória «da onda nacionalista» e da «campanha de Poder» desenvolvidas por Cavaco.

«Por alguma razão sempre defendemos que o Presidente da República deveria ter permitido a formação de um Governo alternativo e não a dissolução da Assembleia», frisou–nos, por seu turno, Vítor Dias, membro do CC do PCP e porta–voz da SIP.

Ideia comum dos comentários ou análises de bastidor no «quartel–general» da CDU: apesar da sua actual e confortável maioria, Cavaco não vai ter vida fácil. A favorável conjuntura económica dos últimos dois anos parece ter os dias contados. E, como advertíu Cunhal, os mesmos que agora deram o crédito ao líder do PSD, convencidos pelas suas promessas de maior estabilidade no emprego e de melhor nível de vida, poderão rapidamente desenganar–se.

Juros para 1991?

Numa crónica, «Do nacional–cavaquismo», publicada no DL em 21 de Abril último, dias antes da decisão de Mário Soares de dissolução da AR, recordo ter escrito sobre os «perigos de uma eventual marcha do nacional–cavaquismo para a confortável maioria, para um parlamento tranquilo e obediente».

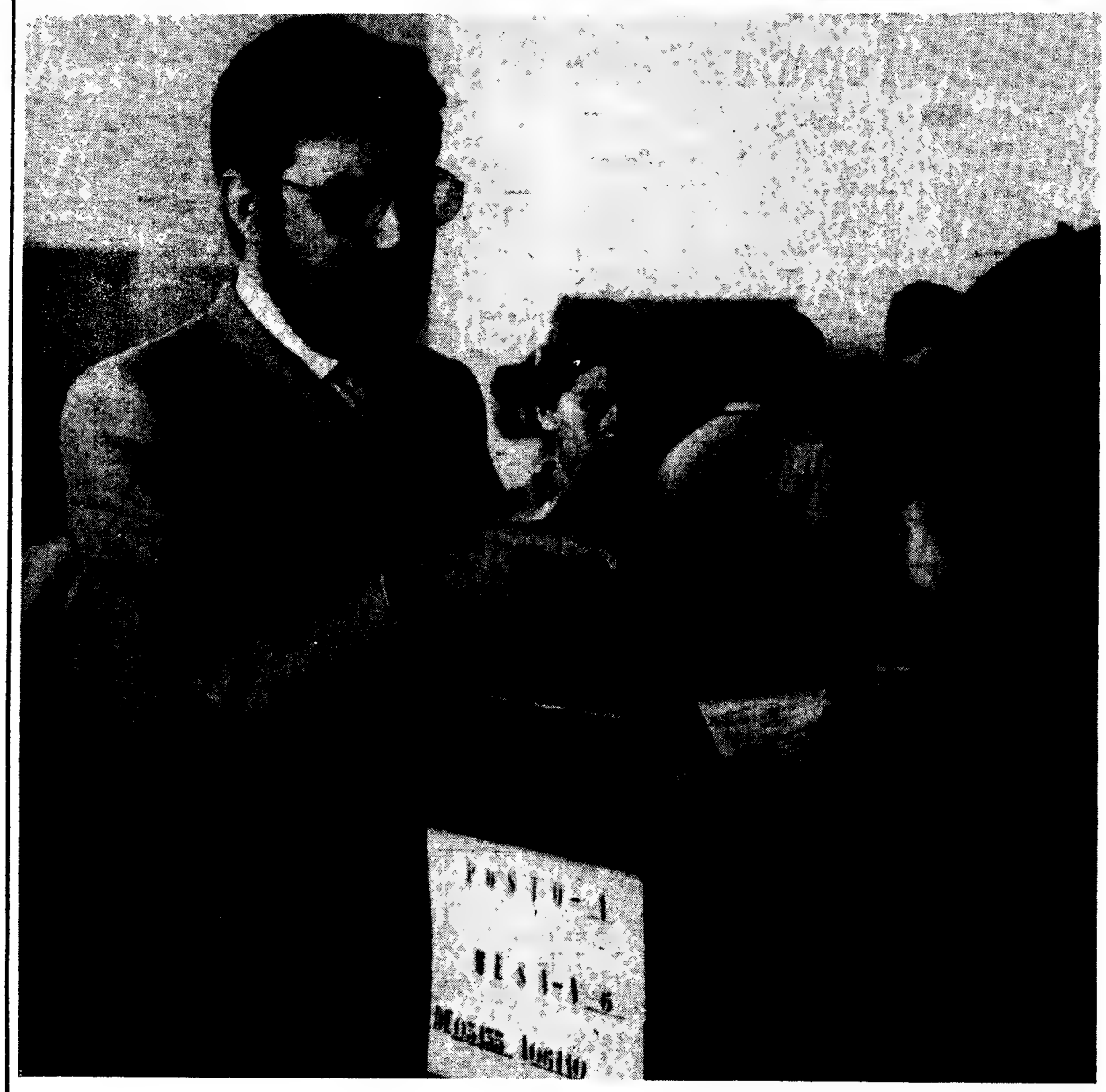
A «confortável maioria» aí está. Mário Soares deu uma boa ajuda. Com a esperança— dizem alguns— de juros a prazo. Juros para 1991? Mas estará seguro o PR actual de que, dentro de quatro anos, bastará ao ambicioso e determinado economista, prof. Cavaco Silva, a cadeira de S. Bento?

ALGUMAS DAS MÚLTIPLAS RAZÕES PARA COMPRAR SINGER*

SINGER*

a sua melhor opção

* Uma Marca de Fábrica da «THE SINGER COMPANY»



Lucas Pires: o PPE é que está a dar...

INEVITÁVEIS ALTERAÇÕES NA VIDA DO CDS

A inevitabilidade de alterações na vida do CDS e o bom acolhimento que a mensagem política do Partido Popular Europeu encontrou em Portugal foram as ideias-base que Lucas Pires transmitiu ontem aos jornalistas, cerca da meia-noite, durante uma conferência de imprensa efectuada no Palácio Foz — e não na sede dos centristas, ao Largo do Caldas.

Satisfeito mas sereno, olhos brilhantes onde se pressentia uma certa malícia, o ex-Presidente do CDS foi cauteloso nas suas declarações, mas não tanto que não deixasse prever que em breve poderá ir mais longe na abertura do jogo que anda a jogar desde que abandonou a liderança do partido.

«É óbvio que a vida do CDS sofrerá alterações» — começou por dizer depois de instado pelos jornalistas a comentar os fracos resultados obtidos pelos centristas para a Assembleia da República. «Com um número tão escasso de deputados na AR, o CDS não poderá participar nas decisões mais importantes que se venham a tomar» — concluiu, acrescentando contudo que «não queria dizer mais do que isto aqui».

Com os jornalistas voltando à carga, Lucas Pires confessou depois sentir-se «preocupado pela situação do CDS», manifestando «a necessidade de o partido encontrar caminhos mais amplos de relançamento no futuro». Claro: pelo meio aproveitou para homenagear, publicamente, o actual Presidente do Partido», pelo modo corajoso como enfrentou uma situação difícil» e quando lhe perguntaram se a liderança dos centirstas estava em causa face à disparidade dos resultados do partido para a Assembleia da República e para o Parlamento Europeu, respondeu assim:

«Sempre disse, e mantenho, que apenas me candidatei ao Parlamento Europeu. Não se tratava de uma campanha para a Presidência do CDS. Acho, contudo que o meu partido não pode ignorar a nova realidade da política portuguesa no seu conjunto».

Ora, a nova realidade é segundo Lucas Pires, a que segue: um único partido hegemoniza todo o sistema partidário, tendo-se registado uma transferência da hegemonia dos partidos de esquerda para o centro e direita.

«Isto deve levar-nos a todos a repensar as condições de sistema partidário português. E embora não seja hoje a altura para entrar em mais pormenores, seria irrealista não tomar desde já em conta esta situação com a qual o CDS se vai confrontar».

Quanto aos resultados da lista que encabeçou para o Parlamento Europeu, Lucas Pires considerou que eles foram possíveis devido «às características de um voto que ultrapassa as barreiras partidárias e tem caracter nacional».

Sublinhando que o sucesso da sua lista se ficou a dever em grande parte à proposta que tem vindo a defender desde há ano e meio em Estrasburgo e ao facto de o Partido Popular Europeu, em que se integra, ser maioritário na Europa, o ex-Presidente do CDS destacou ainda «a campanha moderada» que a sua equipa desenvolveu no período eleitoral, com «respaldo na filosofia política do PPE».

«A posição eleitoral que me foi dada pelo povo português» — concluiu Lucas Pires — «permite-me pensar que o tipo de inserção do Partido Popular Europeu pode ser uma mensagem útil e bem acolhida entre nós».

E mais não disse o jovem ex-ministro da Cultura do governo AD, apesar de no Palácio Foz ter ficado a ideia, em alguns espíritos, de que no ar anda já uma nova sigla possível na vida partidária portuguesa — o PPP (Partido Popular Português...)

Adriano Moreira vai plantar macieiras

O professor Adriano Moreira vai plantar macieiras — e começa hoje mesmo, de acordo com afirmações que proferiu ontem à noite, logo após terem sido divulgadas as previsões dos resultados eleitorais que davam ao PSD a maioria absoluta e aos centristas qualquer coisa como quatro a cinco por cento.

Calmo, olhar penetrante, sobriamente vestido com o seu casaco azul-marinho e calças cinzentas, mais a camisa branca e gravata às riscas (azuis, brancas e amarelas) o velho professor desceu do segundo andar do Largo do Caldas para falar primeiro à RTP — pois claro! —, depois às rádios e por fim aos jornais. Eram cerca das 21 e 30.

Puxando de mais um dos muitos cigarros com filtro que ao longo dos dias vai fumando, o ex-ministro do Império começou por colocar o dedo na ferida: as eleições tinham tido a pecha de serem fortemente personalizadas em vez de terem constituído um período para discutir ideias e projectos.

Perante os resultados verificados, Adriano Moreira não teve hesitações em felicitar o grande vencedor — Cavaco Silva — e adiantou o que para si era uma evidência: o regime político português acabava de mudar sem ter havido revisão constitucional.

«A partir de agora» — sublinhou — «há uma uniformidade partidária no Continente e nas ilhas...»

Quanto à liderança do CDS perante tão fracos resultados, o presidente do partido da bola ao centro foi peremptório:

«Sou o presidente enquanto o CDS quiser. Se o partido tivesse ganho era provavel que pedisse a demissão — ia descansar. Mas como perdeu, evidentemente não peço nem pedirei a demissão.»

Lamentando o facto de a democracia cristã ter sido «injustamente penalizada pelo voto útil» — que funcionou para a Assembleia da República, mas não para o Parlamento Europeu — Adriano Moreira acrescentou:

«Penso que as pessoas que se mantiveram fieis ao CDS constituem um núcleo importante que amanhã mesmo já deve começar a plantar macieiras. Eu espero plantar a primeira — é o meu costume. Nunca na vida dei outro exemplo. Ninguém pode estar à espera que eu não comece a plantar às primeiras macieiras amanhã».

Debruçando-se ainda sobre o mesmo tema, o lider centrista sublinhou que o facto de ter perdido o leva a sentir a obrigação de «pregar com mais determinação» os princípios que defende, mostrando-se convicto de que «alguma vez hão-se vencer os princípios e as ideias», acabando-se a moda da personalização da vida política.

«É preciso implantar em Portugal uma democracia cristã com força, pois sem uma democracia cristã forte a sociedade civil não estará bem» — considerou ainda Adriano Moreira, para quem continua sem explicação um facto que descobriu ao longo da campanha:

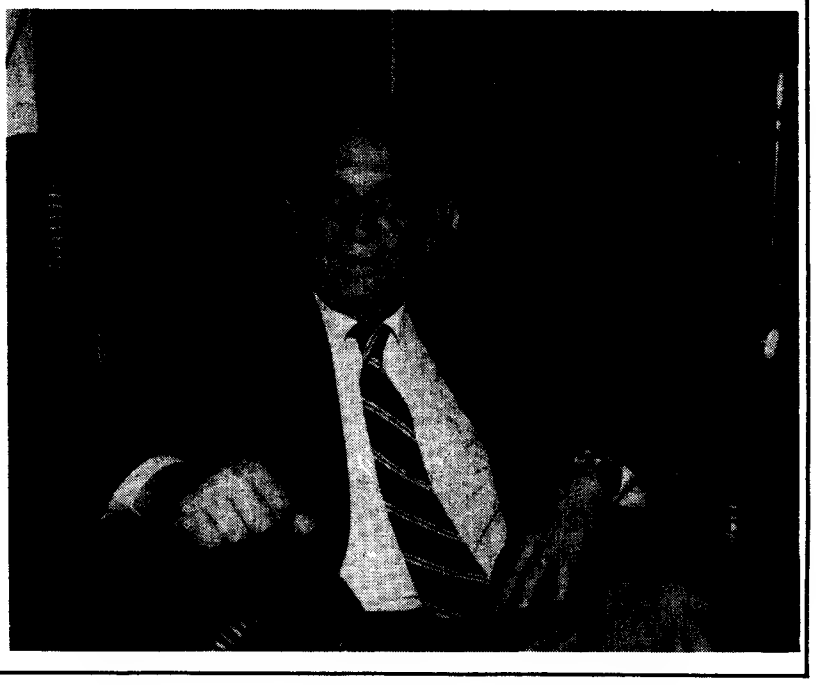
«No interior do país fomos encontrar muitos militantes do CDS convencidos que tinha havido um acordo com o PSD para o voto útil. Não sabemos quem andou a divulgar essa falsidade, mas a verdade é que colheu frutos. O curioso é que para o Parlamento Europeu isso não aconteceu».

Por fim, Adriano Moreira apontou um aspecto positivo nos resultados destas eleições: finalmente poderá existir a estabilidade governativa, pela qual o CDS tem lutado, na área sociológica a que pertence. Contudo, alertou, é necessário que a revisão constitucional que tem que se fazer — e que parece ter caido no esquecimento — venha a contemplar a institucionalização do país, que não pode depender de pessoas mas de instituições...

Posto perante o facto de o CDS, de acordo com as previsões, ir ter apenas quatro deputados, respondeu assim:

«Como é que vejo o CDS com quatro deputados? É simples: esses são os quatro melhores deputados que a Assembleia da República terá!».

Quanto aos resultados obtidos pelo CDS (ou por Lucas Pires) para o Parlamento Europeu — substancialmente superiores aos conseguidos pelo partido para a Assembleia da República — Adriano Moreira, embora sem tirar mérito à actuação do seu até agora nº 2 por Lisboa, realçou o facto de para Estrasburgo ninguém ter feito a sibilina campanha do voto útil que, como tal, não funcionou nesse sector, onde o voto foi mesmo azul...



Largo do Caldas em ritmo de desânimo

COM A IGREJA QUE EXISTE EM PORTUGAL A DEMOCRACIA CRISTÃ NÃO TEM HIPÓTESE...

E o pano baixou no momento em que Adriano Moreira, o velho professor, abandonou a sede centrista aí por volta das 23 e 15. O silêncio tomou conta, com tristeza, do Largo do Caldas. Mesmo com a certeza, em forma de matéria, de que muitas macieiras iriam ser plantadas.

A Dependência do Poder

Abel Gomes de Almeida, o responsável pela campanha do CDS, esse manteve sempre o moral alto. Ao longo da noite nunca deu mostras de dasânimo e quando, já passava das 23 horas, me recebeu no seu gabinete — onde nas paredes continuam, bem visiveis, duas fotos de Lucas Pires, ao lado de outras tantas de Adriano — foi com toda a naturalidade que começou a falar dos resultados, relacionando-os com a campanha feita:

«Não há dúvida que os resultados estão aquem da expectativa que a campanha permitia deduzir. Fizemos, não uma boa campanha em termos absolutos, mas direi uma boa campanha em termos relativos — face às circunstâncias concretas do país e do partido e à força centrípta gerada pelo PSD/Governo... Não pretendo que a nossa campanha não teve erros e insuficiências, mas francamente creio que se fez o máximo que poderíamos ter feito face aos meios e às circunstâncias em que nos encontrávamos».

«Há por aí quem diga que agora é que se vai saber quem é fiel ao CDS. Nessa óptica os resultados, apesar de maus, poderão ter um lado positivo...»

«Esse é um argumento moralista, que sei ter alguns defensores, mas ao qual eu sou avesso. Na vida política e partidária temos que estar preparados para a flutação do eleitorado. Claro que tem havido uma excessiva flutuação no CDS — mas em todos os partidos, em todos os países, em todas as circunstâncias, há pessoas que flutuam... Por isso se perde e se ganha»

«Mas essa flutuação parece ser excessiva entre nós...»

«Bom, pelo menos as transferências de votos são mais visiveis aqui do que em muitos outros países. Mas isso tem uma explicação, quer-me parecer...»

«... Qual?»

«É um fenómeno que é preocupante: as pessoas, os grupos sociais são extremamente dependentes do poder. Elas lutam pelos seus interesses e julgam que o partido no poder é quem melhor os defende...»

«Bom, e agora, que vai fazer o CDS com estes resultados?»

A expectativa reinante na sede do CDS quando as urnas encerraram foi sol de muito pouca dura: mal se conheceram os resultados de Macau o desânimo instalou-se no Largo do Caldas.

«Macau já foi...» — ouviu-se a um militante centrista que, entre os jornalistas, escutava a transmissão RTP/Eleicões.

«E agora falta o resto...» — comentou logo de seguida um correligionário mais realista.

E de facto assim foi. O silêncio que se fez quando o locutor de serviço anunciou as primeiras previsões era pouco menos que sepulcral. Nuno, filho de Adriano Moreira que bem conhecia os homens da informação que durante três semanas acompanharam o seu pai, dirigiu-se-nos então dizendo com a sua voz angustiada de adolescente:

«Isto não pode ser verdade, pois não?»

Infelizmente para os centristas — e não só, e não só... — era mesmo verdade. Os rostos dos CDS'S ali presentes tornaram-se macambúzios, as conversas baixaram de tom e apenas no bar as bifanas e as cervejas continuaram a sair a um ritmo aceitavel. Os números que o pequeno ecran — única fonte de informação existente no local — ia revelando deixavam tudo e todos de boca aberta. E havia até quem afirmasse que estavam criadas as condições para se estabelecer o terceiro governo regional...

Adriano Moreira, quando desceu do segundo andar até ao primeiro para falar aos orgãos de comunicação social, trouxe um sopro de ânimo. Aplausos sublinharam mesmo algumas das suas afirmações e quando, entrevista terminada, assomou ao corredor, ouviram-se os gritos sincopados que já se tinham feito sentir durante a campanha: «Adriano, Adriano, Adriano».

Pelo meio, os comentários eram mais que muitos — por entre os militantes (poucos) que tinham escolhido o Caldas para passar a noite das eleições, dizia-se à boca cheia que aqueles resultados tinham pelo menos uma vantagem: permitiram, de uma vez por todas, saber quem era CDS a valer e quem era «traidor»: junto de alguns dirigentes percebia-se um ressentimento claro em relação à Igreja e à Renascença, que havia apelado ao voto no PSD...

... E um destacado membro da direcção centrista, num desabafo com direito a anonimato, disse-me, preto no branco — e depois de ter relatado casos concretos que conhecia — que «com esta Igreja a democracia cristã não é possivel em Portugal».

«Agora o CDS continuará a bater-se pela mesma ideia, pela mesma crença, pela mesma convicção. Estamos seguros que o CDS vale muito mais do que a percentagem expressa — como o futuro demonstrará.

«Perante estes resultados a liderança do CDS está ou não em causa?»

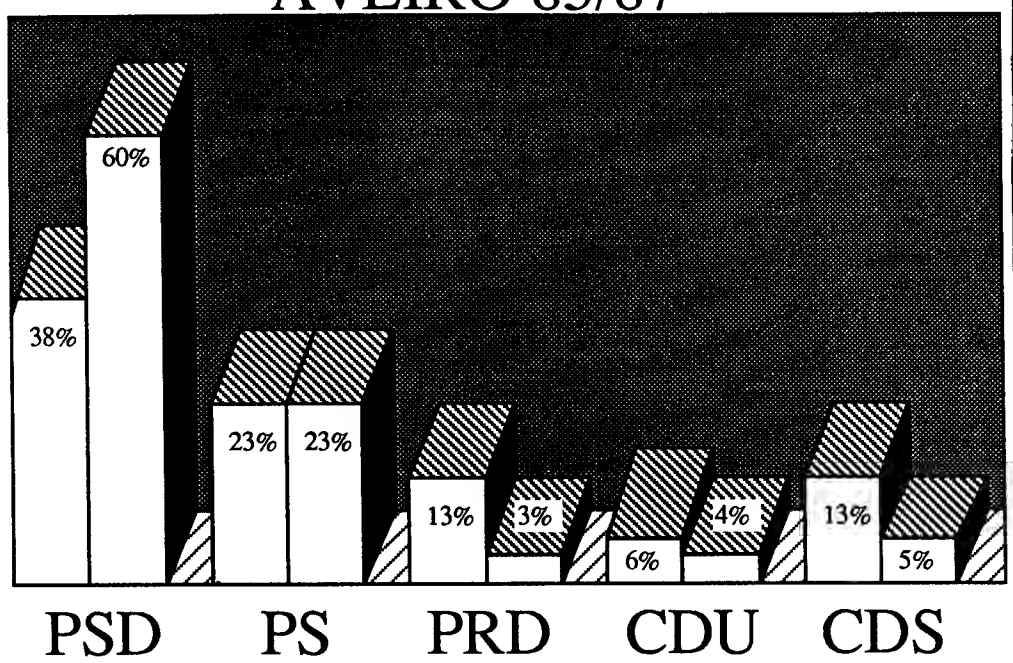
«O professor Adriano Moreira já disse hoje que vai prosseguir. Como sabe, os partidos e, portanto o CDS também, são formados por um conjunto de pessoas, e em última instância quem decide do futuro dos partidos são esses mesmas pessoas»

«Prevê algum Congresso Extraordinário para discutir esta questão?»

«Em todos os partidos e em qualquer momento podem ser convocados Congressos Extraodinários. Se no CDS isso vai acontecer ou não, bom, meu caro, nada posso adiantar. Porque de nada sei».

Os resultados círculo a círculo

AVEIRO 85/87

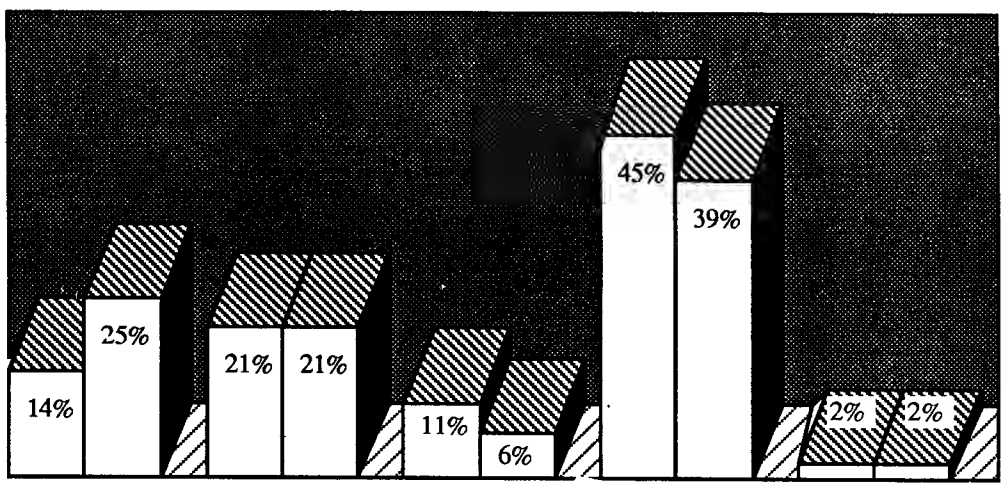


CDU perde deputado

A cabeça de lista da CDU por Aveiro, Zita Seabra, não conseguiu ser eleita para a Assembleia da República, interrompendo assim uma presença que vinha desde 1979.

Comparando com os resultados de 1985, a CDU teve menos 6.903 votos, mas a descida mais acentuada foi a do PRD, com menos 36 mil, e sem dois deputados, seguido do CDS que, ao perder mais de 26 mil votantes, não conseguiu fazer reeleger dois parlamentares. Em contrapartida, o PSD passou de seis para 11 lugares em S. Bento, com mais 80.383 votos do que há dois anos, e o PS completou o quadro de deputados do distrito mantendo a sua representação parlamentar, com quatro eleitos. Os valores da abstenção subiram para 25,73 por cento, pouco mais do que em Outubro de 1985.

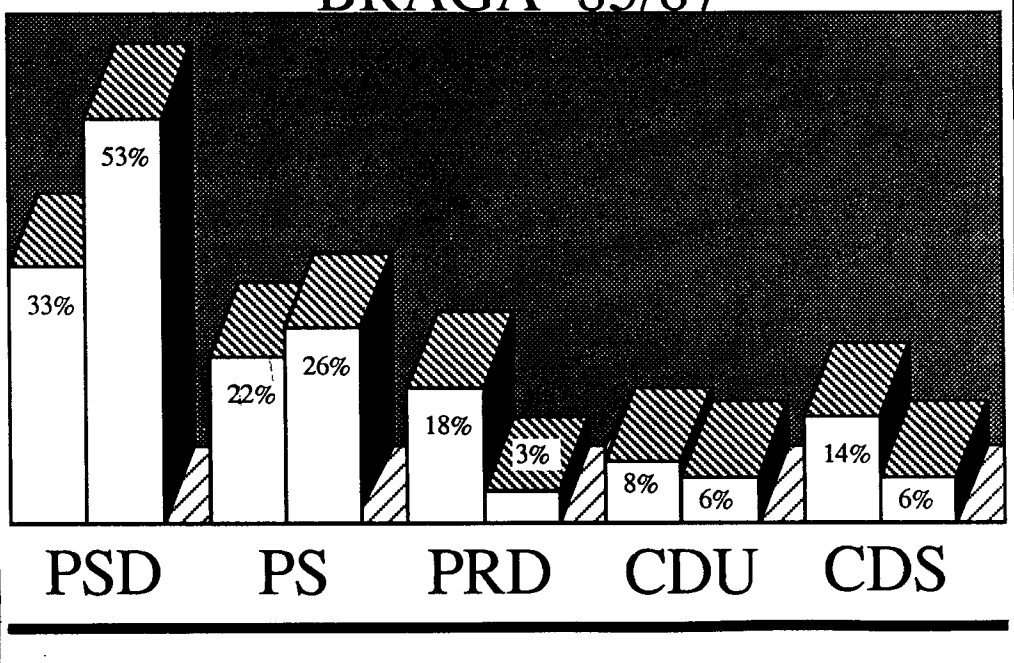
BEJA 85/87



Troca de segundo lugar?

Com três freguesias ainda por apurar, e com o lugar de um deputado em jogo, tudo indica que a CDU manterá os seus três eleitos, embora perdendo cerca de dez mil votos. A grande dúvida é saber qual é a força política que fica em segundo lugar, pois quando faltam três freguesias, os sociais democratas guindaram-se a esta posição com pouco mais de quatro mil votos de vantagem em relação ao PS, correspondendo a um avanço percentual de 4,10 por cento. Se esta tendência se confirmar, em relação às eleições de 6 de Outubro de 1985, o PSD terá trocado de lugar com os socialistas. Como tem acontecido na zona Sul do país, a abstenção subiu 7,12 pontos, correspondendo agora a cerca de 32,5 por cento. PRD e CDS registam descidas importantes, mais significativa, no entanto, a do primeiro que, em 1985 ficou a 2447 votos de eleger um deputado.

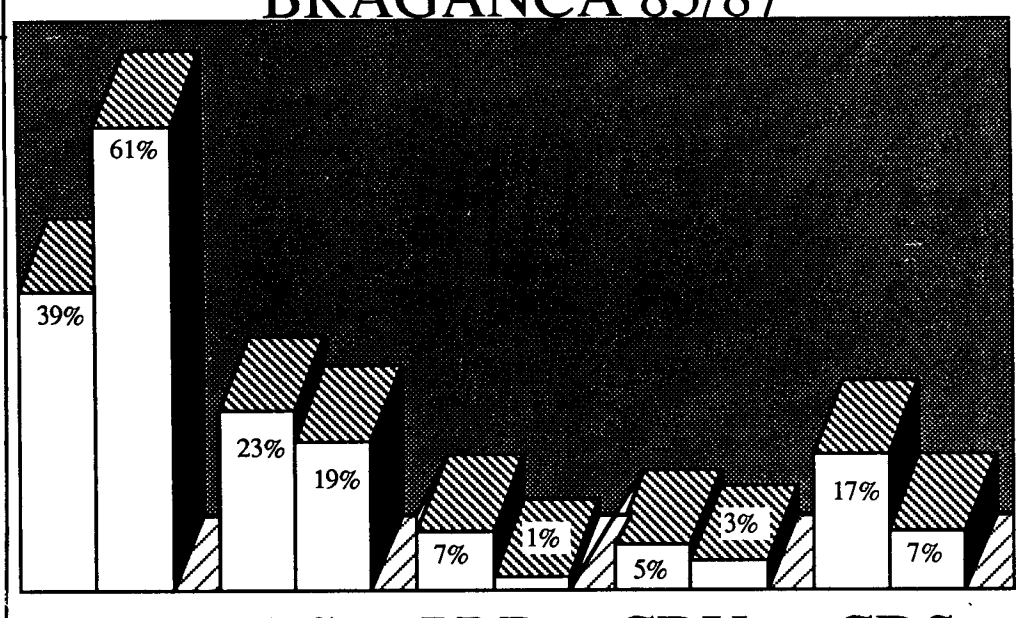
BRAGA 85/87



"Vira, virou"

Quando ainda faltam apurar três freguesias e encontram-se em aberto três lugares para S. Bento, o perfil eleitoral do distrito de Braga virou ao som do Vira do PSD... De cinco deputados, e 32,84 por cento, os sociais-democratas tinham já 53,37 por cento e nove deputados eleitos, enquanto que os socialistas conseguiam alcançar mais um deputado do que em 1985, tendo quatro eleitos. A CDU elegeu o seu cabeça de lista e, os resultados disponíveis indicam que PRD e CDS perderam um deputado, ficando apenas com um eleito. Num distrito onde a abstenção foi de 21,34 em 1985, este valor subiu para pouco mais de 23 por cento, enquanto que, em número de eleitores, e até ao momento, os renovadores perderam mais de 51 mil e os centristas mais de 30 mil.

BRAGANCA 85/87



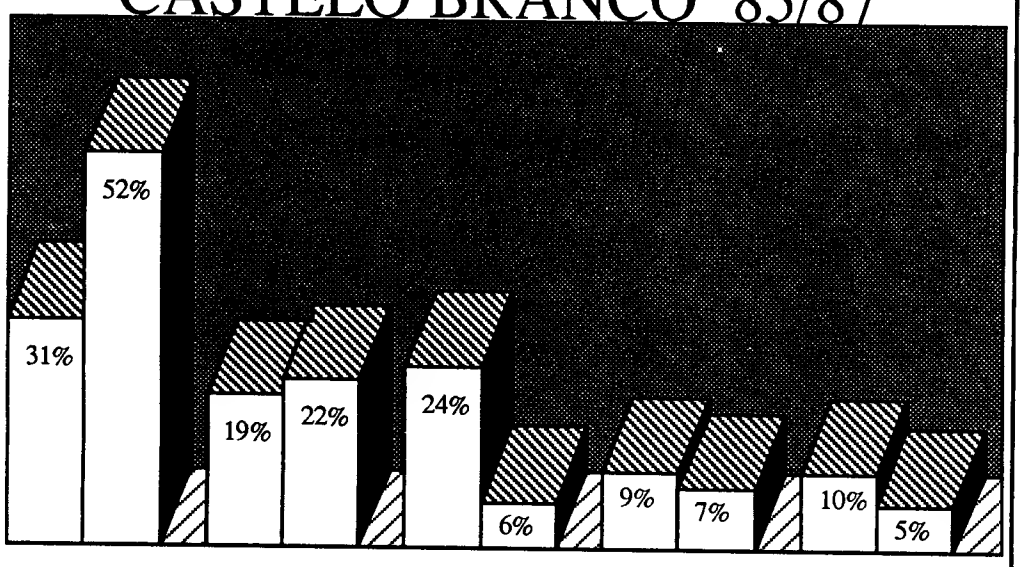
Uma vitória esperada

Elegendo quatro deputados, Bragança assistiu à esperada vitória do PSD que, inclusivamente reforçou a sua posição, roubando o único eleito do CDS, confirmando os resultados de 6 de Outubro de 1985 quando os sociais-democratas ficaram a 11.293 votos de acabarem com a representação parlamentar dos centristas.

Para cumprir esta tarefa, o PSD passou de 39,09 para 60,72 por cento e, quando ainda faltam apurar 10 freguesias, somou mais 19 mil votos aos que obteve no anterior acto eleitoral. Os socialistas mantiveram o seu único deputado, uma conquista das eleições para a Assembleia Constituinte de 1975, embora tenham perdido mais de três mil votos. Todas as restantes forças políticas recolheram agora menos votos e a abstenção teve uma variação de apenas 0,45 por cento.

Os resultados círculo a círculo

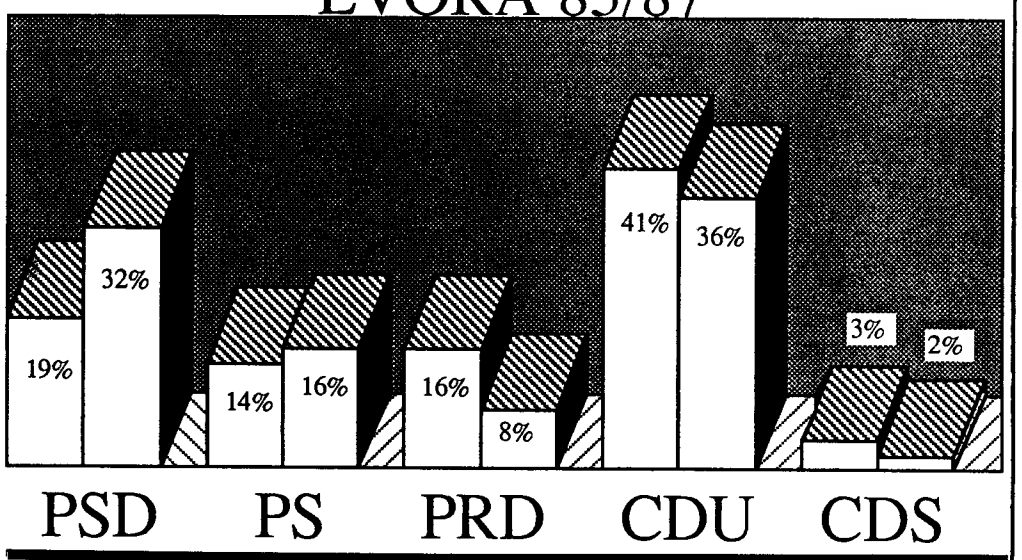
CASTELO BRANCO 85/87



O descalabro do PRD

No distrito de onde é natural seu presidente, o Partido Renovador Democrático conheceu um grande descalabro: em menos de dois anos, perdeu mais de 18 por cento, deixando de ter dois deputados na Assembleia da República. Espectacular, foi a subida dos sociais–democratas, de 31,22 para 52,14 por cento, passando a ter quatro parlamentares em S. Bento. A outra formação política que subiu foi o PS, de 18,5 para 22,4, embora mantendo os dois representantes na AR. À esquerda, a Coligação Democrática Unitária perdeu 2852 votos, com o Movimento Democrático Português a alcançar 506. O CDS perdeu cerca de metade do seu eleitorado, alcançando apenas 4,67 por cento contra 9,63. O segundo «partido» foi a abstenção com 28,78 por cento, valor pouco superior ao registado há dois anos, que era de 26,4 por cento.

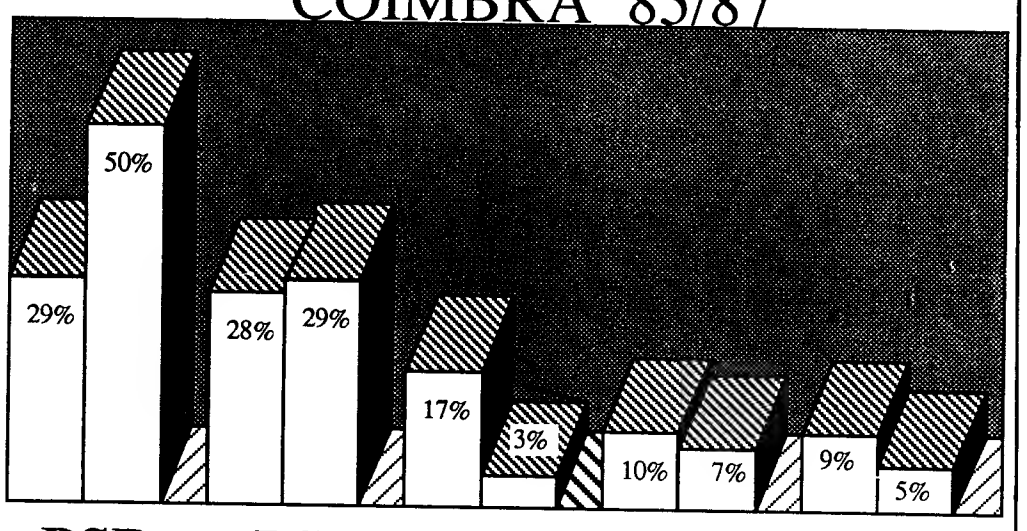
ÉVORA 85/87



CDU e PSD empatam em deputados

Em Évora, onde estavam em jogo quatro deputados, menos um do que em 1985, CDU e PSD empataram quanto a mandatos. As duas forças políticas obtiveram, cada uma, dois deputados, com os sociais-democratas a obterem mais um mandato e a CDU a manter os dois deputados que detinha, embora nas últimas legislativas tenha ficado apenas a 1997 votos de um terceiro representante na Assembleia da República. No entanto, o PSD consegue uma subida de mais de 11 por cento, enquanto que a CDU, em relação a APU, perde mais de cinco por cento, perda que não é compensada pelo MDP que alcança 0,83 por cento das preferências dos cidadãos eleitores. Em relação às últimas legislativas, apesar do PS ter subido mais de um por cento, perdeu o único deputado, enquanto que o PRD registou a maior perda: mais de oito por cento, deixando de ter representação em S. Bento. Quanto à abstenção, aumentou de 19,4 para 24,65 por cento

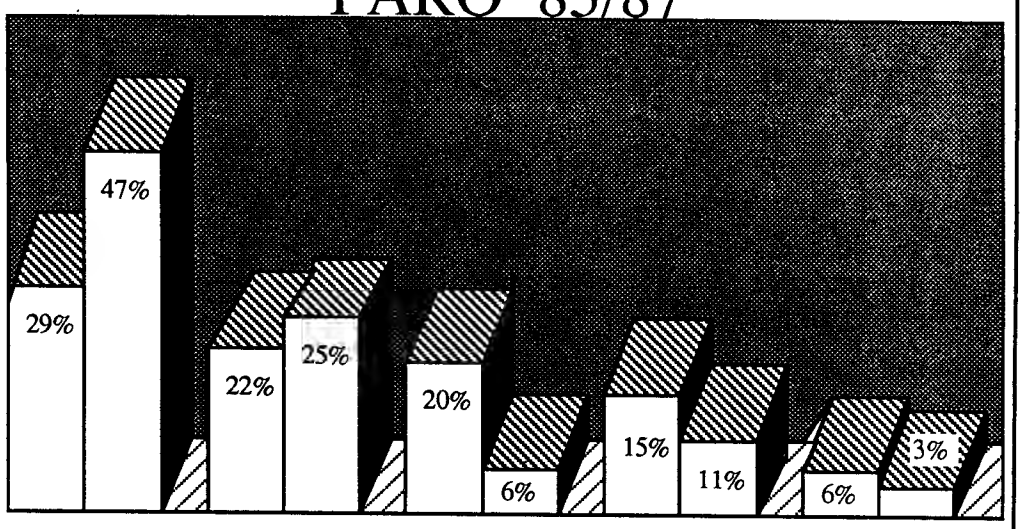
COIMBRA 85/87



A hora da bipolarização

A bipolarização entre PSD e PS é o principal resultado das eleições no distrito de Coimbra. Com efeito, só os sociais-democratas e os socialistas elegeram deputados, respectivamente sete e quatro, com o PSD a subir mais de 20 por cento e os socialistas a alcançarem idêntica percentagem à de 1985, embora perdendo 474 votos. As outras forças que detinham mandatos em S. Bento, não conseguiram eleger representantes seus, com o PRD a perder mais de 33 mil votos, e os dois assentos no hemiciclo, e a CDU a não conseguir «honrar» a tradição que vinha desde a primeira Assembleia Constituinte: ao perder mais de sete mil votos, ficou sem hipóteses de representação parlamentar. O mesmo aconteceu ao CDS que, desde 1976, tinha presença obrigatória de um deputado, e que perdeu mais de dez mil votos. Em matéria de subidas, só a abstenção acompanhou o PSD: de 28,95, em 1985, para 30,34.

FARO 85/87

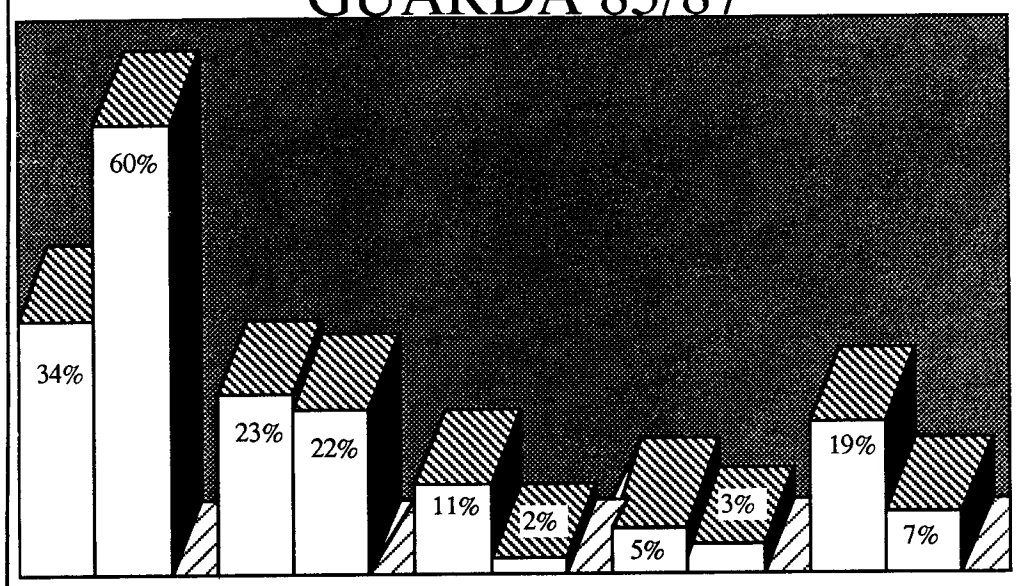


Vencer em casa

A jogar «em casa» do seu líder, o Partido Social Democrata obteve o seu melhor resultado de sempre no círculo eleitoral de Faro, embora os resultados não contemplem a freguesia de São João de Barão, em Lagos, onde se registou um boicote, ao eleger cinco dos nove deputados em disputa, alcançando 46,74 por cento dos votos contra 28,36 de 1985. Os sociais-democratas igualam, assim, o número de mandatos conseguido em 1983 pelos socialistas que, nas eleições de ontem, recuperaram o deputado perdido para os renovadores democráticos, elegendo três parlamentares. Neste distrito, os socialistas registaram uma subida de 2,71 por cento, obtendo mais sete mil votos que em 1985. A CDU, perdendo um eleito, conseguiu trazer até S. Bento o seu cabeça de lista, enquanto o PRD perdeu mais de 28 mil votos e dois deputados.

Os resultados círculo a círculo

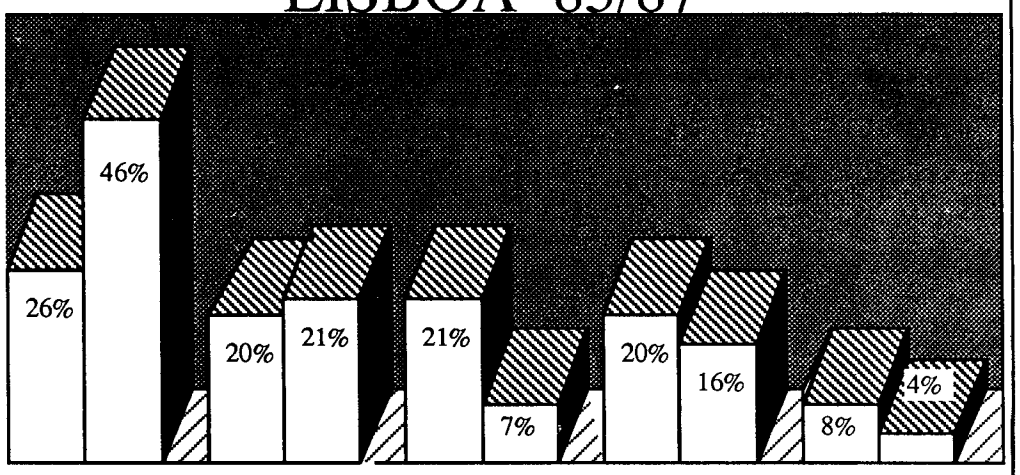
GUARDA 85/87



Guardados estavam os deputados...

A sete freguesias do final do apuramento, o Partido Social Democrata quase que duplicou a votação obtida nas anteriores eleições, duplicando a sua representação parlamentar para além das expectativas de Outubro de 1985 quando ficou a escassos 1.452 votos de alcançar um terceiro deputado à Assembleia da República. Para tal, os centristas ficaram sem deputado pelo círculo, e os socialistas perderam um mandato. Por faltarem ainda sete freguesias é arriscado fazer qualquer comparação em relação à percentagem do PS, pois à hora do fecho desta edição, e com os resultados disponíveis, a variação de voto não era muito significativa. A abstenção era, então, de 30,57 por cento.

LISBOA 85/87

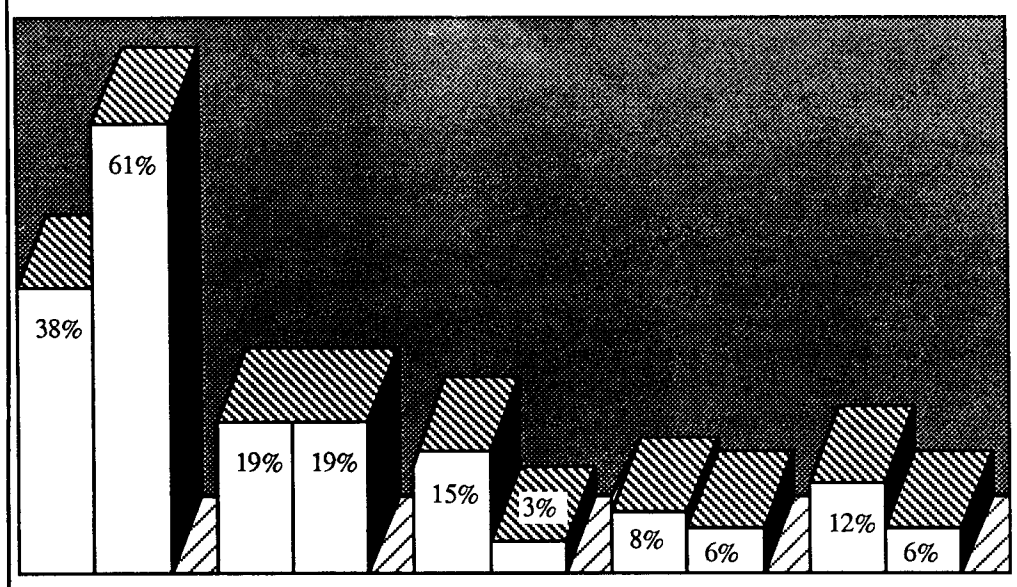


Direita com maioria

Pela primeira vez desde as eleições para a Assembleia Constituinte de 1975, a direita obteve a maioria no distrito de Lisboa, onde se jogava o destino de 56 cadeiras em S. Bento e o voto de 1,7 milhões de eleitores. Com mais 20 por cento do que em 1985, elegendo 28 deputados, o PSD obtem o seu melhor resultado eleitoral de sempre, seguido pelos socialistas que mantêm o mesmo número de deputados ficando com 12, da CDU que dos 12 eleitos da APU passa para 10, do PRD que desce de 13 para ...quatro, perdendo 185.797 votos, e dos centristas que ficam por metade: quatro deputados em 1985 contra dois, mais de 103 mil votos contra 45.419, 7,14 para 3,57 por cento.

A UDP que tinha ficado a 238 votos de eleger Mário Tomé, perdeu pouco mais de dois mil votos, enquanto que o MDP alcançou 8.812 . A abtenção foi de 26,5 por cento, contra 22,43 registada há dois anos.

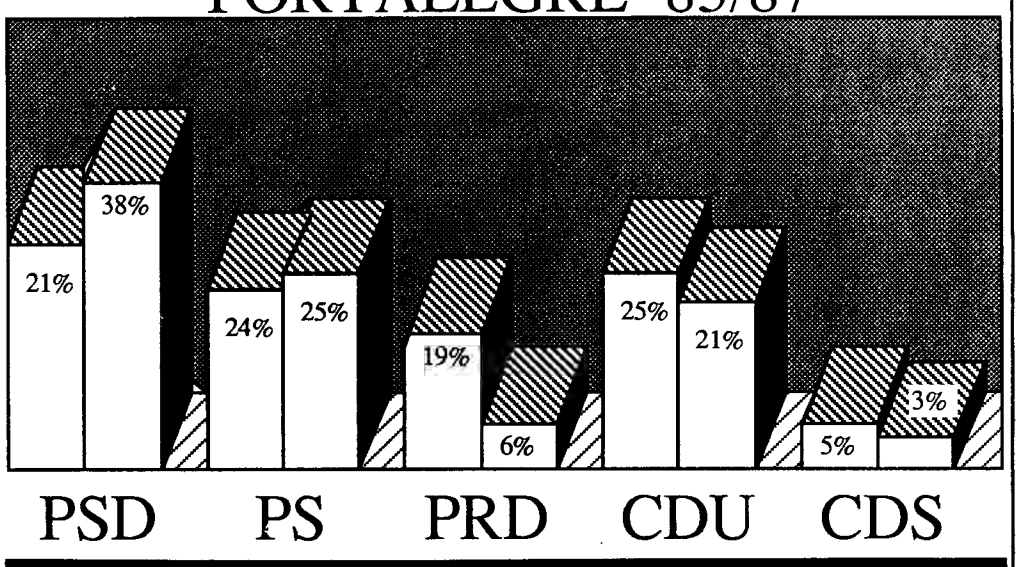
LEIRIA 85/87



Só o PS "destoa"...

No distrito de Leiria, onde os sociais-democratas dominam desde1985, a única força política que «destoa» é o PS. De facto, apesar de terem perdido 2.074 votos, passando de 19,44 para 18,73 por cento, os socialistas foram os únicos a conseguirem «intrometer» dois deputados na «enchente laranja», que fez passar o número de representantes em S. Bento de cinco para nove. As outras forças políticas que detinham lugares no Parlamento, perderam os seus representantes, com o PRD a obter menos 12 por cento, o CDS menos seis e a CDU, cerca de dois. Num distrito com 43 por cento da população a trabalhar na indústria, com pergaminhos na história do movimento operário, com marco importante no 18 de Janeiro de 1934, os renovadores, centristas e a coligação do PCP perderam os seus deputados. Por seu lado, a abstenção situou-se nos 27,91 contra os 26,59 verificados em 1985 .

PORTALEGRE 85/87

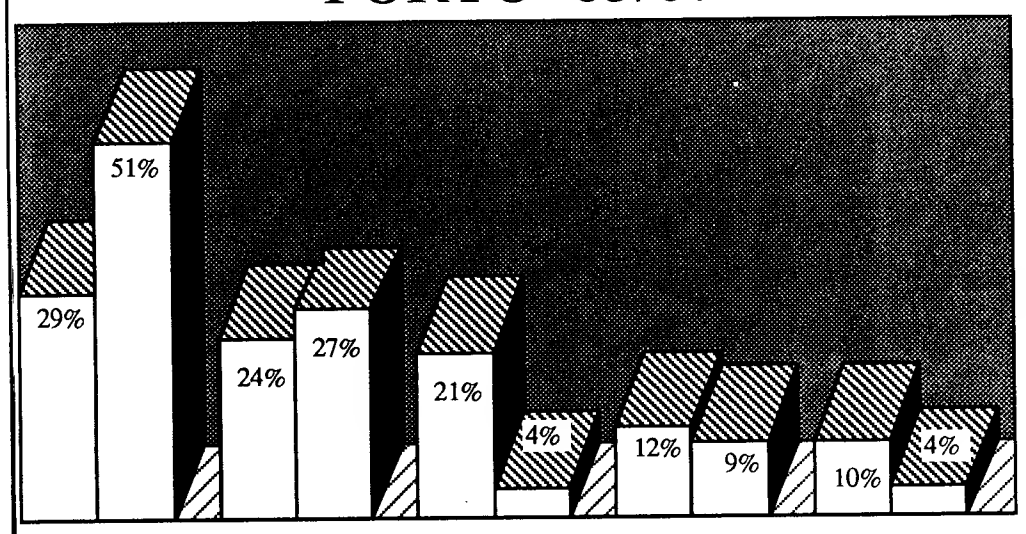


Tudo na mesma...

Embora com oscilações nas percentagens e no número de eleitores, as três forças políticas que têm elegido deputados em Portalegre conservaram os seus representantes. Percentualmente, o PSD guindou-se a primeiro partido, com 37,39 por cento, enquanto que a ex-APU, que liderava com 25,14 por cento, ao perder mais de cinco mil votos se viu ultrapassada pelo Partido Socialista, com 25,19 por cento e menos 245 votos... No entanto, PSD, CDU e PS levaram até S. Bento os seus cabeças de lista, enquanto que o PRD, que em 1985 tinha ficado a 1.982 votos de conseguir um deputado, perdeu 12.019 cidadãos eleitores. Para além do PSD e da abstenção, que subiu de 19,96 para 25,08 por cento, as únicas forças políticas a alcançarem maior número de votos do que em Outubro de 1985 foram o PCTP e o PC(R)...

Os resultados círculo a círculo

PORTO 85/87

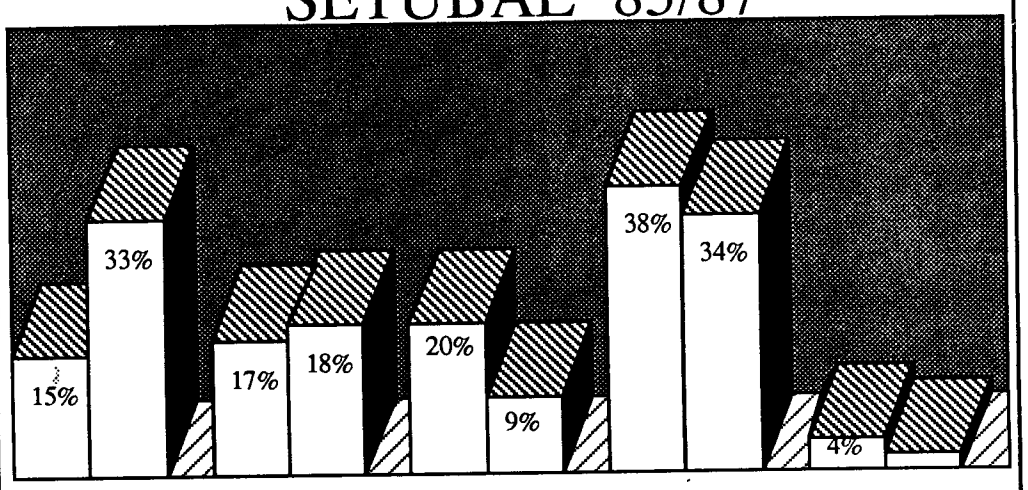


Superar 1980

Quando ainda falta apurar uma freguesia do distrito do Porto, e ainda não se sabe o destino de cinco deputados, tudo indica que o Partido Social Democrata irá superar o resultado alcançado pela AD em 1980, quando a coligação do PSD/CDS e PPM fez eleger para a Assembleia da República 19 deputados. De facto, até à hora do fecho desta edição, tinham sido apuradas 19 lugares em S. Bento para o PSD, com 50,91 por cento, 10 para o PS, com 26,84, três para a CDU, com 9,25, um para o PRD e CDS, respectivamente com 4 e 3,95 por cento. Embora não seja ainda possível fazer o balanço da variação do voto, o PSD aumentou, em relação a 1985, o seu resultado eleitoral em 20 por cento, e o PS três, com as restantes forças políticas em «quebra»:

PRD menos 16,47 por cento, CDS a um terço dos 9 por cento das anteriores eleições, e a CDU a perder cerca de 23 mil votos. O aumento da abstenção não chega a um por cento.

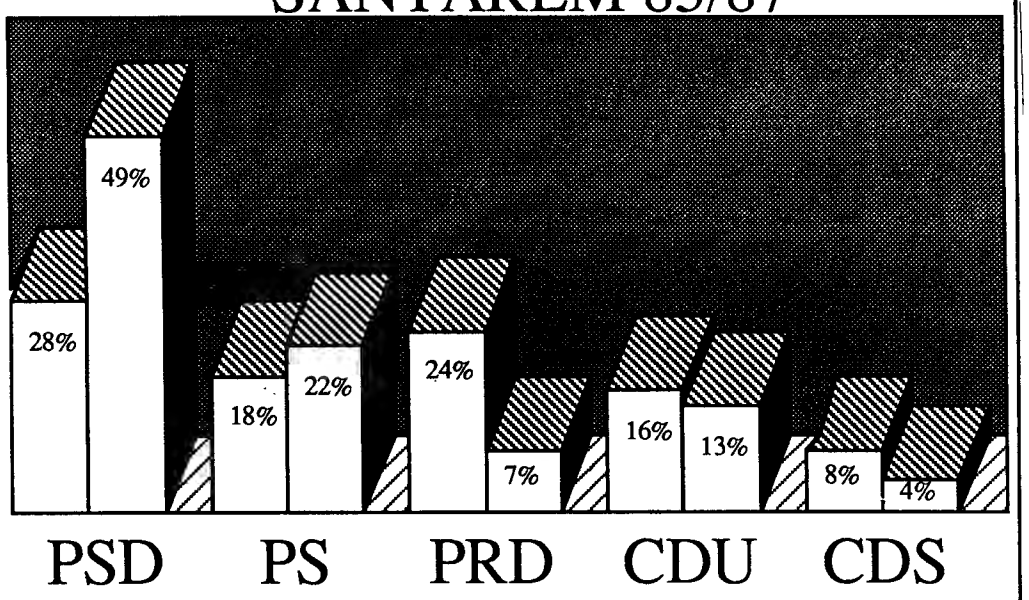
SETÚBAL 85/87



Esquerda mantém domínio

A força da esquerda resistiu no distrito de Setúbal, com a CDU (7), PS (3) e PRD (l) a elegerem 11 deputados contra seis do PSD, embora os sociais-democratas se tenham afirmado como a segunda formação política, ao duplicar o seu número de votantes, passando de 15,35 para 32,57, ficando a escassos centésimos da CDU, a mais votada com 32,73. Se a coligação do PCP, embora perdendo cerca de 32 mil votos, resistiu bem, o mesmo já não aconteceu com o PRD, que perdeu três deputados e mais de 50 mil votos, enquanto que os socialistas, com menos 200 votos, mantiveram os seus três representantes em S. Bento. Quanto ao CDS ficou reduzido à «expressão mais simples», com 1,88 por cento, enquanto que a UDP e o MDP obtiveram, respectivamente 5.865 e 3.666 votos, com a formação liderada por Mário Tomé a perder mais de dois mil votos. A abstenção, de 1985 para as eleições de ontem, subiu de 20,47 para 27,22 por cento.

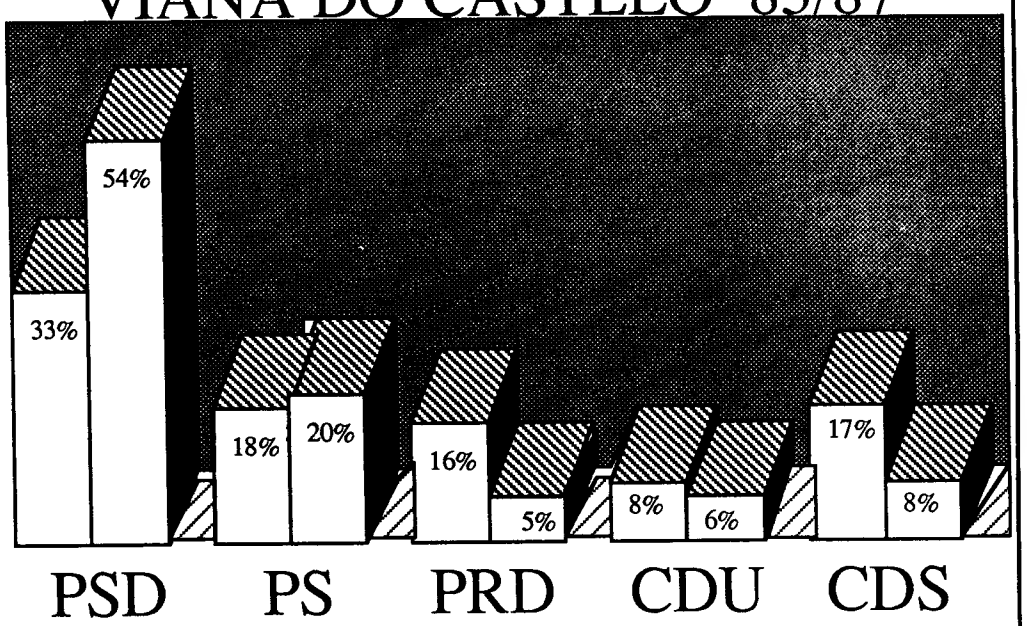
SANTARÉM 85/87



A "vingança" de Constâncio

Santarém foi um dos distritos onde o Partido Socialista subiu a sua votação, com mais seis mil votantes, recuperando o deputado que tinha perdido em 1985 para o PRD, elegendo três parlamentares. Zona de implantação dos renovadores democráticos, agora apenas com um eleito, a «vingança» de Constâncio, não obstou a que o PSD reforçasse a sua representação parlamentar, de quatro para sete deputados, obtendo mais de 127 mil votos. A coligação do PCP, que no seio da APU tinha em 1979 obtido três deputados, perdendo um mandato em 80, conheceu um novo revés, perdendo um assento na Assembleia da República, ficando agora apenas com um único eleito. Por seu lado, os centristas deixaram de figurar em S. Bento, ao perderem mais de 11 mil votos, enquanto que abstenção aumentou 3,74 por cento, passando de 23,64 para 27,38.

VIANA DO CASTELO 85/87

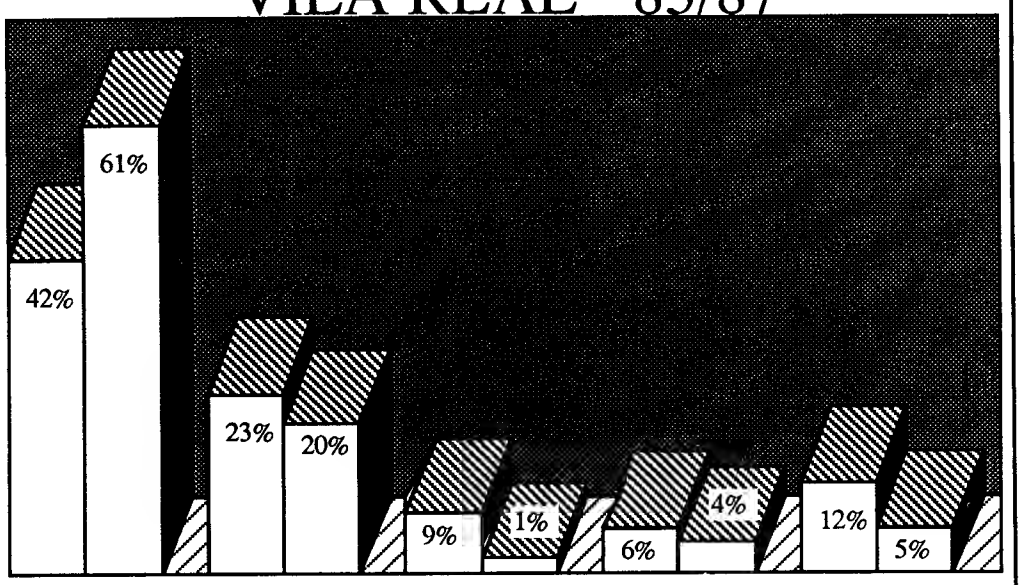


Maioria absoluta para Cavaco

Ao obter 76.107 votos, correspondentes a 54,36 por cento, o partido liderado por Cavaco Silva obteve a maioria absoluta em Viana do Castelo, elegendo cinco deputados contra um dos socialistas, apesar de este ter sido um distrito onde o PS subiu mais de dois mil votos, alcançando 20,24 por cento. O PSD foi «buscar» os seus dois novos deputados à direita e à esquerda, acabando com a representação parlamentar do CDS, que obteve apenas 6,24 por cento, e dos renovadores democráticos que perderam mais de 11 por cento. Em relação à CDU, tomando como comparação os resultados de 1985 alcançados pela Aliança Povo Unido, registou-se uma perda de perto de três mil votos (1,98 por cento), não totalmente recuperados pelo MDP que alcançou 824 votos. A abstenção subiu ligeiramente, de 28,13 para 29,86.

Os resultados círculo a círculo

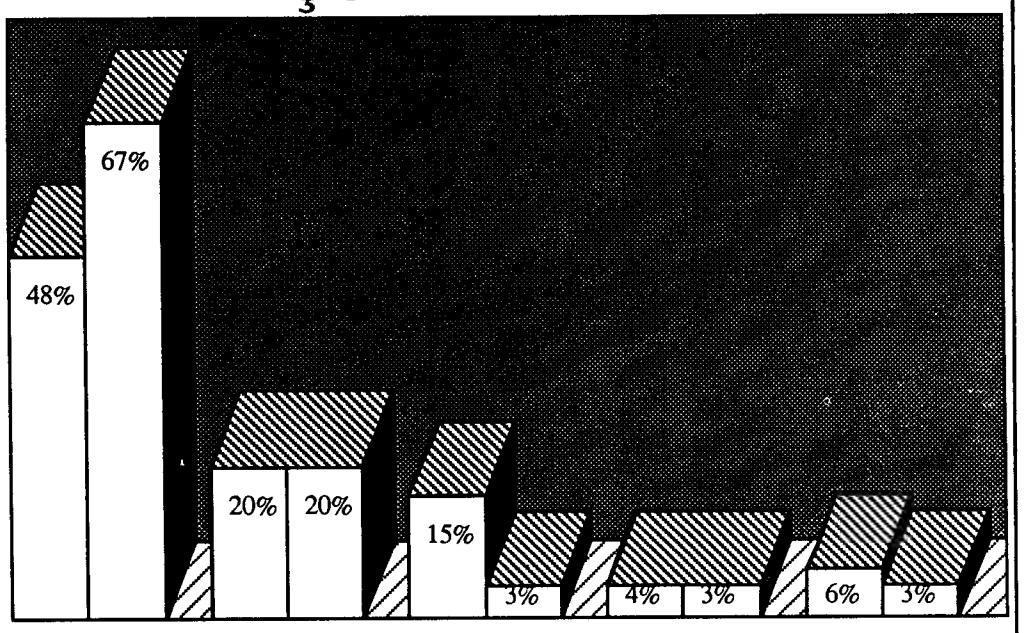
VILA REAL 85/87



Abstenção diminuiu

A fidelidade de Vila Real ao PSD confirmou-se e, no distrito onde os sociais-democratas conseguirem o seu melhor resultado em 1985, com 42,12 por cento, as eleições de ontem deram uma nova expressão a esse domínio, com 62,63 por cento e cinco deputados. O reforço da votação foi possível devido à perda de cerca de três mil votos do PS, que «abdicou» de um deputado, elegendo um único representante para S. Bento, e ao desaparecimento dos centristas que, de um parlamentar e de 12,47 por cento, passaram para 4,96 e a expecativa de uma cadeira no hemiciclo em próximas eleições... Neste distrito, onde a Coligação Democrática Unitária perdeu dois mil votos, e contrariando a tónica nacional, a abstenção diminuiu de 33,45 para 32,8 por cento nas 265 freguesias de uma área onde 56 por cento da população se dedica à agricultura e 30 por cento encontra emprego no comércio e serviços.

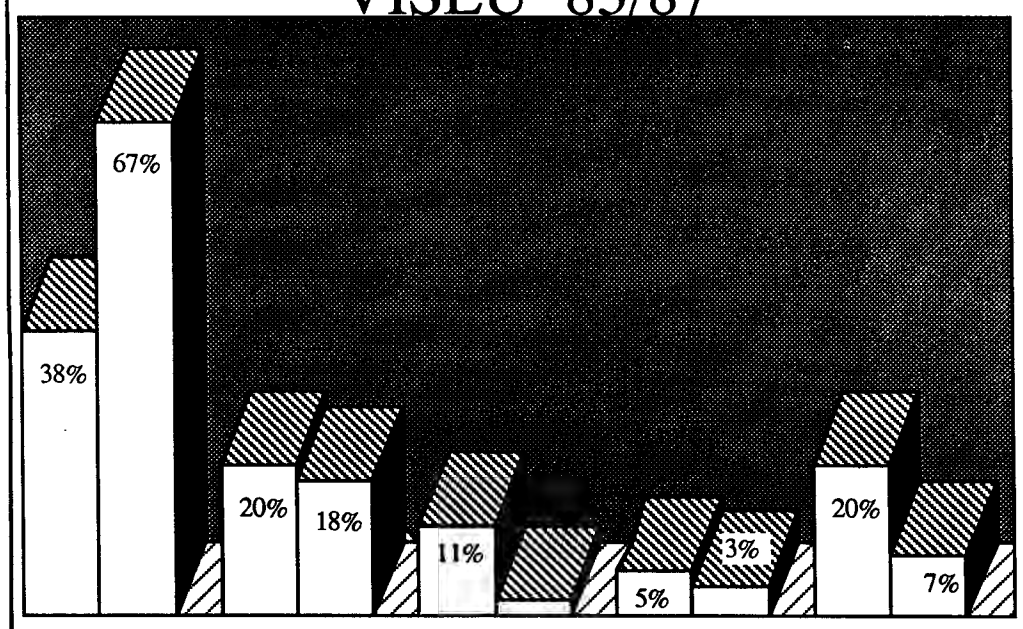
AÇORES 85/87



Amaral perde para Amaral...

No «arquipélago da abstenção», onde os que ontem não foram às urnas constituíram o segundo «partido», 46,08 por cento, o facto mais significativo foi a perda do deputado do Partido Renovador Democrático, Roberto Amaral, que engrossou a lista dos parlamentares do partido liderado por Mota Amaral, agora com quatro lugares em S. Bento. Ao perderem mais de 12 mil votos, os renovadores democráticos foram ultrapassados pelos centristas, mas o CDS mantem a sina de não eleger nenhum representante. O PS, com menos 897 votos, elege um deputado, obtendo uma melhor percentagem que em Outubro de 1985 devido ao aumento da abstenção, enquanto que da APU para a CDU, a coligação do Partido Comunista recebe menos cerca de metade dos votos que detinha em 1985.

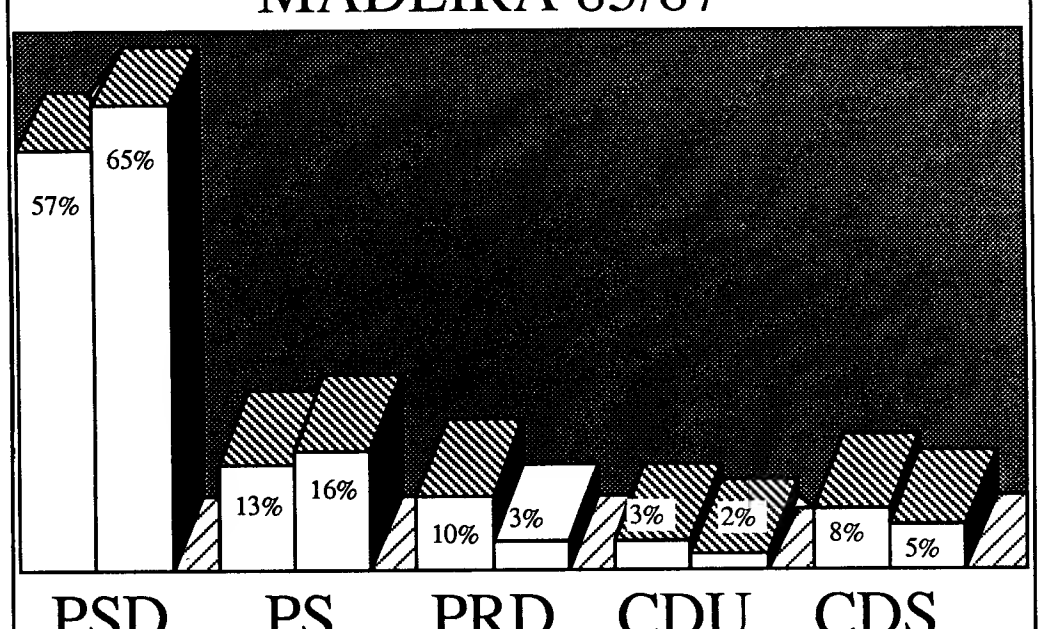
VISEU 85/87



Igual à AD

Reforçando a sua votação de 37,63 para 63,64 por cento, passando de cinco para oito deputados, o resultado alcançado pelo PSD em Viseu foi igual, quanto a eleitos, ao alçancado pela AD, em 1980, o melhor resultado da direita no distrito. No entanto, o outro parceiro da coligação de há sete anos não conseguiu eleger nenhum deputado, perdendo mais de 24 mil votos, e deixando os dois lugares vagos em S. Bento para os socialistas, embora o PS tenha perdido quatro mil votos. Pela escolha dos eleitores também ficou prejudicado o PRD, com um deputado em 1985, e que ontem passou de 10,85 para 1,73, com pouco mais de 400 votos que o PDC... A APU, que aqui tinha o seu pior resultado no Continente, viu diminuida a sua percentagem para metade, enquanto a abstenção pouco subiu: de 31,05 para 31,7 por cento.

MADEIRA 85/87



Evolução na continuidade

Na Região Autónoma da Madeira, para além de uma ligeira subida da abstenção, de 30,46 para 32,77 por cento, os resultados eleitorais não constituiram supresa. De facto, desde 1979, que o PSD elege quatro deputados e os socialistas um, o que voltou a acontecer, embora os sociais-democratas tenham sido reforçados com um pouco mais de oito por cento, traduzindo um aumento em relação a 1985 de 9.064 votos, número superior ao acréscimo de cidadãos eleitores, que foi de 2.489. A transferência de votos terá sido significativa da parte do CDS, com menos três mil votos, enquanto que os socialistas dão um «salto» de perto de quatro mil, passando de 13,15 para 16,16 por cento, para o que terá eventualmente contribuído a grande baixa do PRD de cerca de um terço. UDP e CDU desceram, e só o PDC acompanhou o aumento do PSD e PS, obtendo mais 114 votos.

AVEIRO

1987					1985				
	VOTOS	%	Dep.	%		VOTOS	%	Dep.	%
PSD	215 623	60,22	11	73,33	PSD	135 240	38,39	6	40,00
PS	82 230	22,97	4	26,67	PS	80 848	22,95	4	26,67
CDS	18 981	5,30			CDS	49 497	13,48	2	13,33
CDU	15 832	4,42			PRD	47 026	13,35	2	13,33
PRD	9 517	2,66			APU	22 735	6,45	1	6,67
MDP	2 684	0,75			UDP	2 780	0,97		
PDC	1 411	0,39			PDC	2 564	0,73		
PSR	1 382	0,39			PSR	2 191	0,62		
UDP	1 363	0,38			PCTP	1 338	0,38		
PCR	820	0,23			POUS	1 220	0,35		
PPM	773	0,22			PCR	783	0,22		
PCTP	668	0,19							

BEJA

1987				1985			
	VOTOS	%	Dep.		VOTOS	%	Dep.
CDU	36 828	38,68	2	APU	47 108	44,63	2
PSD	23 463	24,65	1	PS	21 789	20,64	1
PS	19 568	20,55	1	PSD	14 635	13,87	
PRD	5 225	5,49		PRD	11 938	11,31	
CDS	1 841	1,93		CDS	2 257	2,14	
UDP	1 029	1,08		UDP	1 347	1,28	
PSR	972	1,02		PSR	1 227	1,16	
PCTP	891	0,94		PDC	580	0,55	
MDP	841	0,88		PCTP	561	0,53	
PCR	635	0,67		PCR	543	0,51	
PDC	606	0,64	2	POUS	420	0,40	
PPM	359	0,38					

**Resultados incompletos, obtidos às 4 horas*

BRAGA

1987				1985			
	VOTOS	%	Dep.		VOTOS	%	Dep.
PSD	208 823	53,37	9	PSD	126 773	32,84	5
PS	100 615	25,72	4	PS	83 713	21,68	3
CDU	23 777	6,08	1	PRD	64 649	16,75	2
CDS	23 128	5,91	1	CDS	53 962	13,98	2
PRD	13 089	3,35		APU	32 727	8,48	1
UDP	2 570	0,66		PDC	3 483	0,90	
PSR	2 074	0,53		UDP	2 868	0,74	
PDC	2 019	0,52		PSR	2 666	0,69	
PPM	1 673	0,43		PCTP	1 678	0,43	
PCR	1 335	0,34		PCR	1 367	0,35	
PCTP	1 307	0,33		POUS	990	0,26	
MDP	1 113	0,28					
POUS	1 029	0,26					

**Resultados incompletos, obtidos às 4 horas*

BRAGANÇA

1987				1985			
	VOTOS	%	Dep.		VOTOS	%	Dep.
PSD	54 150	60,72	3	PSD	35 021	39,09	2
PS	17 235	19,33	1	PS	20 488	22,87	1
CDS	6 670	7,48		CDS	15 050	16,80	1
CDU	2 856	3,20		PRD	6 194	6,91	
PRD	1 151	1,29		APU	4 782	5,34	
PDC	1 059	1,19		PDC	1 433	1,60	
PSR	750	0,84		PSR	790	0,88	
UDP	606	0,68		UDP	745	0,83	
PCR	492	0,55		POUS	460	0,51	
PPM	443	0,50		PCR	444	0,50	
MDP	394	0,44		PCTP	434	0,48	
PCTP	263	0,29					

**Resultados incompletos, obtidos às 4 horas*

CASTELO BRANCO

1987					1985				
	VOTOS	%	Dep.	%		VOTOS	%	Dep.	%
PSD	71 794	52,14	4	66,67	PSD	44 110	31,22	3	50,00
PS	30 848	22,40	2	33,33	PRD	34 505	24,42	2	33,33
CDU	9 757	7,09			PS	26 138	18,50	1	16,67
PRD	8 189	5,95			CDS	13 608	9,63		
CDS	6 425	4,67			APU	12 612	8,93		
PDC	1 349	0,98			UDP	1 460	1,03		
PCR	1 089	0,79			PDC	1 302	0,92		
UDP	976	0,71			PSR	767	0,54		
PSR	791	0,57			PCR	706	0,50		
PPM	758	0,55			PCTP	640	0,45		
PCTP	575	0,42			POUS	436	0,31		
MDP	506	0,37							

COIMBRA

1987					1985				
	Votos	%	Dep.	%		Votos	%	Dep.	%
PSD	121 640	49,97	7	63,64	PSD	72 784	29,42	4	36,36
PS	69 962	28,74	4	36,36	PS	70 436	28,47	3	27,27
CDU	17 367	7,13			PRD	41 859	16,92	2	18,18
CDS	10 988	4,51			APU	25 154	10,17	1	9,09
PRD	8 412	3,46			CDS	21 192	8,57	1	9,09
PPM	1 710	0,70			UDP	1 960	0,79		
PCR	1 225	0,50			PDC	1 627	0,66		
PSR	1 102	0,45			PSR	1 557	0,63		
POUS	1 056	0,43			POUS	1 396	0,56		
UDP	1 030	0,42			PCTP	1 122	0,45		
MDP	1 024	0,42			PCR	681	0,28		
PDC	850	0,35							
PCTP	474	0,19							

ÉVORA

1987					1985				
	VOTOS	%	Dep.	%		VOTOS	%	Dep.	%
CDU	39 750	36,12	2	50,00	APU	48 661	41,24	2	40,00
PSD	35 294	32,07	2	50,00	PSD	22 546	19,11	1	20,00
PS	17 002	15,45			PRD	18 598	15,76	1	20,00
PRD	8 474	7,70			PS	16 885	14,31	1	20,00
CDS	2 314	2,10			CDS	3 884	3,29		
PSR	959	0,87			UDP	1 293	1,10		
MDP	912	0,83			PSR	975	0,83		
PDC	744	0,68			PCTP	963	0,82		
UDP	677	0,62			PDC	447	0,38		
PCR	543	0,49			PCR	352	0,30		
PCTP	503	0,46			POUS	312	0,26		
PPM	335	0,30							

FARO

1987				1985			
	VOTOS	%	Dep.		VOTOS	%	Dep.
PSD	88 676	46,74	5	PSD	55 662	28,30	3
PS	47 401	24,98	3	PS	43 808	22,27	2
CDU	20 734	10,93	1	PRD	40 231	20,46	2
PRD	11 887	6,27		APU	30 046	15,28	2
CDS	5 901	3,11		CDS	12 002	6,10	
MDP	2 092	1,10		UDP	3 112	1,58	
UDP	1 708	0,90		PSR	1 366	0,69	
PCR	1 417	0,75		PDC	1 280	0,65	
PSR	1 342	0,71		POUS	918	0,47	
PPM	1 231	0,65		PCTP	891	0,45	
PDC	1 034	0,54		PCR	672	0,34	
PCTP	869	0,46					

GUARDA

1987				1985			
	VOTOS	%	Dep.		VOTOS	%	Dep.
PSD	67 984	59,92	4	PSD	38 827	33,65	2
PS	24 475	21,57	1	PS	26 486	22,95	1
CDS	7 442	6,56		CDS	22 310	19,33	1
CDU	3 738	3,29		PRD	12 427	10,77	
PRD	2 333	2,06		APU	6 007	5,21	
PDC	1 065	0,94		PDC	1 725	1,49	
PPM	603	0,53		UDP	925	0,80	
PCTP	512	0,45		PSR	665	0,58	
PCR	490	0,43		POUS	609	0,53	
MDP	342	0,30		PCTP	407	0,35	
UDP	309	0,27		PCR	406	0,35	
PSR	292	0,26					

**Resultados incompletos, obtidos às 4 horas*

LEIRIA

1987					1985				
	VOTOS	%	Dep.	%		VOTOS	%	Dep.	%
PSD	146 831	60,75	9	81,82	PSD	93 504	38,39	5	45,45
PS	45 270	18,73	2	18,18	PS	47 344	19,44	2	18,18
CDS	14 600	6,04			PRD	37 499	15,39	2	18,18
CDU	14 311	5,92			CDS	29 382	12,06	1	9,09
PRD	7 569	3,13			APU	19 769	8,12	1	9,09
UDP	1 294	0,54			PDC	3 153	1,29		
PDC	1 036	0,43			UDP	2 258	0,93		
POUS	958	0,40			POUS	1 058	0,43		
PSR	942	0,39			PSR	1 036	0,43		
MDP	843	0,35			PCTP	503	0,21		
PCR	738	0,31			PCR	488	0,20		
PCTP	648	0,27							
PPM	554	0,23							

LISBOA

1987					1985				
	Votos	%	Dep.	%		Votos	%	Dep.	%
PSD	563 845	45,80	28	50,00	PSD	329 298	25,57	15	26,79
PS	261 079	21,21	12	21,43	PRD	273 488	21,24	13	23,21
CDU	202 917	16,48	10	17,86	APU	258 696	20,09	12	21,43
PRD	84 509	6,86	4	7,14	PS	254 924	19,80	12	21,43
CDS	45 419	3,69	2	3,57	CDS	103 592	8,04	4	7,14
UDP	17 688	1,44			UDP	20 800	1,62		
MDP	8 812	0,72			PSR	7 109	0,55		
PSR	6 996	0,57			PDC	6 583	0,51		
PPM	6 255	0,51			PCTP	3 710	0,29		
PCTP	5 628	0,46			POUS	2 621	0,20		
PDC	5 180	0,42							
POUS	1 904	0,15							

PORTALEGRE

1987					1985				
	Votos	%	Dep.	%		Votos	%	Dep.	%
PSD	32 520	37,39	1	33,33	APU	25 539	25,14	1	33,33
PS	21 911	25,19	1	33,33	PS	22 156	23,66	1	33,33
CDU	18 052	20,76	1	33,33	PSD	19 536	20,86	1	33,33
PRD	5 515	6,34			PRD	17 554	18,75		
CDS	2 657	3,05			CDS	4 589	4,90		
PSR	713	0,82			UDP	938	1,00		
UDP	625	0,72			PSR	830	0,89		
PCTP	595	0,68			PDC	518	0,55		
MDP	591	0,68			PCTP	420	0,45		
PCR	506	0,58			PCR	386	0,41		
PDC	474	0,54			POUS	303	0,32		
PPM	391	0,45							

PORTO

1987				1985			
	VOTOS	%	Dep.		VOTOS	%	Dep.
PSD	457 200	50,91	19	PSD	258 082	29,11	11
PS	241 046	26,84	10	PS	210 174	23,71	9
CDU	83 063	9,25	3	PRD	181 519	20,47	7
PRD	35 933	4,00	1	APU	106 165	11,97	4
CDS	35 523	3,96	1	CDS	85 921	9,69	3
UDP	5 868	0,65		UDP	9 424	1,06	
PSR	5 846	0,65		PDC	4 419	0,50	
PCR	4 024	0,45		PSR	4 303	0,49	
MDP	3 994	0,44		POUS	2 011	0,23	
POUS	2 745	0,31		PCTP	1 845	0,21	
PDC	2 569	0,29		PCR	1 376	0,16	
PCTP	2 302	0,26					
PPM	2 161	024					

**Resultados incompletos, obtidos às 4 horas*

SANTARÉM

1987					1985				
	Votos	%	Dep.	%		Votos	%	Dep.	%
PSD	127 870	47,86	7	58,33	PSD	76 949	27,69	4	33,33
PS	57 947	21,69	3	25,00	PRD	66 167	23,81	3	25,00
CDU	33 740	12,63	1	8,33	PS	51 386	18,49	2	16,67
PRD	19 592	7,33	1	8,33	APU	45 456	16,36	2	16,67
CDS	9 572	3,58			CDS	21 263	7,65	1	8,33
UDP	2 609	0,98			UDP	3 073	1,11		
PDC	2 109	0,79			PSR	2 326	0,84		
PSR	2 075	0,78			PDC	1 699	0,61		
PCR	1 263	0,47			PCR	1 051	0,38		
MDP	1 221	0,46			PCTP	898	0,32		
PPM	1 208	0,45			POUS	794	0,29		
PCTP	1 005	0,38							

SETÚBAL

1987					1985				
	Votos	%	Dep.	%		Votos	%	Dep.	%
CDU	128 973	32,73	7	41,18	APU	160 625	38,17	7	41,18
PSD	128 334	32,57	6	35,29	PRD	85 886	20,41	4	23,53
PS	69 406	17,61	3	17,65	PS	69 606	16,54	3	17,65
PRD	34 132	8,66	1	5,88	PSD	64 608	15,35	3	17,65
CDS	7 411	1,88			CDS	16 168	3,84		
UDP	5 865	1,49			UDP	8 189	1,95		
MDP	3 666	0,93			PSR	2 703	0,64		
PSR	2 785	0,71			PCTP	1 548	0,37		
PCTP	1 844	0,47			PDC	1 351	0,32		
PDC	1 429	0,36			PCR	1 126	0,27		
PCR	1 259	0,32			POUS	983	0,23		
PPM	1 048	0,27							
POUS	663	0,17							

VIANA DO CASTELO

1987					1985				
	Votos	%	Dep.	%		Votos	%	Dep.	%
PSD	76 107	54,36	5	83,33	PSD	47 221	33,49	3	50,00
PS	28 339	20,24	1	16,67	PS	25 911	18,38	1	16,67
CDS	10 751	7,68			CDS	23 341	16,55	1	16,67
CDU	8 737	6,24			PRD	22 897	16,24	1	16,67
PRD	6 751	4,82			APU	11 586	8,22		
PPM	1 070	0,76			PDC	1 494	1,06		
MDP	824	0,59			UDP	1 342	0,95		
PDC	740	0,53			POUS	1 049	0,74		
POUS	702	0,50			PSR	934	0,66		
PSR	688	0,49			PCR	663	0,47		
UDP	624	0,45			PCTP	408	0,29		
PCR	439	0,31							
PCTP	314	0,22							

VILA REAL

1987					1985				
	VOTOS	%	Dep.	%		VOTOS	%	Dep.	%
PSD	85 303	62,63	5	83,33	PSD	55 318	42,12	3	50,00
PS	27 542	20,22	1	16,67	PS	30 109	22,92	2	33,33
CDS	6 759	4,96			CDS	16 374	12,47	1	16,67
CDU	5 545	4,07			PRD	11 346	8,64		
PRD	1 838	1,35			APU	7 807	5,94		
PDC	1 485	1,09			PDC	1 485	1,13		
PSR	790	0,58			UDP	1 103	0,84		
PCR	748	0,55			POUS	816	0,62		
UDP	546	0,40			PSR	731	0,56		
PPM	441	0,32			PCR	523	0,40		
MDP	349	0,26			PCTP	369	0,28		
PCTP	348	0,26							

VISEU

1987					1985				
	Votos	%	Dep.	%		Votos	%	Dep.	%
PSD	144 148	63,64	8	80,00	PSD	83 800	37,63	5	50,00
PS	40 705	17,97	2	20,00	PS	44 468	19,97	2	20,00
CDS	15 662	6,91			CDS	44 175	19,84	2	20,00
CDU	6 538	2,89			PRD	24 157	10,85	1	10,00
PRD	3 921	1,73			APU	11 176	5,02		
PDC	3 538	1,56			PDC	2 736	1,23		
PSR	1 650	0,73			UDP	1 441	0,65		
PPM	1 072	0,47			POUS	1 081	0,49		
MDP	845	0,37			PSR	917	0,41		
PCR	807	0,36			PCR	909	0,41		
UDP	773	0,34			PCTP	842	0,38		
PCTP	458	0,20			PCTP	842	0,38		

Ele até ganhou na terra dos outros

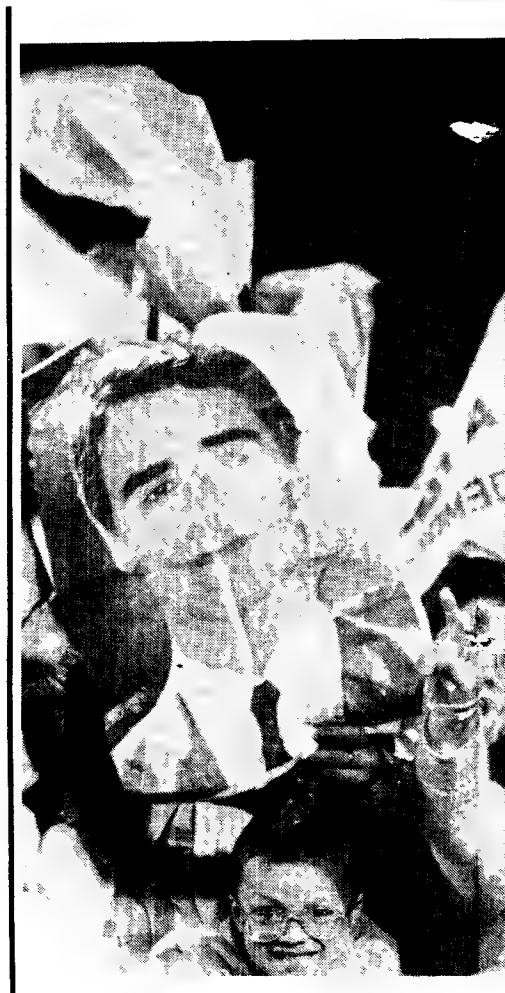
Nem as terras de onde são naturais os líderes da oposição escaparam à «onda laranja».

Em Alcains (Castelo Branco), freguesia onde nasceu o líder do PRD, Ramalho Eanes, o Partido Social Democrata foi a força partidária mais votada, com 34, 64 por cento dos votos. Seguiu-se, a pouca distância, o PRD, com menos 3,4 por centos dos votos. Os restantes partidos situaram-se a uma notória diferença daqueles dois, tendo o PS obtido 17,89 por cento dos votos, a CDU 5, 37 e o CDS 2,50. Apesar da derrota «em casa» do general, ela foi, pelo menos, a mais insignificante, se comparada com os resultados que os restantes líderes partidários obtiveram nas suas freguesias. A freguesia de onde Ramalho Eanes é natural foi a única onde o PSD não obteve mais de 50 por cento dos votos.

Em São Sebastião da Pedreira, em Lisboa, freguesia onde nasceu Vítor Constâncio o PSD conseguiu igualmente a maioria dos votos: 59,66 por cento, contra 16,05 do PS, 9,58 do CDS, 6,64 da CDU e 3,64 do PRD.

Álvaro Cunhal, líder da CDU, viu também o PSD ganhar a maioria dos votos na sua freguesia, Sé Nova, em Coimbra, tendo a coligação que lidera ficado em terceiro lugar. Ali, o PSD obteve 52,93 por cento dos votos, o PS 23,60, a CDU 9,64, o CDS 6,47 e o PRD 3,22.

Na sua própria freguesia, Boliqueime, no concelho de Loulé, Cavaco Silva obteve a maior vitória das quatro freguesias, com 69,20 por cento dos votos. O partido que se seguiu foi o PS com 15,44, a CDU com 3,46, o PRD com 3,24 e o CDS com 3,02.



DISTRITOS	ELEITORES INSCRITOS	CDS				CDU				MDP/CDE				PC (R)			
		1985	%	1987	%	1985	%	1987	%	1985	%	1987	%	1985	%	1987	%
Aveiro	479 936	47 501	13,48	18 981	5,30	22 735	6,45	15 832	4,42	—	—	2 684	0,75	738	0,21	820	0,23
Beja *	152 002	2 471	2,18	1 841	1,93	50 814	44,87	36 828	38,68	—	—	841	0,88	592	0,52	635	0,67
Braga *	521 819	55 331	13,95	23 128	5,91	33 769	8,51	23 777	6,08	—	—	1 113	0,28	1 400	0,35	1 335	0,34
Bragança *	142 922	15 773	17,14	6 670	7,48	4 883	5,31	2 856	3,20	—	—	394	0,44	463	0,50	492	0,55
Castelo Branco .	193 798	13 555	9,63	6 425	4,67	12 575	8,94	9 757	7,09	—	—	506	0,37	706	0,50	1 089	0,79
Coimbra	351 969	21 208	8,60	10 988	4,51	24 989	10,13	17 367	7,13	—	—	1 024	0,42	672	0,27	1 225	0,50
Évora	146 883	3 890	3,29	2 314	2,10	48 680	41,22	39 750	36,12	—	—	912	0,83	345	0,29	543	0,49
Faro *	272 631	12 146	6,12	5 901	3,11	30 446	15,35	20 734	10,93	—	—	2 092	1,10	696	0,35	1 417	0,75
Guarda *	168 504	23 139	19,45	7 442	6,56	6 234	5,24	3 738	3,29	—	—	342	0,30	459	0,39	490	0,43
Leiria	336 274	29 332	12,15	14 600	6,04	19 038	7,89	14 311	5,92	—	—	843	0,35	460	0,19	738	0,31
Lisboa	1 690 014	104 010	8,07	45 419	3,69	258 808	20,09	202 917	16,48	—	—	8 812	0,72	—	—		,
Portalegre	117 259	4 603	4,92	2 657	3,05	23 539	25,15	18 052	20,76	—	—	591	0,68	387	0,41	506	0,58
Porto *	1 201 566	89 976	9,75	35 523	3,96	111 272	12,06	83 063	9,25	—	—	3 994	0,44	1 415	0,15	4 924	0,45
Santarém	371 012	21 369	7,70	9 572	3,58	45 468	16,39	33 740	12,63	—	—	1 221	0,46	1 087	0,39	1 263	0,47
Setúbal	543 142	16 140	3,84	7 411	1,88	160 702	38,19	128 973	32,73	—	—	3 666	0,93	1 136	0,27	2 785	0,71
V. do Castelo ...	201 130	23 368	16,57	10 751	7,68	11 591	8,22	8 737	6,24	—	—	824	0,59	663	0.47	439	0,31
Vila Real	201 549	16 375	12,47	6 759	4,96	7 804	5,94	5 545	4,07	—	—	349	0,26	521	0,40	748	0,55
Viseu	326 831	44 257	19,87	15 662	6,91	11 180	5,02	6 538	2,89	—	—	845	0,37	908	0,41	807	0,36
Açores	176 536	6 710	6,46	3 121	3,28	4 532	4,36	2 179	2,29	—	—	308	0,32	—	—		,
Madeira	177 355	9 463	7,79	6 184	5,19	3 939	3,24	2 272	1,91	—	—	349	0,29	—	—		,
Europa		4 074	17,31		,	4 417	18,76		,	—	—		,	68	0,29		,
Fora Europa	189 848	12 889	37,92		,	866	2,55		,	—	—		,	33	0,10		,
Macau		—	—		,	—	—		,	—	—		,	—	—		,
TOTAIS	7 962 980	577 580	9,96		,	898 281	15,49		,				,	12 749	0,22		,

PCTP/MRPP				
1985	%	1987	%	1985
1 348	0,38	668	0,19	2 567
623	0,55	891	0,94	648
1 701	0,43	1 307	0,33	3 583
445	0,48	263	0,29	1 485
638	0,45	575	0,92	1 300
1 123	0,46	474	0,19	1 630
970	0,82	503	0,46	454
898	0,45	869	0,46	1 308
433	0,36	512	0,45	1 830
502	0,21	648	0,27	3 145
3 731	0,29	5 628	0,46	6 597
426	0,46	595	0,68	531
1 910	0,21	2 302	0,26	4 556
922	0,33	1 005	0,38	1 724
1 543	0,37	1 844	0,47	1 374
416	0,30	314	0,22	1 508
372	0,28	348	0,26	1 482
858	0,39	458	0,20	2 753
302	0,29	373	0,39	770
475	0,39	522	0,44	704
223	0,95		,	486
84	0,25		,	1 396
—	—		,	—
19 443	0,34		,	41 931

*** Resultados de distritos ainda incompletos**

Também a Fonte Luminosa passou para o PSD

ÀS VOLTAS COM AS VOLTAS QUE O POVO DESTE PAÍS DEU

Júlio Rodrigues

O espectáculo que a Fonte Luminosa nos proporcionou esta madrugada era impensável há dois meses e meio: entre 1 de Maio e 19 de Julho muito mudou em Lisboa (e em Portugal). Os trabalhadores encheram a Alameda D. Afonso Henriques no Dia do Trabalhador, 1 de Maio; o PSD esgotou-a por duas vezes em pouco mais de 48 horas.

Os social–democratas encheram a Fonte Luminosa e «ocuparam» Lisboa desde as 21 horas. Todos eram do PSD — até parecia — na capital: não havia rua sem carros ou bandeiras de Cavaco; não havia canto onde não se agitassem bandeiras social–democratas; não havia praça onde o PSD não fosse vitoriado. Por vezes com bandeiras da AD.

Cavaco Silva esteve na Alameda D. Afonso Henriques mas o PSD desdobrou–se por tudo o que fosse longa avenida, rua larga, centro vivo. Voltas e mais voltas ao Rossio, buzinadelas ensurdecedoras nos Restauradores, paragens minuto a minuto na Praça Marquês de Pombal, confusão no Saldanha, «engarrafamento» no cruzamento João XXI—Avenida de Roma. Era impossível o acesso à Praça de Londres cerca da uma hora da madrugada.

«Laranja» era a cor de Lisboa — e do País — nas mãos de todos: crianças, nem todas com idade para votar, jovens sem complexos, trintões e quarentões a pedir meças quanto a resistência ao subir, com o carro pejado de gente a Avenida da Liberdade, a Fontes Pereira de Melo e a Avenida da República.

O apelo de Cavaco Silva ao civismo e à tolerância terá travado os seus apoiantes mais exaltados. Mesmo assim, nenhum dos panos da CDU — «o voto que decide» — resistiu, na Avenida da Liberdade.

Há alguns anos, uma manifestação como a que o repórter acompanhou esta madrugada, só estava ao alcance da esquerda. Sá Carneiro, então vivo, não pensava, nem se afoitava, a encher a Alameda. A memória não é curta e por isso aviva: foi necessário juntarem–se PS, PSD e CDS para encherem a Alameda D. Afonso Henriques em Agosto de 1975, contra o Governo de Vasco Gonçalves — a caminho do «25 de Novembro».

O PSD encheu-a esta madrugada, em poucas horas, dois dias depois de um outro grande comício. Da Barão de Sabrosa à Manuel da Maia era difícil transitar na zona. Também não era fácil descer ou subir a Almirante Reis. Nunca se terá gasto tanta gasolina em Lisboa. Nem feito tanto ruído. Nem gritado tantas vezes (nem tão alto): « é canja, é canja, Portugal é laranja».

Foi também das poucas vezes em que o jornalista viu um carro com mais que uma pesoa. Quatro e cinco em cada viatura. E mais. Por exemplo: a furgoneta com a matrícula HF-32-78 estava repleta, com jovens no tejadilho, outros em acrobáticas demonstrações de fé social–democrata. Uma camioneta, descoberta, junto ao «Galeto», não tinha buraco para meter uma agulha.

Santa Luzia e Castelo alhearam–se, como a Graça, da grande festa do PSD. Uma excepção, antes da «Voz do Operário»: cinco/seis pessoas agitando uma bandeira do PSD. Nada mais. Depois, algumas pessoas na rua, a baixa pombalina a preparar–se para um dia de trabalho e o Terreiro do Paço indiferente à vitória social–democrata.

Mas também se diga que nunca tantas bandeiras se viram na capital. Bandeiras cor de laranja, porque o espectáculo foi dos «laranjas». E carros de todas as cores, com bandeiras do PSD e Cavaco Silva em grande plano.

As voltas que este povo deu proporcionaram a Cavaco Silva a maior maioria que jamais um só partido obteve em Portugal: a maioria absoluta. É lógico admitir–se que muitos dos que em 1 de Maio desfilaram na Fonte Luminosa aí terão ido esta madrugada vitoriar o homem que ganhou as eleições de ontem.

PDC				POUS				PRD			
1985	%	1987	%	1985	%	1987	%	1985	%	1987	%
2 567	0,73	**1 411**	**0,39**	1 225	0,35		,	47 026	13,35	**9 517**	**2,66**
648	0,57	**606**	**0,64**	455	0,40	—	—	13 127	11,59	**5 225**	**5,49**
3 583	0,90	**2 019**	**0,52**	1 009	0,25	—	—	66 468	16,76	**1 029**	**0,26**
1 485	1,61	**1 059**	**1,19**	487	0,53	—	—	6 323	6,87	**1 151**	**1,29**
1 300	0,92	**1 349**	**0,98**	421	0,30		,	34 383	24,44	**8 189**	**5,95**
1 630	0,66	**850**	**0,35**	1 390	0,56	**1 056**	**0,43**	41 648	16,88	**8 412**	**3,46**
454	0,38	**744**	**0,68**	312	0,26		,	18 707	15,84	**8 474**	**7,70**
1 308	0,66	**1 034**	**0,54**	950	0,48	—	—	40 689	20,52	**11 887**	**6,27**
1 830	1,54	**1 065**	**0,94**	669	0,56	—	—	12 970	10,90	**2 333**	**2,06**
3 145	1,30	**1 036**	**0,43**	1 079	0,45	**958**	**0,40**	36 830	15,26	**7 569**	**3,13**
6 597	0,51	**5 180**	**0,42**	2 746	0,21	**1 904**	**0,15**	273 685	12,25	**84 509**	**6,83**
531	0,57	**474**	**0,54**	308	0,33		,	15 770	18,77	**5 515**	**6,34**
4 556	0,49	**2 569**	**0,29**	2 077	0,23	**2 745**	**0,31**	188 751	20,46	**35 933**	**4,00**
1 724	0,62	**2 109**	**0,79**	813	0,29		,	66 099	23,82	**19 592**	**7,33**
1 374	0,33	**1 429**	**0,36**	987	0,23	**663**	**0,17**	85 902	20,41	**34 132**	**8,66**
1 508	1,07	**740**	**0,53**	1 055	0,75	**702**	**0,50**	22 904	16,24	**6 751**	**4,82**
1 482	1,13	**1 485**	**1,09**	802	0,61		,	11 350	8,64	**1 838**	**1,35**
2 755	1,24	**3 538**	**1,56**	1 090	0,49		,	24 163	10,85		,
770	0,74	**968**	**1,02**	533	0,51		,	15 780	15,19	**2 870**	**3,02**
704	0,58	**817**	**0,69**	527	0,43		,	11 723	9,65	**3 912**	**3,28**
486	2,06		,	109	0,46		,	1 664	7,07		,
1 396	4,11		,	41	0,12		,	1 113	3,33		,
—	—		,	—	—		,	—	—		,
41 931	0,72		,	19 085	0,33		,	1 038 893	17,92		,

PSD				PS				PSR				UDP			
1985	%	1987	%	1985	%	1987	%	1985	%	1987	%	1985	%	1987	%
135 247	38,39	**215 623**	**60,22**	80 849	22,95	**82 230**	**22,97**	2 024	0,63	**1 382**	**0,39**	2 791	0,79	**1 363**	**0,38**
15 532	13,72	**23 463**	**24,65**	22 805	20,14	**19 568**	**20,55**	1 351	1,19	**972**	**1,02**	1 438	1,27	**1 029**	**1,08**
130 151	32,81	**208 823**	**53,37**	86 285	21,75	**100 615**	**25,72**	2 723	0,69	**2 074**	**0,53**	2 983	0,75	**2 570**	**0,66**
36 037	39,16	**54 150**	**60,72**	20 852	22,66	**17 235**	**19,33**	833	0,91	**750**	**0,84**	796	0,86	**606**	**0,68**
46 874	31,18	**71 794**	**52,14**	26 073	18,53	**30 848**	**22,40**	766	0,54	**791**	**0,57**	1 457	1,04	**976**	**0,71**
72 725	29,48	**121 640**	**49,97**	70 257	28,48	**69 962**	**28,74**	1 554	0,63	**1 102**	**0,45**	1 967	0,80	**1 030**	**0,42**
22 561	19,10	**35 294**	**32,07**	16 895	14,31	**17 002**	**15,45**	989	0,84	**959**	**0,87**	1 292	1,09	**677**	**0,62**
56 238	28,36	**88 676**	**46,74**	44 180	22,28	**47 401**	**24,98**	1 407	0,71	**1 342**	**0,71**	3 157	1,59	**1 708**	**0,90**
39 984	33,61	**67 984**	**59,92**	27 652	23,25	**24 475**	**21,57**	711	0,60	**292**	**0,26**	961	0,81	**309**	**0,27**
93 193	38,61	**146 831**	**60,75**	47 181	19,55	**45 270**	**18,73**	1 038	0,43	**942**	**0,39**	2 225	0,92	**1 294**	**0,54**
329 783	25,60	**563 845**	**45,80**	255 030	19,80	**261 079**	**21,21**	7 200	0,56	**6 996**	**0,57**	20 758	1,61	**17 688**	**1,44**
19 546	20,88	**32 520**	**37,39**	22 155	23,67	**21 911**	**25,19**	834	0,89	**713**	**0,82**	924	0,99	**625**	**0,72**
270 526	29,32	**457 200**	**50,91**	217 356	23,56	**241 046**	**26,84**	4 440	0,48	**5 846**	**0,65**	9 846	1,07	**5 868**	**0,65**
77 118	27,79	**127 870**	**47,86**	51 459	18,55	**57 947**	**21,69**	2 357	0,85	**2 075**	**0,78**	3 091	1,11	**2 609**	**0,98**
64 574	15,37	**128 334**	**32,57**	69 585	16,54	**69 406**	**17,61**	2 710	0,64	**2 785**	**0,71**	8 182	1,94	**5 865**	**1,49**
47 253	33,51	**76 107**	**54,36**	25 924	18,39	**28 339**	**20,24**	951	0,67	**688**	**0,49**	1 348	0,96	**624**	**0,45**
55 388	42,18	**85 303**	**62,63**	30 129	22,95	**27 542**	**20,22**	744	0,57	**790**	**0,58**	1 108	0,84	**546**	**0,40**
83 913	37,67	**144 148**	**63,64**	44 476	19,97	**40 705**	**17,97**	941	0,42	**1 650**	**0,73**	1 439	0,65	**773**	**0,34**
50 173	48,26	**63 378**	**66,61**	20 838	20,06	**19 001**	**19,97**	649	0,62		,	1 192	1,15	**492**	**0,52**
68 928	56,76	**77 963**	**65,42**	15 976	13,16	**19 259**	**16,16**	769	0,63	**997**	**0,84**	6 113	5,03	**3 727**	**3,13**
5 712	24,27		,	5 700	24,27		,	32	0,14		,	203	0,86		,
13 768	40,50		,	2 654	7,81		,	35	0,10		,	130	0,38		,
—	—		,	—	—		,	—	—		,	—	—		,
1 732 288	29,87		,	1 204 311	20,77		,	35 238	0,61		,	73 401	1,27		,

MRPP e PC(R) também ganham as eleições

Apesar de alguns observadores políticos terem previsto a eleição de deputados da área dos pequenos partidos, a verdade é que nenhuma dessas organizações políticas conseguiu conquistar um lugar na Assembleia da República. A surpresa, contudo, situou-se nos reforços do MRPP e do PC(R). O primeiro somou mais 250 votos ao resultado obtido em 1985 e o segundo acrescentou-lhe mais cinco mil. Alegria assim não tiveram os outros.

O MDP, cujo presidente, José Manuel Tengarrinha, se manifestara durante a campanha eleitoral confiante num resultado idêntico ao que já tivera nas primeiras eleições, ficou reduzido a um grupo de pouco mais de 30 mil cidadãos. Numa entrevista publicada há oito dias num semanário, Tengarrinha dizia que o seu partido iria seguramente eleger um grupo parlamentar, para o que contava com três, quatro ou mesmo cinco deputados.

A UDP, por seu turno, que em 1985 esteve a um passo de eleger Mário Tomé, caiu abruptamente. Para esta organização política, que continua, mesmo assim, a liderar o universo das mais pequenas, não foram bastantes as manifestações de simpatia de alguns intelectuais prestigiados que, embora não sendo militantes, haviam subscrito manifestos da apoio è eleição de Tomé.

O PSR, que promoveu uma das mais imaginativas campanhas eleitorais, nada beneficiou. Perdeu como todos perderam. Os 32 mil votos conquistados não lhes dão para nada, a não ser para o colocar no terceiro lugar da classificação geral dos partidos extraparlamentares.

Apenas por uma diferença de zero vírgula um por cento, o PDC conseguiu ficar è frente do MDP/CDE. A sua campanha eleitoral foi extremamente pobre e passou quase desapercebida. Perdeu oito mil votos, e só admira como não os perdeu todos. Na verdade, o PDC só recorda a sua existência quando se realizam eleições gerais.

O MRPP surgiu nestas eleições com um discurso mais moderado. Nos seus tempos de antena televisivos, os candidatos a deputados e dirigentes do partido chegaram mesmo a utilizar um tom reverencial sempre que se dirigiam à atenção dos «senhores telespectadores». Caiu bem, mas não terá sido pela viragem discursiva que o MRPP foi conquistar sabe-se lá onde mais 250 novos eleitores.

O POUS de Carmelinda Pereira a Aires Rodrigues não se extinguiu por acaso. Fez o pior dos resultados: zero vírgula 17 por cento.

Quanto ao PC(R) há a registar um facto insólito: orientou uma campanha eleitoral a favor da UDP, multiplicou-se no apelo ao voto em Mário Tomé, e acabou por conquistar mais cinco mil votos do que havia conquistado em 1985. O que não teria sido se a sua estratégia fosse outra ?

Finalmente, o PPM. Alguns milhares abandonaram, finalmente, a causa monárquica...

Incidentes

CENA DE PUGILATO INTERROMPE VOTAÇÃO

Uma cena de pancadaria entre dois eleitores que se apresentaram na secção de S. Sebastião dos Carros alterou durante algumas horas o curso normal do processo de votação, naquela freguesia alentejana do concelho de Mértola. Este foi, porventura, um dos casos mais singulares de um dia de eleições que decorreu dentro da normalidade esperada.

Testemunhas presenciais garantiram, entretanto, à agência «Lusa», que os murros trocados pelos dois cidadãos não tiveram qualquer relação com o acto eleitoral. Porém, não revelaram os motivos que deram origem ao conflito, a que só a GNR conseguiu pôr cobro.

Outros pequenos incidentes, de natureza diversa, foram registados em muitas regiões do país. O mais risível de todos de todos passou-se na freguesia do Vouga, onde, um cidadão eleitor, cujo nome se encontrava dada como morto nos cadernos eleitorais, se apresentou na sua secção para usar do direito do voto. Das notícias que nos chegaram apenas se ficou a saber que os boletins do autor da «chapelada» foram considerados nulos.

Numa assembleia de voto da freguesia de Coração de Jesus, em Viseu, teve de intervir uma brigada de minas e armadilhas da PSP, que fora chamada ao local para detecção de uma bomba que, afinal, não existia. Enfim: uma brincadeira que se reeditou.

Casos mais graves do ponto de vista do respeito pela legalidade ocorreram, por seu turno, em regiões no Norte. Numa mesa do antigo Colégio Almeida Garrett, no Porto, o delegado do PSD foi expulso da assembleia pelos representantes das outras organizações políticas pelo circunstancial facto de estar a distribuir boletins fotocopiados com a indicação de voto no Partido Social Democrata.

Também em Vila Nova de Gaia, militantes do PSD não fizeram o trabalho por menos: um grupo de jovens estacionou em frente à escola preparatória de Carvalhos um carro com propaganda sonora, a partir do qual foram feitos vários o apelo ao voto nos sociais democratas

Entretanto, em Lisboa, foram feitas inscrições junto às assembleias das freguesias de S. João de Brito e Alvalade, sugerindo o voto no PSD, exactamente na véspera de eleições. Nessa mesma noite, a sede da junta de freguesia de Carnide foi assaltada, obrigando-se o presidente da mesa a atrasar o início da votação. Nas instalações desta autarquia, os assaltantes destruiram as urnas e espalharam dejectos pelas paredes.

Nas freguesias de Barão de São João (Lagos) e Sé (Faro) as urnas não abriram às oito horas pelo facto de ter havido uma tentativa de boicote. Na primeira, haviam desaparecido as chaves das instalações onde se encontravam as urnas; na segunda, a população da Sé, que se situa na ilha da Culatra, tentou impedir que os membros da mesa desembarcassem do bote que vinha de Faro. Depois de os eleitores locais se terem recusado a votar, os mesmos responsáveis pegaram nas urnas e regressaram à cidade na mesma embarcação que os havia levado à ilha. Um acidente, sem consequências graves, obrigaria depois a um mergulho forçado os passageiros do bote quando este se virou depois de ter embatido numa estaca. Apesar da banhada, a viagem prosseguiu...

ATENDIMENTO MÉDICO IMEDIATO!

Se mora na área da Grande Lisboa e em caso de emergência, o 115 presta-lhe um novo serviço, com apoio médico imediato.
Agora, ao ligar 115, é atendido por um médico que lhe proporciona:
- conselhos médicos
- indicações quanto a primeiros socorros
- informação sobre o local onde dirigir-se.

Se necessário uma ambulância recolherá o doente.

Estamos aqui. Podemos salvar vidas.
Em caso de emergência, não hesite. LIGUE 115.

SERVIÇO 115

MINISTÉRIO DA SAÚDE

AMSTRAD

VERÃO 87

1 — PC 1512 — 2 drives mono port.
1 — Impressora DMP 3000 A4 port.
1 — Wordstar (process. texto)
+ 1 — Supercale III (cálculos)
199 000$00 + IVA

1 — PC 1512 — 2 drives cor port.
1 — Impressora 3000 A4 port.
2 — Prog. GEM à escolha:
+ write, draw, graph ou word chart
259 900$00 + IVA

1 — PC 1512 disco rígido 20 Mb mono port.
1 — Impressora DMP 4000 A4/A3 port.
1 — Prog. Contab. Geral e Analítica
339 900$00 + IVA

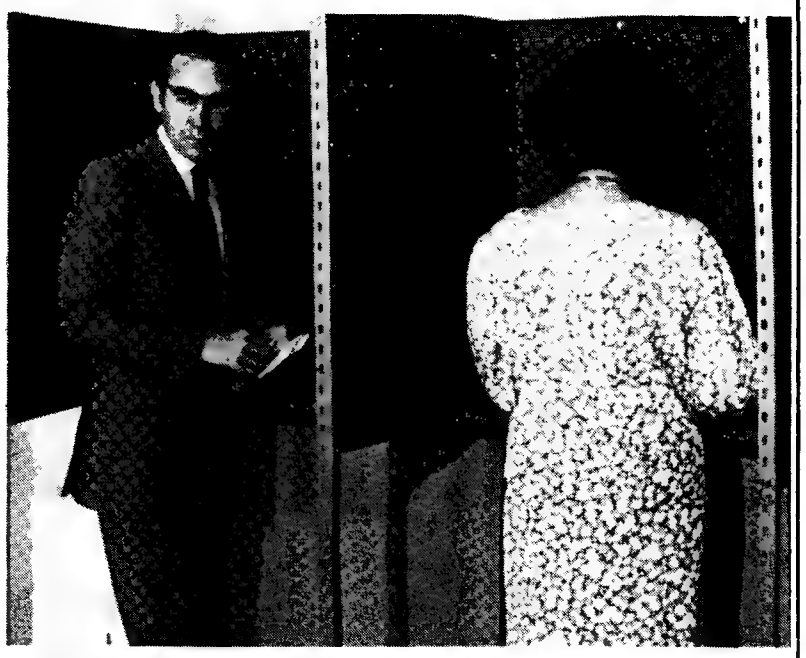
OFERTA:
- ☐ Teclado e impressora em português
- ☐ Curso até 2 pessoas MS DOS/GEM
- ☐ Formação personalizada
- ☐ Cartão MELO desconto
- ☐ Colocação de disco rígido nas suas instalações (Lx.)

MÁQUINA REPRESENTANTE OFICIAL

NOVIDADES
PCW — Locoscript III, Fleetstreet, Editor, Devpack 80, jogos...
PC — Superbase, First Word Plus, outros...

PROMOÇÃO ESPECIAL
PC 1512, 2 drives mono + DMP 3000 + Supercale III + Wordstar (Importado, Inglês)
177 500$00 + IVA

MELO INFORMÁTICA
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
ESCRITÓRIO: Rua Bernardim Ribeiro, 15 — 1100 LISBOA
SALA DE EXPOSIÇÕES: Rua Gonçalves Crespo, 18-C — 1100 LISBOA
LOJA ZODÍACO: Rua Conde Redondo, 8-Loja C — 1100 LISBOA
Telefones: 54 99 94 - 52 25 09



COMO E ONDE VOTARAM AS PERSONALIDADES

Com ar confiante, mas escusando-se a fazer previsões sobre os resultados eleitorais, os líderes dos principais partidos políticos cumpriram ontem o seu dever de voto, aguardando nas bichas a sua vez.

O Presidente da República, Mário Soares, exerceu o seu direito de voto cerca das 11 e 30, na terceira secção de voto do Campo Grande, na Reitoria da Universidade Clássica.

Acompanhado pela mulher, Mário Soares ocupou os 28 minutos que esperou na bicha para votar conversando e cumprimentando as pessoas que se lhe dirigiram.

À saída, o Presidente da República fez votos para que o acto eleitoral decorresse com civismo e «da melhor forma para Portugal». Para Mário Soares, «estes actos entraram na rotina democrática».

O Presidente da República fez ainda uma referência ao território de Macau, afirmando esperar que tudo corra da melhor forma, pois «serão anos decisivos», para aquele território, os que vão decorrer até ao fim do século.

Cavaco Silva e a esposa votaram na Escola da Belavista, no Bairro da Lapa, em Lisboa, a cerca de 500 metros do Palácio de Belém.

Depois de aguardar 16 minutos na bicha para votar, tendo à sua frente um elemento da segurança e atrás o ex-ministro Soares da Costa, o líder do PSD escusou-se, à saída, a fazer previsões sobre os resultados das eleições, mas disse confiar «fortemente no bom senso e na intuição do povo português». O dia de Cavaco Silva, até às 19 horas, foi dedicado à família. «Não tenho tido oportunidade de almoçar nem jantar com os meus filhos, portanto estarei acima de tudo com a família».

Vítor Constâncio votou na Escola Preparatória e Secundária de Nova Oeiras, cerca das 11 e 20 horas, acompanhado da mulher, Maria José.

O líder socialista considerou, na altura de votar, o acto eleitoral «muito importante para o futuro do país» e afirmou estar «confiante num bom resultado».

Álvaro Cunhal foi o líder partidário que mais tarde cumpriu o seu dever de voto, dirigindo-se depois a uma das urnas do Liceu Camões, cerca das 17 horas.

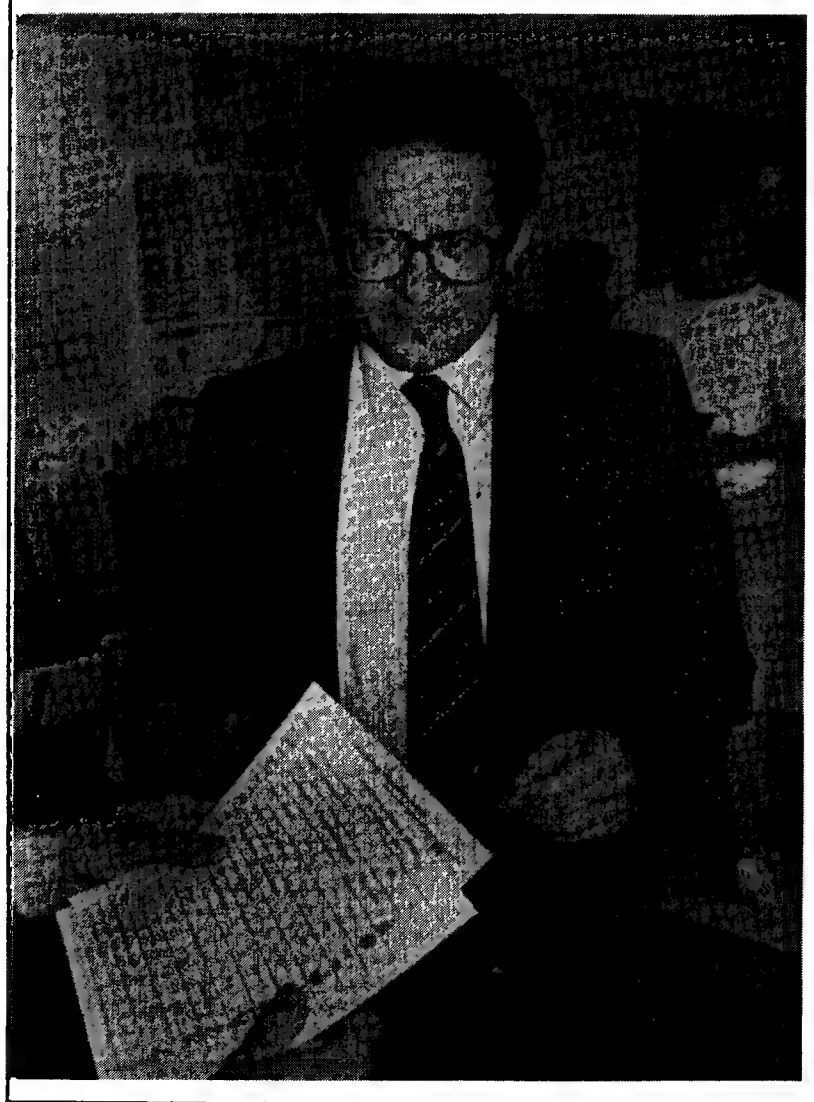
Ramalho Eanes, que exerceu o seu direito de voto na Escola Preparatória António Verney, à Madre de Deus, acompanhado por Manuela Eanes, referiu-se apenas à atitude da Rádio Renascenca, considerando «extremamente grave» o apelo ao voto que terá indirectamente sido feito por aquela emissora. «Espero que tenha sido um acto de inexperiência e involuntário — disse o líder do PRD — de outro modo uma emissora que pretende ser, em certa medida, a voz da Igreja não respeitaria a consciência dos cidadãos».

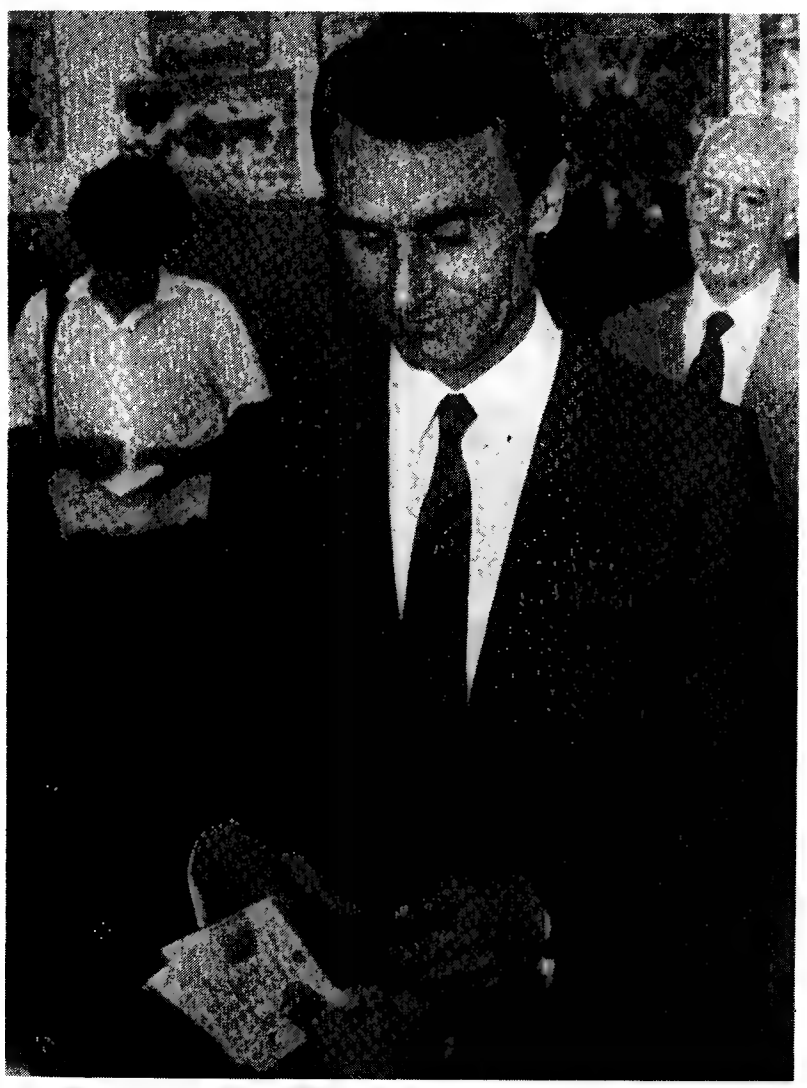
O líder do CDS, Adriano Moreira, votou cerca do meio dia na secção de voto da Junta de Freguesia da Santa Maria de Belém, instalada na Escola Secundária de Marquês de Pombal.

Afirmando estar com «o mesmo estado de espírito da campanha», mas escusando-se a fazer prognósticos sobre os resultados eleitorais, Adriano Moreira mostrou-se optimista em relação à percentagem de abstenções: «Acho que a abstenção, com as notícias que tenho tido das secções de voto, é inferior à prevista», factor que atribuiu a uma maior «mobilização civica».

O Presidente do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha, votou pelas 15 e 15 na freguesia dos Anjos, nas instalações do Lisboa Ginásio Clube. Depois de votar, Tengarrinha afirmou aos jornalistas que seguiria directamente para a sede do seu partido, onde em conjunto com a comissão política, passaria em revista os «cenários possíveis que deverão sair das eleições».

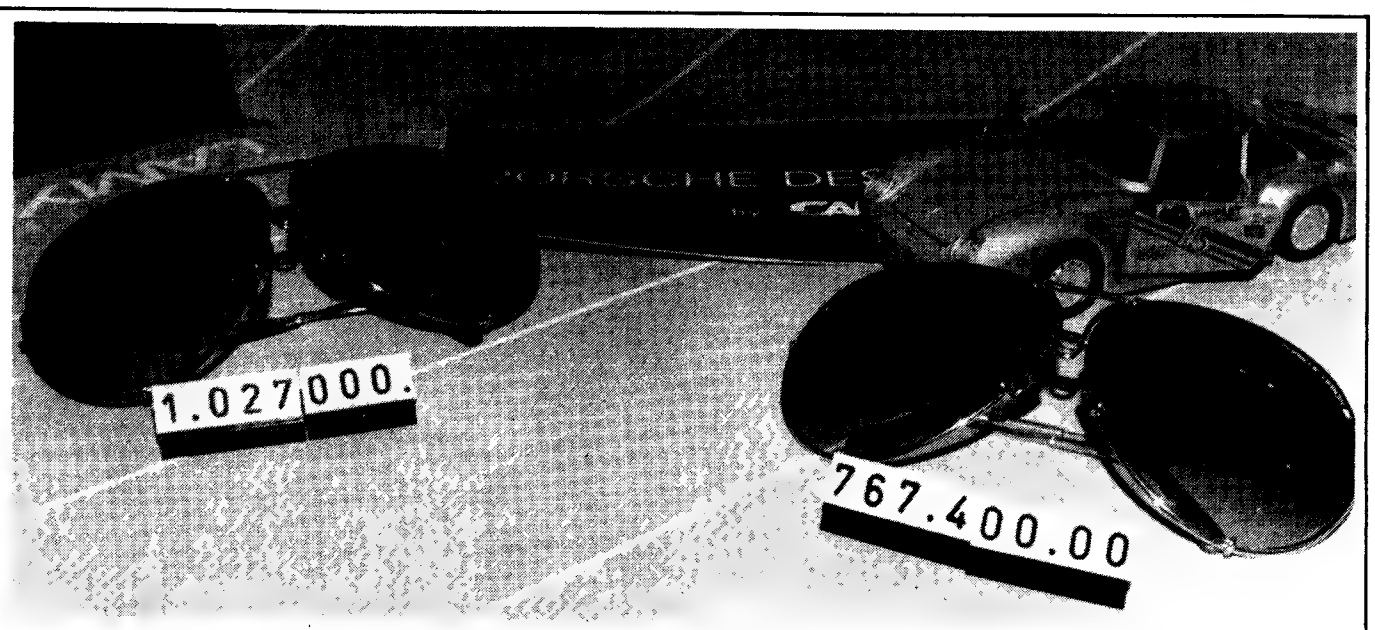
Mário Tomé, líder da UDP, exerceu o seu direito de voto cerca do meio dia, no Liceu D. Pedro Nunes. De bom humor, Mário Tomé disse que iria votar «no mesmo partido, para a Assembleia e para o Parlamento Europeu». À saída, Tomé foi aplaudido por dezenas de jovens que o aguardavam.

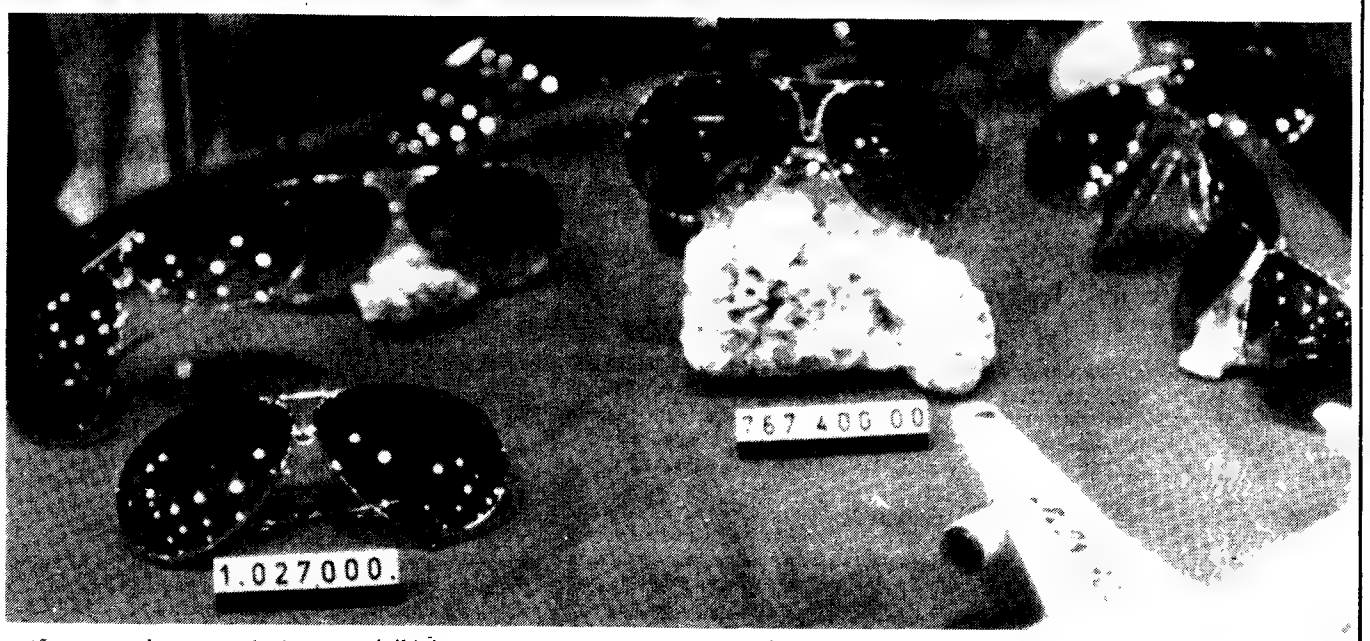




Quem vê assim não é "cego"

ÓCULOS DE SOL A MIL CONTOS JÁ SE VENDEM EM PORTUGAL





São óculos de sol. O mais caro custa mil e 270 contos, com armações que contêm 18 quilates de ouro maciço. O mais em conta está a 767 contos e quatrocentos, e apenas tem catorze quilates. A marca é a Carrera, que tem conhecidas preocupações de estilo, e a concepção pertence ao gabinete de «design» da Porsche. Estão à venda em exclusivo no oculista Santo António, uma das lojas do Centro Comercial Alvalade.

A casa comercial dispõe de seis exemplares de cada uma das variedades existentes no nosso país, e já venderam dois, a compradores portugueses. «Às vezes rimo-nos com as caras que as pessoas fazem a olhar para a montra», disseram-nos os empregados do oculista. «Chegam a vir perguntar-nos se os preços não estarão mal.»

Alguns dos habituais do Centro Comercial Alvalade ficaram tão confusos que certa vez receberam na loja uma chamada telefónica de um responsável da Associação de Defesa do Consumidor, que quis saber como era. A associação havia sido contactada devido à estranheza que não deixa de ser venderem-se óculos de sol por preços tão exorbitantes, mas o esclarecimento foi rápido: são óculos efectivamente, mas trata-se de uma obra de ourivesaria, vinda da Áustria.

Em contacto com o representante da Carrera em Portugal, que no nosso mercado garante uma grande variedade de artigos de óptica a preços mais correntes, o dr. Jorge Monteiro, da «Manuel F. Monteiro», informou-nos que estes modelos têm apenas «um carácter comercial esporádico», com um espírito que é sobretudo de promoção, unindo duas marcas «de prestígio» como são a Carrera e a Porsche.

Ao que nos adiantou aquele responsável, os óculos de sol estão a vender-se exclusivamente naquele estabelecimento, pois a sua gerência foi a única que arriscou, e «daí o privilégio», como nos disse.

Foi, acima de tudo, uma «experiência», e Jorge Monteiro não deixou de referir ao nosso jornal que a venda de dois dos pares existentes em Portugal aconteceu «inesperadamente», já que não se garantia à partida a saída no nosso mercado de produtos do género... E saber que ainda há gente com fome.

Para os frutos e produtos hortícolas transformados

Portugal pede a Bruxelas 19 milhões de contos

Portugal vai pedir a Bruxelas um financiamento de 18,9 milhões de contos para o programa sectorial de frutos e produtos hortícolas transformados, segundo revelam dados oficiais. De acordo com as mesmas fontes, este é o programa de maior valor entre os sete já enviados este mês para a Comunidade Económica Europeia.

A fatia de perto de 19 milhões de contos insere-se no conjunto de nove programas sectoriais para a agricultura portuguesa, cujo investimento global ascende a 100 milhões de contos, e que prevê intervenções financeiras referentes ao azeite, arroz, cereais, frutos, hortícolas transformados e leite, estando para seguir para a Comunidade Económica Europeia (CEE) a carne e o vinho.

A integração dos projectos em programas sectoriais obedece às novas regaras comunitárias, no quadro do regulamento 355, que será aplicado a Portugal a partir de Janeiro do próximo ano. O programa de perto de 19 milhões de contos, referente aos frutos e hortícolas transformados, cujos sectores abrangidos são os de confeitaria e descasque e transformação de frutos secos, tem um periodo de vigência de cinco anos, a partir já de 1988.

Sendo um sector que representa cinco por cento do valor bruto da produção total da indústria de alimentação e bebidas, as acções de investimento têm como prio[illegible] o aproveitamento, valorização e transformação de sub-produtos e desperdícios, descasque e ou transformação de frutos secos.

Benificiações dão a maior fatia

Entre outras, será dada preferência a organizações associativas de produtores agrícolas destes sectores, para o qual o Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola (FEOGA) deverá comparticipar com cerca de 6,1 milhões de contos, sendo o restante da verba atribuído pelo Estado português, 2,3 milhões de contos, sendo o restante de benificiações.

Por seu lado, o programa do azeite, a vigorar até 1992, para um investimento global de 5,6 milhões de contos, tem como prioridades o aumento da capacidade de extracção das zonas deficitárias, integradas no Programa Nacional de Olivicultura, PNO, reestruturação e modernização do sector e melhoria das estruturas de comercialização do azeite virgem.

O documento sublinha que será dada preferência a projectos subscritos por organizações associativas de produtores e aos projectos que se localizam nas áreas a benificiar pelo PNO. Entre as características traçadas neste sector é sublinhada a diminuição de produção de azeito na para azeite, a degradação e deficiente equipamento dos lagares, a par de um peso do sector cooperativo na actividade de extracção inferior ao que seria de esperar.

Do total de financiamento pedido, 2,4 milhões de contos seriam concedidos através do Fundo Europeu de Orientação e Gestão Agrícola, 816 mil contos pelo Estado portugûes, e o restante em benificiações.

Quanto ao programa relativo à transformação do arroz, nomeadamente descasque e branqueamento, o período de execução é de cinco anos, tendo sido pedido um investimento superior a 3,8 milhões de contos, dos quais 1,1 serão concedidos pelo FEOGA, 429 por Portugal e o restante em... benificiações.

Este programa estabelece duas prioridades, a primeira referente à instalação de recepção, secagem e armazenamento de matérias-primas, concentração e de modernização de estabelecimentos obsoletos e de pequenas dimensões, controlo de qualidade e valorização dos subprodutos e criação de novos. A segunda prioridade respeita à modernização e nacionalização do equipamento fabril dos estabeleeimentos não abrangidos pela concentração.

Para este sector, as previsões apontam para, a curto prazo, uma produção de 180 a 200 mil toneladas, valor que a médio prazo sobe para 240 mil toneladas, embora Portugal se mantenha como importador deste produto.

Para o vinho 28 milhões

Sobre os cereais, cuja superfície de cultura tem diminuido nos últimos anos, o programa solicita um investimento de 2,8 milhões de contos a ser aplicado em três anos, tendo como principal objectivo «dotar a produção com instalações de apoio à comercialização de cereais» que lhe permitam intervir na comecialização dos cereais produzidos.

Quanto ao leite, trata-se de um programa a executar em três anos para um total de 8,3 milhões de contos de investimento, dos quais as maiores fatias deverão ser atribuídas através de benificiações, no montante de perto de quatro milhões de contos.

Por seu lado, o programa relativo ao sector de frutos e hortícolas frescos, no âmbito do seu acondicionamento e armazenagem, e cujo investimento global ronda os 7,5 milhões de contos, tem como objectivos gerais a reestruturação do sector e «minimização das suas [illegible]arências estruturais».

O apoio a este sector, tem como prioridades, entre outras, a construção de centrais hortofrutícolas e unidades de acondicionamento para produtos hortícolas e frutas, a modernização das instalações existentes, e aumento da melhoria da capacidade de acondicionamento e armazenamento da batata.

Quanto ao programa de mercados de origem de flores, frutos e hortícolas frescos, com um prazo de cinco anos para um investimento de 3,5 milhões de contos, é dada prioridade máxima para todos os investimentos.

O projecto relativo ao vinho prevê um financiamento de 28,2 milhões de contos, para os quais o FEOGA irá comparticipar com cerca de 7,8 milhões, o Estado com 3,1 milhões e o restante em benificiações.

Neste programa, as prioridades dadas aos investimentos referem-se ao transporte e recepção de uvas, vinificação, armazenagem, estabilização, engarrafamento e comercialização, controlo de qualidade, aproveitamento de subprodutos, e tratamento de afluentes.

INSUCESSO ESCOLAR MAIS PESADO NO INTERIOR E BAIXO ALENTEJO

O insucesso escolar traduzido em taxas de abandono e de repetência é mais acentuado, a nível do ensino primário, nas zonas do interior Norte e Centro e no Baixo Alentejo. De acordo com as informações contidas no I volume do trabalho «Os Alunos em Análise», que o gabinete de Estudos e Planeamento, do MEC, começou a publicar, Vila Real apresentava em 82/83 (ano a que se reportam as informações) o maior valor percentual de abandonos do ensino primário oficial, ou seja, 6,1 por cento. Desta percentagem, 3,5 por cento dos alunos abandonaram a escola após concluírem este nível de ensino.

Coimbra e Portalegre foram os distritos onde se observou o menor valor percentual de abandonos, enquanto estes foram nulos em Faro, Lisboa e Setúbal.

Quanto a repetências, neste grau de ensino, foi Viana do Castelo que apresentou maior taxa de repetência na primeira fase, enquanto na segunda fase foi Vila Real.

Lisboa e Setúbal voltaram a ser os distritos que apresentaram melhor rendimento neste grau de ensino.

No ensino preparatório oficial a maior percentagem de abandonos verificou-se em 82/83 em Viana do Castelo, 26.5 por cento, embora 17.4 por cento dos alunos o tenham feito depois de obterem o diploma da escolaridade obrigatória. Évora apresentou o menor valor percentual, 8.6, sendo 3.3 por cento com diploma.

Na globalidade da escolaridade básica obrigatória, foram os distritos de Vila Real e Braga os que apresentaram as mais elevadas taxas de não-cumprimento por abandono.

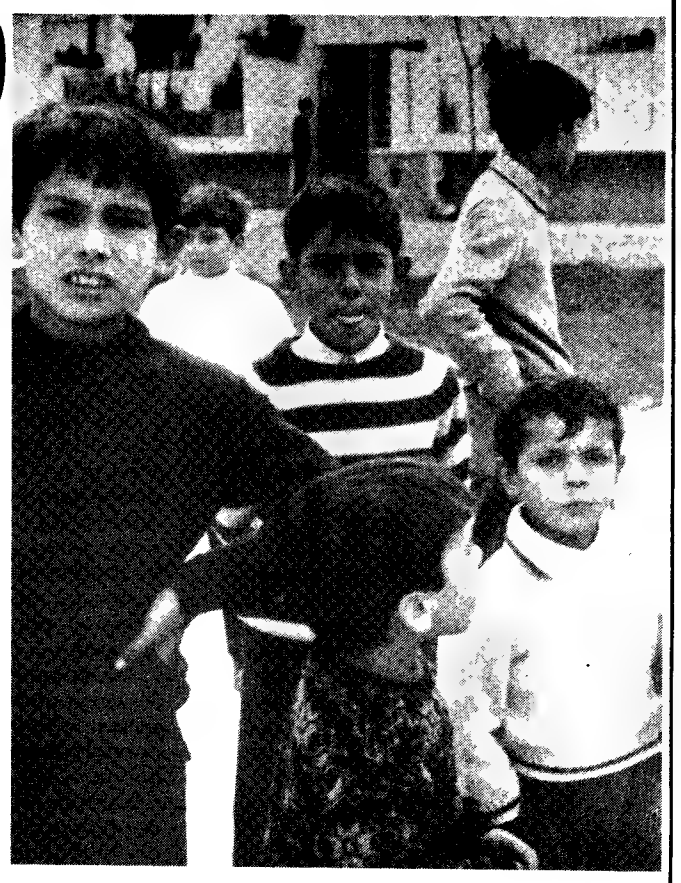
Quanto a taxas de repetência no ensino preparatório, foi Coimbra o distrito que apresentou os valores mais elevados quer no 5.º quer no 6.º ano de escolaridade.

Bragança foi o distrito que apresentou melhor taxa de repetência (13 por cento) no 5.º ano, enquanto no 6.º ano foram Braga e Vila Real (12 por cento).

O trabalho do GEP conclui que no ensino primário a situação de repetência é mais gravosa do que a situação de abandono, sendo a região do Tâmega a que apresenta taxas mais elevadas tanto em repetência como abandono. Regiões com graves problemas de repetência são as do Minho-Lima, Douro e serra da Estrela; regiões com apenas problemas de repetência são Grande Porto, Dão-Lafões, Cova da Beira, Beira Interior Sul, Pinhal litoral, lezíria do Tejo e Algarve.

No ensino preparatório a situação inverte-se, registando-se maior percentagem de abandono do que de repetência. Regiões com graves problemas de abandono neste grau de ensino são as do Cávado, Tâmega, Douro e serra da Estrela; regiões com apenas problemas de abandono as do inho-Lima, Entre-Douro e Vouga, Beira Interior Norte, Oeste, Alto Alentejo.

No trabalho do GEP recomenda-se como acções prioritárias a desenvolver para alterar a situação: desenvolvimento da implantação da educação infantil nas zonas que registam maiores taxas de insucesso escolar; formação qualificada dos professores da escolaridade obrigatória; criação de incentivos à fixação dos professore, em especial nas zonas mais desfavorecidas; valorização do estatuto profissional dos professores, «o que implica a criação de uma carreira docente de que conste, como aspectos essenciais da dignificação da profissão, o estabelecimento de um horário de trabalho com componente lectiva e não lectiva, e a avaliação do serviço prestado»; desenvolvimento de serviços de apoio aos alunos e professores integrados num processo de gestão global das escolas e do sistema, em que, em colaboração com os pais e as autarquias, se promovaa qualidade do ensino, nomeadamente através do atendimento das crianças cm necessidades educativas especiais, da criação de centros de professores e de prestação de serviços eficazes de acção social, de que se destacaria a atribuição de subsídios para transportes, material escolar e alimentação. «Este Itimo subsídio poderia, por exemplo, contemplar o fornecimento gratuito da principal refeição diária», sublinha o trabalho do GEP.



Também como forma de combate ao insucesso escolar se aponta neste trabalho a concessão de uma margem de liberdade a cada escola para, de acordo com os problemas específicos da zona em que está inserida e dos alunos em particular, poder adoptar algumas medidas adequadas tendentes à resolução do problema.

«Pena é que o sistema, mais do que fomentar as actividades diversificadoras das escolas, tenda apenas a tolerá-las, por força do seu pendor centralizador e uniformizante. Fazer bom uso dele, conduziria a situações bem mais risonhas em termos de sucesso escolar e consequente apetência pela aprendizagem, são os comentários finais.

Evadido desde Outubro de 1985

MEMBRO DAS FP-25 RECAPTURADO NO FIM-DE-SEMANA EM PORTIMÃO

Um dos mais importantes elementos das FP-25 de Abril, evadido em Outubro de 1985 do Estabelecimento Prisional de Lisboa, foi na sexta-feira à noite preso num bar de Portimão. Foi por mero acaso que agentes da PSP local, numa rusga rotineira em alguns pontos da cidade, depararam com Daniel Horácio Tavares, que andava a monte há vinte meses, alegado quadro daquele organização — apurou o «DL».

Daniel Horácio Carvalho não chegou a ser julgado no Tribunal de Monsanto, por se haver evadido, com mais nove companheiros das FP-25 e um espanhol, em circunstâncias bastante audaciosas, do EPL. Engenheiro electrotécnico, de 33 anos, natural de S. João da Madeira, Daniel Horácio foi acidentalmente detido no bar «Boémio», que fica numa travessa sob a ponte de Portimão, para quem se dirige à cidade ido de Estômbar.

Aquele provável membro das FP-25 ainda tentou reagir, mas a pistola de guerra, calibre 7,65, encravou. Ao aperceber-se da chegada dos elementos policiais, Daniel Tavares procurou neutralizar a sua acção, sem o conseguir. Tinha também em seu poder uma granada ofensiva que não pôde utilizar.

Daniel Horácio Tavares estava acompanhado de um indivíduo que pôde escapar às autoridades. O movimento de clientes no «Boémio» àquela hora — de madrugada —, impediu os agentes de lhe deitarem a mão. Daniel Horácio tentou disparar sobre os agentes ao verificar que não tinha quaisquer hipóteses de fuga. A PSP ignorava que tão importante e alegado elemento das FP-25 de Abril ali se encontrasse. A rusga era rotineira, das muitas que a PSP de Portimão faz nesta altura da época, com uma população flutuante muito acima do normal.

Daniel Horácio Tavares foi transferido no mesmo dia — sábado — para Lisboa, devidamente protegido pelo Direcção Central de Combate ao Banditismo, depois de haver passado, em Portimão, da tutela da PSP para a Polícia Judiciária local.

Aquele provável membro das FP-25 já por duas vezes escapou às autoridades: uma vez no Hospital Universitário de Coimbra e outra da EPL, como acima se diz. Havia sido preso da última vez (antes de Portimão), em Braga, na companhia de Lara Éverard.

Perto de Beja

PJ contra tractor: quatro no hospital

Uma viatura da Polícia Judiciária de Setúbal com dois agentes em serviço embateu ontem de madrugada num tractor com reboque perto de Beja, provocando quatro feridos graves.

O acidente ocorreu de madrugada na Estrada Nacional 260, na povoação das Neves, próximo da cidade, quando a viatura da Polícia Judiciária seguia na direcção norte.

Os feridos, internados no Hospital Distrital de Beja, são Carlos Lopes Oliveira e José Elias Torrão, agentes da Polícia Judiciária, e António Marcelino e Virgínia Baguinha, ocupantes do tractor.

Cem mil contos de prejuízo

Ardeu fábrica de malhas no Porto

Cerca de 100 mil contos de prejuízos o resultado do violento incendio ocorrido numa fábrica de malhas situada na freguesia de Campanha, no Porto — revelou um dos proprietários.

O ncêndio, que destruiu quase por completo as instalações da fábrica e o seu recheio, foi provocado por um curto-circuito.

O proprietário da fábrica revelou que os prejuízos «estão cobertos pelo seguro».

Em serviço em Monsanto

Jornalista denuncia agentes da PSP

A repórter da Lusa destacada desde há dois anos para cobrir os julgamentos no Tribunal de Monsanto decidiu denunciar ao Sindicato dos Jornalistas «busos» e «obstáculos» à sua actividade por parte de agentes da PSP ali em serviço.

Nos dois últimos dias, nomeadamente, a jornalista Otília Leitão constatou que agentes da PSP colocados na recepção do tribunal escutaram ilegalmente a cassete do seu gravador, que, dada as normas em vigor no tribunal, é deixado à porta do edifício.

O próprio chefe da segurança do tribunal, Mário de Oliveira, advertiu quinta-feira, no seu gabinete, a mesma jornalista de que ela não podia tomar notas quando Otília Leitão apontava o nome dele, após um incidente acerca da entrada em Monsanto de um repórter fotográfico.

PJ quer saber onde jantou antes de ser morto

Marcam passo as investigações sobre a morte do padre Alberto

A Polícia Judiciária de Setúbal diz não haver progressos nas investigações da morte do padre Alberto Neto, cujo cadáver foi encontrado numa mata perto de Águas de Moura, por acaso, por um bombeiro de Valadares que regressava a casa depois de alguns dias de férias no Algarve, no passado dia 6 do corrente. O «Expresso» adiantava na sua última edição que o grupo sanguíneo de um dos presumíveis assassinos fora já tipificado. O inspector Neves Luís, director da delegação de Setúbal da PJ, não confirmou, contudo, essa versão posta a circular em alguns meios.

Sabe-se, todavia, que a Polícia Judiciária está a «considerar alguns dados», não se confirmando que haja a mínima relação entre o crime e alegadas práticas sexuais. As pessoas que conheceram de perto o padre Alberto Neto rejeitaram liminarmente tal hipótese, posta a correr não se sabe bem com que intenções por alguns meios.

«Se bem que tenhamos muita gente a trabalhar, os progressos não são significativos», disse o inspector Neves Luís, que não obstante, sublinhou não estar a PJ a considerar «qualquer hipótese como especifica, pois todos os dados são importantes».

A PJ procura, no entanto, saber em que restaurante o padre Alberto Neto terá jantado, na primeira sexta-feira deste mês, dia 3, uma hora antes de ser assassinado. É muito provável que se tenha sentado à mesa com os seus assassinos, num dos muitos restaurantes que bordejam a estrada entre Canal de Caveira e Grândola. Não está posta de parte a hipótese dos empregados ou donos da casa onde comeram – o padre Alberto ingeriu uma refeição bastante frugal, como era seu hábito – se haverem apercebido de algum movimento ou acto estranho. Admite-se inclusive que o padre Alberto, dadas as constantes viagens até ao Algarve, fosse conhecido de alguns dos restaurantes entre Alvalade do Sado e Palmela.

Por isso, a Polícia Judiicária de Setúbal, embora afirmando não ter registado progressos significativos, poderá estar de posse de elementos importantes. A questão das manchas de sangue que terão aparecido nas roupas do pároco de Rio de Mouro, a serem de um dos assassinos, reduzirá a lista dos suspeitos e preocupações, alargando o leque de hipóteses das autoridades.

O aparecimento do corpo do padre Alberto dois dias depois do crime poderá ter alterado os planos dos criminosos, ao passo que o facto da PJ ter removido o seu carro, em Portimão (em vez de aguardar que alguém o viesse rebocar ou vigiar), terá complicado as investigações. Mantém-se de pé a hipótese dos assassinos operarem no Algarve ou haverem viajado desde Armação de Pêra com o padre Neto, embora as investigações se centrem sobre Setúbal (sessenta quilómetros à volta de Palmela), Lisboa e Portimão.

Em Mirandela

Incêndio na casa de campo do presidente da Câmara

Um incêndio destruiu ontem de madrugada a casa de campo do presidente da Câmara de Mirandela, provocando prejuízos da ordem dos cinco mil contos. A GNR suspeita de fogo posto.

O presidente da Câmara, Marcelo Lago, disse à agência Lusa que arderam cinco mil fardos de palha e feno, além de que as chamas destruíram igualmente as instalações.

Combateram o incêndio os Bombeiros Voluntários de Mirandela, apoiados por populares de Carvalhais, aldeia onde se situa a residência do presidente do município.

Declararam-se também incêndios, ontem, em Tremez, no concelho de Santarém, e em Perocalvo, no concelho de Tomar. No primeiro caso ardeu parte de um olival, e no segundo um mato, tendo o fogo atingido aqui grande extensão.

Em qualquer dos casos ignorava-se a origem dos fogos.

FUNDO

ARTIGO DE

Mário Castrim

NOTÁVEL, *aquela* **noite de música em solstício de Verão.** *Qualquer coisa de fantástico, viram? De todo o mundo nos chegou música e também aí, honra lhe seja, colaborou Portugal, na pessoa única de Maria João Pires. Uma fera! Somos o País dos individuais. É a Maria João Pires, o Carlos Lopes, a Rosa Mota. Vale o que vale cada um. Em colectivo, não existimos.*

Viu-se no **Solstício** *como países tão pequenos como o nosso, apresentaram não um bailarino, mas um corpo de* **ballet,** *não um solista, mas uma orquestra.*

Por que será isto? Fatalidade? Está na massa do sangue? Ou será da Educação? Ou do clima?

Como se costuma ouvir nas entrevistas de televisão, todas estas questões são pertinentes mas, como diz um amigo meu, cá por mim, tenho outra óptica de ver.

Trata-se, pura e simplesmente, de uma questão económica. Um país como o nosso, de tantas carências, não pode dar-se a certos luxos que sim senhor, podem ser basto culturais, não digo que não, mas estão fora do nosso enquadramento.

Os leitores sabem, por acaso sabem, quanto custa uma orquestra sinfónica? Não fazem uma pequena ideia.

Uma sinfónica custa trinta gabinetes de ministro decorados de novo. Um automóvel a mais para cada gestor. Duas mulheres (incluindo a esposa) para cada responsável. Vinte elementos de segurança para cada edifício público. Senhas de presença de 400 reuniantes. Hotéis e deslocação do governo e auxiliares durante um mês. Material e pessoal para transmissão dos discursos na TV. Massagens, sauna e convívio nas deslocações oficiais. Alcatifas das mais caras para todos os corredores, incluindo no sótão. Tratamento insonorizado de todas as casas de banho dos ministros. Fornecimentos ministeriais de reglex, uísque, preservativos e alka-seltzer. Como se vê, a manutenção de uma sinfónica em Portugal é impensável, dados os seus custos sociais. Contentemo-nos com a Maria João Pires e não ficamos nada mal servidos!

NÃO HÁ MAIS DESCULPAS

Daniel Reis

Finalmente, ao fim de anos e anos de queixas e de expectativas goradas por um D.Sebastião que largasse os freios da economia, a comunidade empresarial portuguesa tem à sua frente o horizonte rasgado, despido dos «montes» que a não deixavam ver além da sua vista curta, e o campo aberto para começar a «trabalhar».

Trabalhar, para esta comunidade que paira acima das contingências da política e se serve frequentemente dela como alibi, significa realizar lucros, tão mais alargados quanto possível e com quanto menos investimento próprio melhor. O tempo parece-lhes propício. O homem em quem corporizaram as suas esperanças, embora resmungando porque às vezes não lhes deixava apossar-se do bolo com a sofreguidão que requeriam, tem agora quatro anos para os atender.

São aliás, quatro anos fundamentais para o futuro do nosso País, independentemente, do que aconteceu nas mesas de voto durante o dia de ontem. Os anos que vêm aí são os últimos do período de transicção para a plena vigência das regras comunitárias em Portugal.

A partir de 1991, já poucos sectores ficarão imunes à maré europeia e quem até lá se adaptar pode sobreviver, quem não se adaptar será cilindrado. E se a economia portuguesa não se adaptar, no seu conjunto, ao figurino europeu, o mais certo é passar a vestir andrajos e a exibi-los na praça pública dos Doze.

Grande parte do que será essa adaptação, ou do modo como Cavaco Silva idealiza realizá-la, já foi exposto em discursos, em tentativas de legislação que não passaram na Assembleia, em medidas que foram aplicadas no todo ou em parte e em respostas práticas às exigências sistemáticas da comunidade empresarial. O resto tem a ver com o facto de as decisões de ordem económica passarem a ter por suporte uma clara maioria política.

Logo, as leis do trabalho que não passaram na Assembleia, têm agora o caminho aberto para avançar sendo previsível que os despedimentos por razões económicas ou de adaptação tecnológica sejam facilitadas. A contrapartida, no entendimento das propostas antes rejeitadas, era uma mobilidade mais intensa da mão de obra e a criacão de postos de trabalho novos para absorver os eliminados nos sectores mais frágeis ou incapazes de se adaptar aos novos tempos. A ver vamos e há quatro anos para tirar as dúvidas.

Os investimentos, até agora devidos, no grosso do seu volume, ao sector público, tenderiam pela nova lógica desencadeada pelas eleições de ontem a transferir-se para o sector privado. Não há mais desculpas nem alibis da comunidade empresarial se o não fizer, seja pela compra ou transferência de partes ou o todo de empresas públicas a quem o Governo minoritário de Cavaco Silva já tinha encomendado o funeral, seja pelo lançamento no tecido industrial e comercial das poupanças, de pessoas e empresas, até agora colocadas a bom recato nos bancos, nem sempre portugueses.

É natural dentro desta lógica que a Bolsa aqueça e os mercados de capitais no nosso País deixem de ser meros clubes de especuladores ou sede de aplicação dos fundos bancários, doutra forma improdutivos ou até prejudiciais se imobilizados, para se transformarem em centros vitais da vida económico-financeira e barómetros da saúde dela.

Embora à dimensão mais pacata da nossa tranquila vida ao sol, não faltará quem eleja como objectivo estratégico para os próximos quatro anos, fazer de cada português um accionista, para que deixe de ser um sindicalizado, tal como está a fazer a senhora Tatcher.

Mas nem tudo será tão fácil como certamente a esta hora estará a pensar a preguiçosa e pouco audaz comunidade empresarial: nem os sindicatos são tão dóceis como desejariam nem o capitalismo português tão sólido e pujante como o da Pátria de onde alastrou, a velha Albion.

Assente, dentro de dias, a poeira levantada pelo discurso político, seremos confrontados todos de novo com as realidades menos moventes do pão e do trabalho.

Há quatro anos à nossa frente até ao fim do período de adaptacão ao ritmo vivo e duro da Europa comunitária. Boa parte dos trunfos passaram para a mão dos empresários, trunfos esses que antes diziam e repetiam não dominar. A própria revisão constitucional, que os mais realistas já deixaram há muito de invocar como desculpa para o imobolismo, admite-se estar encarreirada. E ainda que a conjuntura internacional não prometa continuar a alimentar, no futuro imediato, o mesmo mar de benesses que desabou sobre a economia portuguesa nos últimos dois anos, a partir de agora não há mais desculpas.

Quem agora não investir ou não dinamizar os seus investimentos não terá nunca mais autoridade moral para atribuir as culpas à indefinição política ou adiar as decisões na expectativa de que o horizonte se abrisse a seus olhos como de facto ontem se lhe abriu.

Crocodilos e javalis são negócios de Alpoim Calvão na Guiné-Bissau

Empresários portugueses estão a fectuar na Guiné-Bissau uma experiência de cultura de tabaco e tencionam também investir na indústria de peles de crocodilo e carne de javali.

Alpoim Calvão disse à Lusa que a planação de tabaco, na região de Mansoa, a 60 quilómetros de Bissau, deu excelentes resultados, apesar de alguns peritos cubanos na matéria terem afirmado que «o tabaco dá-se em todo o Mundo menos na Guiné-Bissau».

Ao contrário daquelas afirmações, continuou Alpoim Calvão, um dos elementos do grupo empresarial português, «obtiveram-se excelentes resultados em três tipos de plantas, entre as quais se encontram o Kentucky e o Virgínia».

Aquele empresário encontra-se neste momento em Lisboa, para onde levou amostras fim de serem analisadas pela empresa Tabaqueira.

O grupo empresarial pretende, por outro lado, investir na indústria de peles de crocodilo, espécie animal que ainda se encontra em quantidades preciáveis no rio Corubal.

Para o efeito, o grupo apresentou uma proposta às autoridades guineenses no sentido de efectuar o abate controlado dos sáurios, solicitando a concessão de uma lagoa perto do Saltinho, onde aqueles animais proliferam.

Uma outra deia, cujo projecto oi já apresentado, é o abate de javalis e a exportação da sua carne para a Europa, onde o seu paladar é muito apreciado.

«Na zona do Boé, se não se tem cuidado, passamos a vida a pisar javalis, tal a quantidade desses porcos selvagens que existe na região», concluiuAlpoim Calvão.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$20	52$20
ALEMANHA FED. (marco)	77$25	78$45
ÁUSTRIA (xelim)	10$95	11$95
BÉLGICA (franco)	3$523	3$773
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$75	111$25
(notas de 5 a 1000)	109$25	111$75
DINAMARCA (coroa)	20$35	20$75
ESPANHA (peseta)	1$096	1$216
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143$50	147$00
(notas de 5 a 1000)	144$00	147$50
FINLÂNDIA (marka)	31$90	32$50
FRANÇA (franco)	23$20	23$90
HOLANDA (florim)	68$65	69$75
IRLANDA (libra)	207$90	211$90
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$896	$951
NORUEGA (coroa)	21$15	21$65
REINO UNIDO (libra)	232$35	236$85
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	92$70	94$20
VENEZUELA (bolívar)	4$20	5$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Até 1992

CEE propôs a uniformização dos impostos indirectos

A Comissão Europeia propôs a harmonização das fiscalidades indirectas que permitirão fazer desaparecer antes do fim de 1992 os controlos fiscais nas fronteiras internas da CEE. Essa harmonização implicaria para Portugal um aumento da carga fiscal na ordem de três por cento do PNB.

De um ponto de vista ideal, a redução das fortes disparidades actuais entre o Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA) e as taxas sobre o consumo cobradas pelos 12 países da CEE deverão favorecer a criação de um grande mercado interno unificado sem desequilibrar as suas receitas fiscais nem provocar uma subida do custo de vida.

Esta harmonização parcial passa, segundo o organismo executivo da CEE, pela instauração de um sistema de dois tipos de IVA — uma taxa normal de 14 a 20 por cento e uma taxa redúzida de 4 a 9 por cento. Actualmente as taxas variam de 1 a 38 por cento, sem contar a taxa nula em certos países.

A taxa reduzida, designada por taxa social nos meios comunitários, aplicar-se-ia aos produtos alimentares, aos medicamentos, aos livros e jornais, à energia para aquecimento e iluminação.

As taxas maiores, que variam entre 25 e 38 por cento nos países onde existem (Bélgica, França, Grécia, Itália, Portugal e Espanha), devem desaparecer, segundo a Comissão, assim como a taxa zero para os produtos alimentares praticada no Reino Unido e na Irlanda.

Para as taxas sobre o consumo do tabaco, álcool e combustíveis, cuja diversidade e complexidade são ainda maiores, a Comissão, numa tentativa de simplificação, fez propostas específicas para cada produto.

Para os licores e bebidas alcoólicas, as taxas iriam de 17 ECU's (um ECU vale cerca de 162 escudos) por hectolitro de cerveja até 1271 ECU's por hectolitro de álcool puro.

Para os tabacos, a taxa de consumo por mil cigarros será de 19,5 ECU's, não podendo o direito «ad valorem» e o IVA ultrapassar no total 52 a 54 por cento do preço de venda.

Para os produtos petrolíferos, as taxas sugeridas aos Estados membros pela Comissão iriam de 17 ECU's por tonelada de combustível bruto até 340 por 1000 litros de gasolina com chumbo e 310 pela mesma quantidade de gasolina sem chumbo.

Efeitos em Portugal

No caso de Portugal a harmonização proposta conduziria a aumentos de preço de três por cento para a gasolina, de dez por cento para o gasóleo, de noventa por cento para os cigarros, de 91 por cento para o álcool e vinho e de oito por cento para a cerveja.

Os dois efeitos combinados, segundo estimativas não definitivas efectuadas pela Comissão Europeia na base de certas hipótese de trabalho, conduziriam em Portugal a um aumento da pressão fiscal da ordem dos 2,8 por cento do Produto Nacional Bruto (PNB).

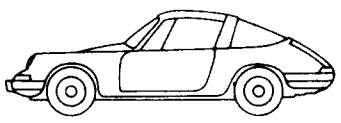
Nesse aumento da pressão fiscal, Portugal só seria ultrapassado pelo Luxemburgo (7,6 por cento).

Seguir-se-lhe-iam a Espanha (2,5 por cento), o Reino Unido (0,7 por cento), a Grécia (0,5 por cento), a RFA (0,3 por cento). Os efeitos seriam neutros para a Bélgica, França, Itália e Holanda. A pressão fiscal diminuiria na Irlanda (um por cento) e na Dinamarca (4,3 por cento).

RESTAURANTE **CLAXON**
Quinta do Carmo, 28
Telefone 251 90 08

AGENTE
DAS BATERIAS **TUDOR»**
C.ª SEGUROS **«IMPÉRIO»**

AUTO CLAXON DE SACAVÉM



DE
FERNANDO FERREIRA HENRIQUES

COMPRA E VENDE
PNEUS • AUTOMÓVEIS • CAMIONETAS • SALVADOS

SEDE:
QUINTA DO CARMO 28 TEL 251 09 76 APARTADO 33
2886 SACAVÉM

24 HORAS

Explosão perto do palácio de Kensigton

Um carro explodiu perto da entrada do palácio de Kensin - gton, a residência londrina de muitos membros da fam´ília real britânica, incluindo o principe Carlos e a princesa Diana, disse a polícia. O condutor, que ficou ferido na ex - plosão, encontra–se em «estado grave, mas não critico», no hospital de St. Stephen s, localizado perto do palácio. Uma brigada da polícia anti–terrorista e bombeiros foram chamados ao local, mas desconhece–se de momento a cau - sa da explosão, informou a Scotland Yard.

Incêndio destrói floresta em Espanha

O primeiro incêndio florestal de grandes dimensões que se regista este Verão em Espanha atingiu o norte de Valen - cia, tendo devastado já 1.200 hectares de bosques. O ser- viço espanhol de Protecção à Natureza disse serem desco - nhecidas as causas do incêndio, que começou sexta–feira à noite e atingiu rapidamente uma frente de vários quilóme - tros nas provincias de Valencia e Castellon.

Fim da lei marcial na Turquia

Mais de oito anos de lei marcial chegaram ontem ao fim na Turquia. A lei marcial foi levantada nas últimas quatro das 67 provincias turcas onde ainda estava em vigor. As quatro provincias estão localizadas no sudeste onde os re - beldes curdos estão mais activos. A lei marcial foi decla- rada em Dezembro de 1978 em 13 provincias e foi alarga- da a todo o território após o golpe de 1984.

Explosão em Cabul mata três pessoas

Três pessoas morreram e 10 ficaram feridas em virtude de uma explosão registada em Cabul e que foi reivindicada pelos rebeldes afegãos, segundo noticiou a rádio ofcial de Cabul. A emissora precisou que a explosão ocorreu junto de uma residência para militares soviéticos e membros do governo e do partido afegão.

Aldeamento turístico com 2000 anos

Engenheiros egipcios e chineses que iniciavam a cons tru- ção de um aldeamento turistico na costa mediterranica do Egipto descobriram que alguém tinha tido a mesma ideia...há dois mil anos. A primeira descoberta foi feita por um trabalhador chinês que cavava as fundações para o aldeamnto de Marina Beach, perto do campo de batalha de El–Alamein a 95 quilómetros de Alexandria. O trabalhador decobriu uma parede de pedra de calcário que os arqueólo - gos logo disseram julgar tratar–se de uma estrutura de Leu - caspis, uma estância termal de Verão grego–romana, que funcionou até ao século II depois de Cristo.

REAGAN PEDE AJUDA ADICIONAL PARA OS "CONTRAS" DA NICARÁGUA

O presidente Ronald Reagan exortou sábado o Congresso norte–americano a aprovar uma no - va ajuda aos rebeldes nicaraguenses, alegando que os «contras» constituiam o único obstáculo ao domínio soviético na América Central.

O presidente dos Estados Unidos, na sua mensagem semanal ao país, disse que qualquer projectoo de paz para a região estava conde- nado se excluisse os «con - tras» da Nicarágua.

Na mesma comunicação, Reagan proclamou a semana que hoje começa como a «semana das nações cati - vas», a qual assinalará a so- lidariedade norte–americana para com «aqueles que lu - tam pela liberdade e inde- pendência, contra o dominio soviético», incluindo Ango- la.

Entretanto, a primeiro- –ministro britânica, Marga - ret Thatcher, regressou já a Londres após uma viagem de dois dias aos Estados Unidos e Jamaica.

Falando a jornalistas a bordo do avião que a trou xe de volta ao Reino Unido, Thatcher disse que transmi- tiria ao lider soviético Mikhail Gorbachev preocu - pações de Washington a propósito de um alegado atraso das negociações sobre controlo de armas.

Durante a visita a Washington, Thatcher em- penhou–se totalmente na de - fesa do presidente Reagan, cuja liderança foi afectada pelo escândalo Irangate.

A morte de Casey

Membros de duas comis - sões do Senado dos EUA que investigaram o caso Irão–Contras acompanharam o estado de saúde do falecido director da CIA, William Casey, para se assegurarem de que ele sofria de facto de cancro, referia ontem um jornal norte–americano.

Citando fontes do Con - gresso, o «US News and World Report» afirma que os senadores temeram esta - rem a ser enganados e quise- ram poder assegurar à opi - nião pública que Casey esta - va de facto a morrer de cau - sas naturais.

O jornal diz que os sena- dores verificaram as análises de sangue de Casey depois de ele ter entrado num hos- pital dos suburbios de New York, em Maio.

Todas as informações re- colhidas confirmam que Ca - sey morreu realmente de cancro, acrescenta o jornal.

Polícia sul-africana cerca Embaixada da Holanda

A polícia sul–africana bar - rou a entrada para o edifico da embaixada holandesa em Pretória, onde um holandês refugiado vive há dois anos. Apesar de protestos ho lande - ses, a polícia construiu uma barreira metálica e controla todas as entradas e saídas no edificio, onde Klaas de Jon - ge se refugiou no dia 19 de Julho de 1985.

De Jonge, de 49 anos, foi preso em Junho de 1985 sob suspeita de contrabando de armas para o Congreso Na - cional Africano (ANC).

No dia 9 de Julho de 1985, De Jonge fugiu de um carro da polícia, no centro de Pre - tória e correu para a embai- xada.

Encontro com ANC

A Organização de Unidade Africana (OUA), no seu pri - meiro comentário às con ver - sações em Dacar entre afrika - ners liberais e o ANC, elo - giou o encontro como um triunfo contra o governo de Pretória.

As conversações de três dias na capital senegalesa foram condenadas por orgãos de informação oficiai sul - –africanos e por grupos de direita, que apelidaram de traidores os brancos liberais.

Entretanto, a maior cen tral sindcal da África Do Sul concluiu o seu congresso anual apelando para sanções obrigatórias contra Pretória e total desinvestimento das multinacionais.

Os 1.450 delegados ao Congresso da COSATU apro - varam resoluções que pedem a retirada do país de todas as companhias estrangeiras, mas só depois de negociarem as condições de desinvesti - mento com os Sindicatos.

Segundo o governo moçambicano

Ataques da Renamo privam dois milhões de pessoas de cuidados de saúde

Os ataques da Resistência Nacional Moçam - bicana (Renamo) a infra–estruturas do sector de saúde privaram dois milhões de pessoas de atendimento sanitário, anunciou o Ministério moçambicano da Saúde.

Neste sector, as acções armadas da Renamo afectaram 25 por cento da rede sanitária do país, segundo afirmou o director nacional dos Recursos Humanos do Ministério da Saúde, Inusse Noormahomed.

No final de 1986, só 17 médicos trabalha - vam nos hospitais rurais, numa média de um médico para 443.000 habitantes, enquanto em 1983 a média era de um médico para 160.000 moçambiacanos disse o funcionário governa - mental.

O número de feridos de guerra acolhidos nos hospitais aumentou de 53 por mês em 1981 para a média mensal actual de 382, nas sua maioria civis. acrescentou.

Estimativas oficiais referem que, em 1986, 84.000 crianças morreram em Moçambique vi - timadas por doenças, que em condições nor - mais seriam combatidas.

A taxa de mortalidade infantil foi, em 1985, de 200 por mil até um ano de vida e de 375 por mil até aos cinco anos. A provincia da Zambézia, no centro de Moçambique, é a mais afectada pela guerra.

SWAPO

A SWAPO da Namíbia afirmou ontem que os seus guerrilheiros abateram nos últimos três meses 21 militares sul–africanos , feriram 55 e fizeram três reféns.

A Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO) disse em comunicado que «combates especialmente renhidos» foram travados pró- ximo da cidade de Oshakati, no norte da Nami - bia, que as tropas sul–africanas transformaram alegadamente numa fortaleza.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

Proc. 306/87
4.º Juízo
2.ª Secção

No dia 22 de Julho de 1987, pelas 14.30 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de carta precatória acima referenciados vindos do 2.º Juízo Cível de Lisboa, 1.ª Secção, e extraídos dos autos de Execução Sumária regis- tados sob o n.º 9551, que o Banco Portu- guês do Atlântico move contra Tintura- ria Cambournac de Pedro Carrasqueira Cambournac Herdeiros, com sede na Quinta do Papel, no Cacém, hão-de ser postos em 2.ª, praça para se arremata- rem ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, duas prensas de passar a ferro, uma de marca Lemaire e outra Comptel.

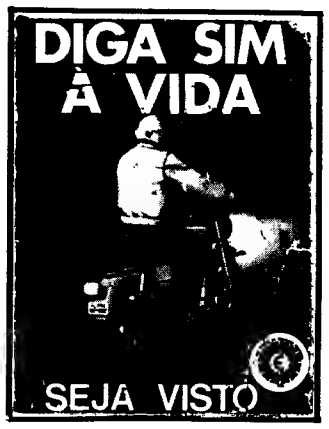
Sintra, 23 de Junho de 1987

O Juiz de Direito,
(assi. ilegível)

O Escrivão Adjunto
(assi. ilegível)

«DL» 20/7/1987

IMPRESSORES
(TIPOGRAFIA/OFFSET)
EMPRESA GRÁFICA, LISBOA
RESPOSTA AO N.º 20703



Polícias franceses revistam um funcionário da Embaixada iraniana em Paris. A Franca e o Irão cortaram sexta-feira relações diplomáticas e encontram-se agora em negociações para acordarem em modalidades de retirada dos funcionários das embaixadas de ambos os países

Após o corte de relações diplomáticas

FRANÇA E IRÃO NEGOCEIAM RETIRADA DE FUNCIONÁRIOS DAS EMBAIXADAS

A França e o Irão mantiveram ontem negociações para a retirada do pessoal diplomático dos dois países nas suas embaixadas em Teerão e Paris. A «guerra das embaixadas» agravou-se sexta-feira com o corte de relações diplomáticas depois de o Irão impedir o interrogatório de um intérprete da sua representação diplomática em Paris que é suspeito de envolvimento em ataques terroristas na Europa.

Ambos os países fixaram um prazo até quarta-feira para evacuação do pessoal diplomático. No entanto, fontes diplomáticas em Paris duvidam que este prazo seja cumprido, pois a França não desiste da sua exigência de interrogar o intérprete. A França tem 15 funcionários em Teerão e o Irão cerca de 45 em Paris. Ambas as embaixadas estão cercadas por polícias.

Em França receia-se também pela vida de cinco reféns em poder de grupos pró-iranianos no Líbano.

No sábado, o encarregado dos negócios da embaixada francesa em Teerão, Pierre Lafrance, concedeu uma entrevista às autoridades iranianas, naquele que foi o primeiro contacto oficial entre os governos francês e iraniano após o corte de relações diplomáticas. Nessa entrevista foram abordadas as «modalidades para por em prática a decisão de ruptura de relações».

O ministro do Interior iraniano acusou também, no sábado, os diplomatas franceses de participação em actividades de espionagem, acrescentando que seriam detidos e julgados de acordo com a justiça islâmica.

Contudo, a televisão iraniana não noticiou as acusações de «espionagem» envolvendo os diplomatas franceses, o que poderá significar, segundo circulos diplomáticos no Médio Oriente, que Teerão, apsaer das ameaças, pretende evitar que se repita a história dos reféns dos Estados Unidos no Irão.

Em 1979, a Embaixada dos EUA em Teerão foi ocupada por um grupo de estudantes sob alegação de que os diplomatas estavam implicados em actos de espionagem.

Entretanto, o primeiro-ministro iraniano, Mir- Hossein Mousavi, disse que o Irão proporá o Paquistão para representar os seus interesses em Paris. A Itália concordou em representar a França em Teerão.

Falta de solidariedade

Meios diplomáticos franceses não têm, entretanto, deixado de exprimir o seu «azedume» para com a falta de «solidariedade comunitária», a qual deveria, na sua opinião, traduzir-se por um corte de relações diplomáticas com o Irão por parte de todos os países membros da CEE.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia vão estar hoje reunidos em Bruxelas, mas não se espera que seja tomada qualquer posição sobre o assunto.

Guerra do Golfo

O Irão colocou vários misseis em locais estratégicos do Estreito de Ormuz enquanto a marinha dos EUA se prepara para escoltar petroleiros do Kuwait que navegarão sob pavilhão norte-americano, anunciou a revista «Jane s». Este semanário, especializado em questões militares, disse que o Irão deslocou misseis «Silkworm», de fabrico chinês, para plataformas de lançamento que se encontram protegidas em silos fortemente guardados. O Irão anunciou que não recuará face a uma eventual intervenção naval norte-americana no Golfo.

Desenho de Da Vinci alvejado a tiro

Peritos em arte estão a estudar os danos causados num desenho a carvão de Leonardo da Vinci alvejado a tiro sexta-feira no Museu National Gallery de Londres. Neil MacGregor, director da National Gallery, disse que a equipa de restauradores do museu estava a proceder a um rigoroso exame cientifico do frágil desenho de 1500, que reprenta a Virgem Maria com o filho, Santa Ana e São João Baptista. A polícia está a interrogar um homem de perto de 40 anos em ligação com o ataque ocorrido cinco minutos antes do encerramento do museu ma sexta-feira à tarde. A obra alvejada está avaliada em cinco milhões de libras (mais de 1 milhão de contos).

Dois ministros soviéticos afastados do governo

Dois ministros soviéticos das áreas da Indústria e da Agricultura foram exonerados dos seus cargos pelo Presidium do Soviete Supremo, segundo informou ontem a agência TASS.

Sergei Afanasyev, 68 anos, ministro da Industria de Construção de Máquinas Pesadas e de Transporte, foi passado à reforma. Leonid Khitrun, 56 anos, foi afastado do seu posto de ministro da Indústria de Construção de Máquinas para a Pecuária e a Produção de Ferragens, que ocupava desde Janeiro de 1986.

Por seu lado, o novo ministro soviético da Defesa, Dmitry Yazov, deu novos sinais das preocupações do Kremlin com as Forças Armadas ao afirmar, sábado, que alguns dos dirigentes militares carecem de sentido do dever e responsabilidade.

Falando numa reunião de oficiais, Yazov disse que a reconstrução, palavra chave na campanha do Kremlin para rejuvenescer a economia e a sociedade, não chegara ainda a algumas das mais altas patentes das Forças Amadas. « Temos de enfrentar a verdade, alguns de nós perdemos o nosso sentido do dever e da responsabilidade no cumprimento das nossas obrigações a tarefas», disse Yazov.

Tumultos no Cazaquistão

Cerca de 2.000 jovens foram punidos por terem participado em tumultos em Alma - Ata, capital da República soviética do Kazaquistão, depois de o lider do Partido Comunista, de etnia cazaque, ter sido substituido por outro de etnia russa, em Dezembro de 1986. Cerca de 787 pessoas foram expulsas do «Komsomol»- a organização da juvemntude comunista- e 1.138 receberam outras punições.

Tempestade assola Norte de Itália

Chuvas torrenciais no norte de Itália provocaram já a morte de 11 pessoas, mas as autoridades receiam que o número de mortos se eleve a vinte. Um porta-voz do Ministério da Defesa Civil disse que as comunicações com as áreas atingidas ficaram seriamente danificadas, pelo que não dispunha de informações sobre o total de vitimas.

A maioria das mortes ocorreu na aldeia de Tartano, perto da fronteira com a Suiça, onde uma vaga de lama arrastou um prédio de habitação que por sua vez se abateu sobre um hotel. Mas também há conhecimento de mortes noutras localidades a leste do lago Como.

A situação na região agravou-se com as dificuldades enfrentadas pelas equipas de socorro, obrigados a abrir caminho por entre água e lama para chegar a aldeias e casas isoladas.

Muitas estradas, linhas de caminho de ferro e pontes foram varridas ou bloqueadas por aluimentos causados por uma violenta tempestade no sábado à noite, após três dias de chuvas torrenciais.

Este desastre ocorreu três dias depois de pelo menos 22 pessoas terem morrido nos Alpes franceses quando um parque de campismo foi devastado pelas cheias.

Também no Chile fortes temporais fustigaram durante seis dias o centro e o sul do país, provocando a morte de 19 pessoas, o desaparecimento de 14 e o desalojamento de mais de cem mil.

As autoridades afirmaram que os danos materiais são «incalculáveis».

Vinte e três feridos numa manifestação em Espanha

Manifestantes tentaram ontem formar um cordão humano em San Sebastian, no norte de Espanha, mas foram dispersos pela polícia que disparou balas de borracha e gás lacrimogéneo, deixando feridas 25 pessoas.

A policia disse que centnas de manifestantes tentaram dar as maãos para formar uma cadeia humana em protesto pela política do executivo francês relativamente à deportacão para Espanha de alegados membros da ETA.

A França expulsou 70 presumiveis elementos da ETA desde o Verão de 1986, entregando-os às autoridades espanholas.

FÉRIAS DE SONHO «87»
— TURISMO DE QUALIDADE —

VALÊNCIA – BARCELONA – ANDORRA
De 26 de Julho a 1 de Agosto — 43 400$00
ASSEGURADA — LINDA VIAGEM VISITANDO TAMBÉM MADRID

MADRID – ANDORRA
De 26 a 30 de Julho 43 400$00

NICE – CÔTE D'AZUR – MÓNACO
De 6 a 16 de Agosto — 86 500$00
ASSEGURADA — VISITANDO MARSELHA – ANDORRA – MADRID

MARROCOS IMPERIAL
De 2 a 11 de Agosto 73 900$00
TANGER RABAT CASABLANCA FEZ MARRAKECH

BENELUX – PARIS – VALE DO RENO
De 9 a 23 de Agosto — 138 900$00 (ASSEGURADA)

PARIS – LOURDES – ANDORRA
De 25 de Julho a 4 de Agosto e 1 a 11 de Agosto
86 900$00 4 ou 5 HOTEIS

LOURDES – ANDORRA
De 2 a 8 de Agosto — ASSEGURADA — 48 900$00
VISITANDO S. SEBASTIAN, FUENCHIRAB, ETC.

NORTE MARAVILHOSO
De 1 a 7 de Agosto 33 300$00
ASSEGURADA NORTE e NORDESTE

CONSULTE O N/ CATÁLOGO «87»

LUSANOVA TURISMO
AV JOAO XXI 9-A-M MONIZ 6-A-TEL 89 43 11 89 44 80

CEE-UEFA: acordo que tarda

A Federação Italiana de Futebol impediu que a Comissão das Comunidades e a UEFA chegassem a acordo, a aplicar de forma progressiva, sobre a livre contratação de futebolistas dos países do Mercado Comum.

Este fracasso provocará uma série de confusões, conflitos e problemas entre clubes, federações e jogadores, face às divergências sobre a aplicação de normas que são totalmente legais no seio da CEE, conforme comentou o vice-presidente da Comissão Europeia, o espanhol Manuel Marin.

A reunião entre a Comissão e os representantes dofutebol europeu foi interrompida sem que se tenha chgado a qualquer acordo.

Numa tentativa de desbloquear o impasse os elementos comunitários debaterão hoje a adopção de uma série de medidas que conduzam ao esclarecimento das federações nacionais e dos clubes, alertando-os para a ilegalidade que cometem ao limitaram a contratação de futebolistas dos países da Comunidade.

A CEE tem vindo a insistir na livre contratação dos jogadores das nações nela agrupadas, sobretudo depois da sentença do Tribunal de Justiça da Comunidade, emitida em 1976, e segundo a qual os futebolistas devem ser considerados assalariados independentes e, neste sentido, beneficiários, como quaisquer outros cidadãos comunitários, do direito à livre circulação de trabalhadores entre os países da CEE, conforme estabelece o Tratado de Roma.

A Comissão Europeia propôs na reunião de ontem que a partir da temporada de 1988/89 todas as equipas tivessem o direito de contratar, se assim o desejassem, três futebolistas comunitários de qualquer um dos doze países membros da CEE.

Perante a impossibilidade, pelo menos momentânea, de um acordo CEE-UEFA, serão as federações nacionais, os clubes e os sindicatos dos jogadores de cada país que poderão estabelecer fórmulas para aplicação do princípio sobre a contratação de futebolistas no seio da Comunidade.

O presidente da federação italiana, Franco Carraro, insistiu na suubstituição da expressão «futebolistas comunitários» por «futebolistas estrangeiros», ao que se opôs terminantemente o vice-presidente da Comissão Europeia, Manuel Marin.

A federação italiana, com o apoio de outras federações, recusou igualmente a aceitação do princípio de que a partir de 1992 a contratação de futebolistas comunitários seria livre. No ponto de vista dos representantes transalpinos tal medida condicionaria totalmente as análises das perspectivas de evolução do futebol, dado que, independentemente dos efeitos negativos entretanto detectados, a sua aplicação seria sempre obrigatória em 1992.

Por outro lado e segundo Manuel Marin, alguns clubes e associações de jogadores poderão solicitar ao Tribunal de Justiça da CEE que torne executivo o direito à livre contratação de futebolistas comunitários.

Microscópio

Andebol: Sport Goofy

A equipa de Lisboa venceu o torneio de andebol Sport Goofy (para iniciados masculinos) ao derrotar na final no Estádio Nacional, a turma da Madeira, por 16-15. O resultado foi obtido após prolongamento, pois no termo do período regulamentar as duas equipas estavam empatadas (13-13).

A classificação final do torneio foi a seguinte: 1.º Lisboa, 2.º Madeira, 3.º Santarém, 4.º Porto, 5.º Leiria, 6.º Açores, 7.º Aveiro e 8.º Beja. Os resultados completos do torneio foram os seguintes: 1.ª jornada: Lisboa - Leiria (21-12), Aveiro - Santarém (14-15), Porto - Açores (14-9), Madeira - Beja (20-8). 2.ª jornada: Leiria - Santarém (16-17), Açores - Beja (16-16), Lisboa - Aveiro (9-9) e Porto - Madeira (10-11); 3.ª jornada: Aveiro - Leiria (11-12), Madeira - Açores (13-14), Santarém - Lisboa (11-14) e Beja - Porto (12-19); Meias-finais: Lisboa - Porto (13-8) e Madeira - Santarém (25-14). O torneio de juniores femininos foi ganho também pela equipa de Lisboa, seguida do Porto, Madeira, Santarém, Leiria e Aveiro. Resultados na 1.ª jornada: Santarém - Leiria (13-11), Lisboa - Madeira (14--12) e Aveiro - Porto (12-19); 2.ª jornada: Leiria - Madeira (11--21), Santarém - Aveiro (18-11) e Porto - Lisboa (9-15); 3.ª jornada: Aveiro - Leiria (15-22), Madeira - Porto (3-9) e Lisboa - Santarém (23-10); 4.ª jornada: Leiria - Porto (11-18), Aveiro - Lisboa (6-27) e Santarém - Madeira (19-20); 5.ª jornada: Lisboa - Leiria (28-6), Porto - Santarém (17-11) e Madeira - Aveiro (25-13).

Europa contra violência no futebol

Portugal ratificou em Estrasburgo a Convenção Europeia sobre a Violência, durante manifestações desportivas e, nomeadamente, nos desafios de futebol.

Esta Convenção comporta uma série de medidas obrigatórias a adoptar (tanto no interior como no exterior dos estádios), como seja o controlo das vendas de bilhetes, restrições da venda de bebidas alcoólicas e concepção dos estádios de modo a permitir um controlo eficaz da segurança dos espectadores. A cooperação entre as forças de polícia, a condenação dos perturbadores e a aplicação de penas apropriadas são ainda outras das medidas previstas nesta Convenção.

Portugal é o 10.º Estado membro do Conselho da Europa a ratificar o documento, depois da Inglaterra, Itália, França, Suécia, Chipre, Finlândia, Dinamarca, Noruega e Islândia.

A Convenção foi elaborado após os acontecimentos no estádio belga de Heysel (Maio de 1985) que **provocaram a** morte de dezenas de espectadores.

A fabulosa viagem ao Canadá, EUA e Bermudas (4)

BENFICA: ETAPA DE OURO

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Para trás ficara Tornto, nesse imenso Canadá que continua sendo terra de promissão para milhares de portugueses. Com as mais belas cataratas do mundo e a história de muitos emigrantes consubstanciada na (já contada) do nazareno Amadeu Vaz, que deixou o nosso litoral para ir trabalhar na construção civil (**«eram 60 os compatriotas em Toronto»**) e acabou por se tornar no mais renomado empresário artístico do Estado de Ontário, onde moram hoje mais de 200 mil portugueses.

O avião zarpa para Newark. No «pássaro», o presidente benfiquista João Santos está sentado ao lado de Eusébio. E CONTA:

— Eusébio «regressa» ao Benfica pela nossa mão. Para ser o nosso permanente embaixador, não apenas captador de jovens futebolistas para o nosso emblema mas, sobretudo, porque sendo um verdadeiro estandarte do nosso clube não poderia continuar na penumbra, quase como um tolerado.

Outros assuntos vêm à baila: o novo «Jornal do Benfica» (agora administrado por António Gomes da Costa, um «expert» com excelentes provas dadas, inclusive na empresa de «O ornal»). Gaspar Ramos confirma: **«Não queremos que continue a ser o espelho da vaidade de um qualquer dirigente (que até podia ser o presidente...) mas, sempre e só, o repositório das nossas actuações transmitido com a maior verdade a todos os associados.»**

Fala-se do grande propósito desta direcção rubra: erguer **«um Benfica europeu»**. Gaspar Ramos conta-me como foram ultimadas as negociações com Elzo, a contratação de Chalana, o trabalho de prospecção de Peres Bandeira no Torneio de Toulon (de que resultaria a contratação do marroquino Hadjhi), da **«partida atrasada para o recrutamento de Jorge Plácido»**, a necessidade de ser renegociado o **«Pacto dos clubes»**, da imediata criação do Departamento de Prospecção e Informação que possa permitir aos responsáveis pelos diversos sectores desportivos estarem a par do modo como se comportam possíveis reforços futuros, ainda actuando em outros clubes.

Ao fundo do avião, encafuado no seu permanente fato negro, chapéu de «zorro» enfiado na cabeça, vermelho como um tomate, segue Manniche. Gaspar Ramos encolhe a testa, o gesto fala por mil palavras:

— Pode ser um caso perdido. Todos os finais de temporada dizia que queria ir embora: agora, vai mesmo. Passou a andr naquele estado...

●

Manniche é muito querido entre a maioria dos colegas, que o tratava por «Mike». Apaixonado (indefectível) por todas as mulheres que passavam ao alcance do braço é (também e aqui, que ninguém nos ouve) um rapaz com pouca disposição para o profissionalismo elevado ao ponto de rebuçado, preferindo viver a sua vida, tomar o seu copo sempre que lhe apeteça, dormir mais um bocadinho em lugar de se preparar fisicamente para a exigência do futebol de 1.ª água. Isso foi-lhe fatal: esta gerência do Benfica fez um exame detalhado de todas as unidades futebolísticas de que dispunha e só se permitiu proceder a dispensas antes da contratação de novo treinador depois de observar com cuidado cada perfil dos seus artistas.

— Nunca nos deixámos influenciar por qualquer jogador. Fala-se no «grupo do Barreiro»: tem notado que se afaste ou reprove algum dos outros colegas?

O dirigente benfiquista que assim me fala, acrescenta:

— Olhe que até o Manuel Bento (que ficu em brasa ao saber que outros colegas tinham aceitado o convite para a selecção nacional) **passa horas a louvar o Veloso e a considerá-lo «o melhor defesa português»...**

●

Aterramos em Newark e seria um nunca mais acabar de atenções, por parte de todos os portugueses que mal podiam reprimir as lágrimas ao verem, ali mesmo, ao toque dos dedos, a caravana benfiquista, **«que é sempre de 31 elementos: os 26 do bloco oficial e os cinco jornalistas que nos acompanham desde Lisboa»**, faziam amiúde questão de realçar o presidente João Santos, Gaspar Ramos ou o dr. Alcino António (director administrativo e financeiro do Benfica), o dr. Bernardo Vasconcelos (antigo atleta internacional que hoje cuida da saúde de outros «astros») ou o próprio Hamilton Marques, que é assim a modos que uma «baby sitter» para todos os jogadores, ainda com o encargo de comandar cargas e descargas de material, passaportes e hospedagem. Digamos: um **«imprescindível»** até por dominar bem as línguas inglesa e francesa.

Como ia dizendo, Newark é um mar português. Fica-se com a nítida ideia de que mais vale falar a nossa língua em qualquer local do que alinhar pelo «yes» ou pelo «no». Na filial 21 dos benfiquistas (Sport Newark e Benfica) descerra-se uma lápide comemorativa da visita, que fica ao lado de muitas fotografias da vedeta da colectividade: um rapaz chamado Luís Almeida que é rei nas corridas de milha e está louco por vir prestar provas ao palco da Luz. Mas, se eu fosse de guardar sustos, lembrava-me da dupla aflição do desaparecimento do passaporte. Um dia, ficou no chão do restaurante, encontrado à hora da limpeza matinal por pessoal honesto do «Mediterranean Manor» (da família Seabra). Na noite seguinte, tombado no chão da entrada do hotel, foi entregue por uma turista ao Eduardo Miragaia, que só me aliviou de qualquer enfarte já depois do João Lúcio ter experimentado neste vosso amigo três qualidades de comprimidos dos que transporta sempre para alívio do músculo cardíaco.

●

Adiante. Em qualquer cabina telefónica de Newark o cliente (desde que bem abonado em dólares) pode telefonar para Portugal. E é curioso verificar que, a par de um mapa dos diversos Estados dos EUA (sem indicação de cidades) está sempre uma lista dos locais portugueses para onde pode ligar de imediato. Vejam só: Almada, Barreiro, Beja, Braga, Caldas da Rainha, Coimbra, Estoril, Évora, Faro, Guimarães, Lisboa, Montijo, Porto, Santarém, Setúbal e Viseu.

Para quase todos os gostos e paladares, o que bem diz da nacionalidade da maioria da população local.

– Coisa como 120 mil portugueses – esclarece-me Manuel Parente, outro emigrante com bela história, sportinguista de antes quebrar que torcer, muitos prémios outorgados pelo clube de Alvalade, cidadão que não vende o espantalho a qualquer outro símbolo.

Foi em Newark que o Benfica (ainda antes de esgrimir forças com o Vasco da Gama) colocou isca perante Romario, Dunga e Clóvis. Mantinha conversas com Carlos Alberto Parreira mas, em cada novo dia, o meu amigo e senhor jornalista que é Aurélio Márcio dizia-me que, de «A Bola», iam informando do **«desinteresse dele em vir para Lisboa, preso como está a compromissos árabes que pagam ouro e permitem a um treinador dominar completamente as suas hostes»**. Gaspar Ramos (porém) ia confiando. O Benfica também acreditava que o recrutamento poderia ser feito. Mas um jogador sempre adiantou:

– Já falei com ele: não vem. Disse-lhe o melhor possível do Benfica, mas a fortuna está a um passo do Parreira e não vai desperdiçá-la.

Newark, jogo Benfica-Vsco da Gama: Nunes perante a antecipação de Mauricinho

EM ABRAÇO AOS EMIGRANTES

●

Fortuna. De manhã, tínhamos visitado o Estádio onde iria acontecer o deslustrante 0-3: terreno meio de terra batida (para o beisebol) e uns laivos de relva, tufos aqui e além saídos de emergência de sob a areia. Uma liga de clorofila que seria estendida no dia seguinte, para que a TV fizesse imaginar que o jogo era em relvado. Palco com incríveis 120 metros de comprido e encurtado para 45 na largura. Surrealista para quem entende de futebol.

Foi então que demos o primeiro passeio a Nova Iorque. Começava a tarde, almoço acelerara. A 20 quilómetros do hotel de Newark, já estamos no túnel para Manhattan, à frente à Rua 42: quem serve de guia é o Zé Diogo, quadro superior da TAP, figura de proa do Benfica de todos os tempos, agora elemento do seu Conselho Fiscal. Zé Diogo que não imagina quantas vezes já deu a volta ao mundo: de vez em quando, «mobília» às costas, aparece-nos à porta de qualquer loja hoteleira, as últimas anedotas na ponta da língua, conhecimentos que dão para deitar abaixo um reino. O melhor «bon vivant» do emblema da águia conduz-nos por Manhattan:

– Aqui é a Rua 42, onde param as «meninas da vida», onde filmaram grande parte da «West Side Story». Aqui, à direita (podem todos ver) o último porta-aviões sobrevivente da guerra com o Japão, ainda com alguns caças poisados no tombadilho. Tinha um impressionante poder de fogo.

No casco, contados um a um, 85 riscos: tantos os tiros mais que certeiros. Ao lado do enorme vaso de guerra, um palco quase em fanicos enfrentava uma clareira com despojos de toda a ordem:

– Ontem, os «Pink Floyd» deram aqui um concerto...

O chão parecia pisado por milhares de flibusteiros. Ao lado, na rampa de subida, centenas de turistas tomavam o rumo das Bahamas, da Bermuda. À esquerda, ninguém conseguia subir mais o olhar: era o «World Trade Center», com o seu restaurante «Windows of the world», apenas e só 103 andares! Ali nasceu «King Kong», a película-loucura de muitas gerações de meninos. Manhattan: nervo do governo, ilha de 24 milhas, com a CIA no topo, ligada a Washington por mil canais.

– É ali? É mesmo?

Exacto. Chama com ouro italiano, a Estátua da Liberdade saúda quem chega, ilumina quem parte. Entramos logo na Avenida das Américas, avenidas cortando ruas, cada qual com número para ninguém precisar de roteiro. «One way»: único sentido em cada uma. Central Park: amor a toda a hora, paragem de caravana para foto até à posteridade, além a casa de Madonna, o andar de Yves Montand, o apartamento da monegasca Carolina. Almoçamos na Rua 45, no «Cabana»: tudo fala portuugês em casa de brasileiros que querem saber porque Casagrande não brilhou em Portugal e se é verdade que Careca vai acabar a carreira na Madeira, terra natal da sua avó.

Uma mocinha do Porto canta. Um acordeonista toca também órgão. Conhecem? Chamam-se Fátima Molina e Joaquim Neves. As «caipirinhas» escorrem, todos mostram as compras feitas no «Berta Brasil». Compara-se Times Square com a nossa falecida Broadway, ali no Parque Mayer das mil lágrimas. Filas de centenas estão na Broadway: bilhetes para espectáculos só lá para Outubro. Contam-nos que Liza Minelli entra sempre entre um cortejo de guarda-costas e com a «girl-friend» a tiracolo (quem tal diria?). Fala-se da morte de Geraldine Page: a dois passos cruza-se Richard Chamberlain, que tem o cabelo a puxar para o branquinho mas (paradoxalmente) usa bigode negro, vão lá entender isso.

Um pulo à «5.ª Avenida»: alguém já viu um quarteto de matulões negros esmifrando os pategos com a «vermelhinha» na mais famosa avenida do mundo? Eu vi, vimos todos. O mais calmeirão, espécie de Cassius Clay menos trabalhado, ia cantarolando estranha melopeia e movimentando as três cartas encarquilhadas que os parceiros de confraria fingem, de quando em vez, dar 20 dólares ao apostador-passeante: só que o embolso é sempre para outro «astro» da tribo, mesmo que a cada esquina se vá desencadeando uma breve corrida com a Polícia (normalmente) a ficar em segundo lugar. Vitória dos donos do negócio, terceiro lugar para os logrados. O trivial.

Outra vez a Broadway, novamente o Central Park. Um arranha-céus em cada metro. As figuras nunca imaginadas, com os trajes mais exóticos. Eusébio brinca com uma loura:

– Tira aí uma foto ao Pelé da Europa...

Tudo é «for sale»: apenas um acerto e o negócio faz-se.

Voltaríamos a Newark à noitinha: Nova Iorque ficava para rever no outro dia. Manuel Parente, o tal «Stromp» que está um pouco melindrado com o possível ostracismo do seu clube de sempre, lá vai perguntando como se reforça o Sporting e desabafando coisas sobre a mais portuguesa das cidades dos Estados Unidos:

– Em Newark, a TV transmite oito horas de programação portuguesa. Temos uma Rádio que está no ar durante dez horas e o jornal «Luso-Americano» que tira 50 mil exemplares sem qualquer sobra. Pena que os jornais de Portugal (e conta-nos o punhado de excepções) **não cheguem às nossas bancas.**

Imagine-se um domingo em Newark. Dezenas de compatriotas no «hall» do «Marriott» para abraçarem amigos. Manuel Parente, antigo redactor do «Novidades» e do «Norte Desportivo», filho de Costa Parente que foi administrador da «Flama» e elemento proeminente da União Gráfica, mano do Parente que está ao leme da TV-Guia, é agora supervisor (Mail, Supples & File Dept.) na Banesto Banking Corporation, escritório no 630 da nova-orquina «5.ª Avenida». Esteve na base do jogo do Benfica com o Vasco da Gama, estreia de Elzo com a camisola da águia e 25 mil espectadores aborrecidos porque o enviado lisboeta não tirara desforra do embate em Luanda, aqui há poucos meses. Elzo aborrecido por (inicialmente) ficar sentado no banco: depois a entrar e a brilhar, para toda a TV registar. Manniche na fase oposta. Rui Águas na plateia, perna «tocada». Calor de morrer e toda a embaixada espreitando o momento de voltar a deitar o olho ao Empir State Building, ainda que tivesse de pedir boleia a portugueses que, em Newark, fazem do tronbound o bairro-sede.

O jogo corre, fica-se no 0-3. O «coach» brasileiro (Joel Santana) faz-se ao piso para vir até nós. «Sefegi Productions» embolsam 35 mil dólares de lucro. **Banho gélido no pino do calor** – dizem os benfiquistas, enquanto alguns portugueses comentam a bela presença do nosso embaixador em Washington (dr. Pereira Bastos, que confraternizou com toda a gente). Um antigo jogador da Luz (o guarda-redes Manuel Gaspar) conta-nos:

— Aqui, em Newark, há nove canais diferentes de TV, a NBC corta qualquer programa para dar as mais importantes notícias do mundo e na ABC a invasão de publicidade é que manda.

Aparece o Laranjeira (o «internacional» que saiu de Alvalade para a Luz, lembram-se?) que está muito bem casado e vive à grande por estas áreas. Surgem mais caras conhecidas: Abel (que falou aGaspar Ramos em Eugénio, um ponta de lança com 25 anos, que foi o melhor marcador do campeonato de Newark, e pelo Benfica local, acaba de se tornar campeão) e **Carlos Rocha**, o pugilista dos anos de ouro do nosso boxe, de quando trocava luvas com Júlio Neves e também andavam pelos ringues Levy e Belarmino, Chico Santos e «Sota», Matos e Agostinho Guedes, «Xangai» e Wilson, Miguel França e Augusto de Sousa, Joaquim Teixeira e Rafael da Silva. Perdemos (ganhando) tempo em recordações. Antes que as lágrimas surjam, janta-se no «Fininho» (em Jefferson Street), Elzo desvenda-se em corpo inteiro:

— Sabe? Sou um ganhador. E estou triste, porque nunca tinha perdido com o Vasco da Gama. Estive no «mundial» do México como titular da selecção brasileira e não posso ficar morando no barco. Quero triunfar, não admito que desconfiem do meu valor, sei que vou ser «estrela» no vosso futebol e não tenho receio de qualquer paralelo ou de alguma luta por um lugar no «team» do Benfica.

●

Newark: um pequeno mundo lusíada onde até os automóveis ontentam matrículas consoante o capricho dos seus possuidores. Tanto podem ter o nome ou o apelido do priprietário como uma profissão ou letreiro de fé. Um grupo folclórico que desfilou pelo estádio (o «Aldeia Velha») junta-se ao «Roca o Norte» para festa na rua. O Sport Hartford e Benfica oferece mais prendas ao clube de Diamantino e Carlos Manuel. O «Comunty of Essex» vem de New Jersey para carregar outras lembranças para o próximo «Museu do Benfica», na Luz. Portuguesa abraçam outros portugueses. Toni fala da «Seita do Olho Vivo». Romario insiste em que vale **três milhões de dólares**. José Luís já começa com a nostalgia do adeus, da viagem até ao Funchal. Comenta-se na infelicidade das substituições perante o Vasco da Gama: Diamantino e Elzo rendidos por Tueba e Shéu. Fala-se de como o jogo foi lento, parecido com o serviço de controlo de passageiros no Aeroporto de Boston, onde o João Correia (do «Record») se saiu com esta:

— E ainda dizem que o Dito é lento...

●

Toronto tinha sido o que se sabe: embaixador de féias, consul sem tomar conhecimento. Newark: festa bonita até nas palavras de João Pereira Bastos, o antigo nadador do Sport Algés e Dafundo que está hoje como representante de Portugal em Washington. As palavras de saudação de Cavaco Silva lidas por João Santos nas duas cidades. Protocolo apenas?

Voltámos a Nova Iorque: à noite, é única. Vejam só: larga fatia dos 142 milhões de receptores de TV que moram neste planeta esto a funcionar, quatro redes nacionais e 650 estações locais. «I want your sex», na voz de George Michael, muito cerceado na transmissão: «Quero o teu sexo» vive em cada esquina rodeado de letreiros anti-Aids. Um filme («Streetwalkin»: «mlheres da rua») a cada passo com intérpretes a capricho. Tanto podem surgir «bombas-sexy» como anãs ou grávidas, corcundas ou esgrouviadas. E há montões de «travestis», cuidado com o engano. Avendo do corpo em todas as dimensões, controlos a pequena ou longa distância, realmente o império do vício em plena florescência. Paris? Roma? Londres? Fracasso trémulo em qualquer comparativa. Mas, também, montes de museus e galerias de arte, bibliotecas e hospitais, escolas e avenidas largas. Como escreveu alguém: **nos Estados Unidos, tudo é em grande. O péssimo e o óptimo**. Sicários dispostos a alogarem faca ou pistola por meia dúzia de minutos em troca de um punhado de «verdes». Pesadelos de braço dado com sonhos. Agressões e mortes, beijos e baptismos. A mais infernal das batalhas pela sobreviência e, todavia, sempre possível ver um casal jovem trocando flores no Central Park ou um par de velhos amigos recordando como era Walt Street, como nasceu a Federal Mortgage ou a American Express, a Salomon ou a Aetna Life. Lembrando um almoço defronta do Citicorp ou um passeio no Hudson.

EUA: sonho e paraíso, demónio e sangue. Sempre uma etapa inesquecível, com várias maneiras de dizer o mesmo. Defeitos privados e públicas virtudes: ou vice-versa.

Entre a dupla de jornalistas (o nosso enviado especial e o chefe de Redacção da «Gazeta dos Desportos») estão Albano Ferrão, Mário Ferreira, Manuel Parente e o presidente benfiquista João Santos

Niagara: jornalistas (Eduardo Miragaia e Neves de Sousa) com Amadeu Vaz, o emigrante da Nazaré em terras canadianas que é hoje empresário artístico na província de Ontário

"Vão rolar cabeças?"

SPORTING FARENSE: RECANDIDATURA DE FERNANDO BARATA

Remetido pelo empresário Fernando Barata recebemos o seguinte comunicado, basicamente dirigidos aos associados do Sporting Farense:

«Tendo-me um grupo de 20 qualificados sócios do SC Farense comunicado que — ao abrigo do Art.º 59, n.º 4 dos Estatutos e com expresso apoio de mais 114 elementos, nestes se incluindo o nosso ilustre sócio número um — requereu a convocação duma assembleia geral extraordinária para a próxima 4.ª feira, dia 22, pelas 21 horas, no salão nobre da Assembleia Distrital de Faro, venho informar que tais sócios me convenceram de que se encontram em real perigo o presente e o futuro do clube.

A seu veemente pedido, concordei, por isso, em liderar a lista para a nova direcção que eles vão apresentar à soberana decisão da referida assembleia geral. Com esse novo elenco directivo, aceitarei — se a massa associativa inequivocamente quiser — continuar a levar à prática o programa de trabalhos que de há muito estava, no essencial, elaborado mas que os últimos acontecimentos e episódios vieram interromper. Constam desse programa, nomeadamente:

1. Caso não se verifique a manutenção do Farense na 1.ª Divisão Nacional de futebol, através do alargamento, organizar e mentalizar uma equipa para — como já fizemos por duas vezes nos últimos anos — ganhar a Zona Sul da 2.ª Divisão desta-cada e, se possível, com a maior diferença pontual de sempre em relação aos segundos classificados, e para, inclusive, conquistar o título de campeã nacional da 2.ª Divisão e criar o necessário «balanço» para permanecer na 1.ª Divisão com tranquilidade.

2. Dar execução à 2.ª fase do ginásio-sede até 7 de Setembro (nova data do Dia da Cidade de Faro) e concluir o mesmo ginásio-sede até ao final do ano corrente — tal como já tínhamos acordado com os srs. empreiteiros e com o sr. Veríssimo, da Comissão de Obras, e é para fazer e cumprir conforme fizemos e cumprimos, contra tanta gente, quanto à 1.ª fase do empreendimento, inaugurada no pré-anunciado dia 24 de Junho.

3. Principiar em 1 de Outubro, de acordo com o já antes planeado, as aulas de ginástica, no ginásio - sede, para os filhos dos associados.

4. Iniciar na 2.ª feira, dia 27 de Julho, as obras de construção do campo de treinos relvado, consoante se achava estabelecido.

5. Começar, também no dia 27, e, como estava igualmente previsto, a edificação, por cima dos balneários no Estádio de S. Luís, das instalações privativas do corpo técnico do futebol do clube.

6. Abrir ao público, em 1 de Setembro, conforme o oportunamente calendarizado, a «loja verde» no ginásio-sede — «loja verde» que comercializará a mais vasta gama de artigos desportivos, obviamente com descontos para os associados do Farense.

7. Manter todos os jogadores e técnicos ligados na época passada ao futebol profissional que tenham contratos em vigor para a próxima ou próximas épocas.

8. Fazer entrar ao serviço do Farense, na 5.ª feira, dia 23, os futebolistas já por mim adquiridos para a época de 1987/88 com o conhecimento e o acordo do treinador sr. Cláudio Garcia, sem prejuízo, é claro, dos que eventualmente haja ainda que contratar.

9. Manter o ingresso, no clube dos novos técnicos contratados para assegurar eficácia e profissionalismo ao funcionamento do departamento de futebol e à gestão e actividade do ginásio-sede.

10. Realizar, em Castelo de Vide, a partir da próxima 5.ª feira, dia 23, o estágio da equipa de futebol do Farense, à semelhança do que o ano passado se fez. Aliás, o técnico sr. Cláudio Garcia e o preparador físico sr. Trendafil Terziski, recém-chegados de férias, estarão (hoje), dia 20, no Estádio S. Luís, para o início dos treinos, decisão que tomaram depois de me consultarem e que eu apoio.

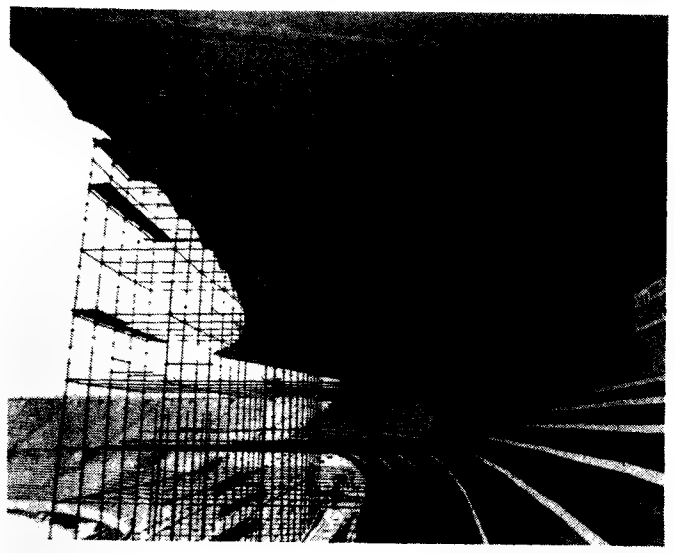
11. Efectuar durante esse estágio jogos-treino com equipas do Alto Alentejo.

12. Proceder à apresentação da equipa no Estádio de S. Luís conforme o já antes definido. Isto é, na segunda semana de Agosto, em princípio contra o Bétis ou o Sevilha Futebol Clube.

13. Liquidar na 5.ª feira, dia 23, os ordenados do mês de Junho aos jogadores e outros profissionais do futebol do clube.

14. Manter todos os funcionários actualmente ao serviço do Farense.

Prezados consócios e amigos: Este é o meu programa para a próxima época e para as duas seguintes, programa cujas principais linhas orientadoras os srs., aliás, já aprovaram por aclamação na assembleia geral de dia 18 de Maio, em que me deram plenos poderes para «**fazer a limpeza necessária, mesmo que para isso tivessem que rolar cabeças**». Os associados do Sporting Clube Farense, reunidos em assembleia geral, são quem manda no Sporting Clube Farense. Conforme mandarem: ou os outros ficam e o Fernando Barata sai ou os outros saem e o Fernando Barata fica. Tranquilamente cumprirei o que decidam.»



Estádio de Alvalade: obras de segurança garantem que não haverá perigo para quem se sentar na bancada, desfazendo as dúvidas que tornaram problemática a utilização de um vasto sector das instalações sportinguistas.

Setúbal

O Vitória de Setúbal (que se apresentou hoje à Comunicação Social) recebeu mais um futebolista: o avançado húngaro Szentles Lazar, que foi seis vezes «internacional» A pelo seu país e esteve no «mundial» disputado há cinco anos em Espanha.

Lazar tem 31 anos, é solteiro e joga a ponta-de-lança. Na sua carreira jogou no ZTE (da 1.ª divisão) e também no Vasas Gyor, tendo feito um total de 249 jogos no principal escalão do futebol húngaro.

Artur Jorge: empate em Brest

Começou o campeonato francês. O Matra/Racing de Paris (comandado por Artur Jorge) estreou-se com um empate a zero no terreno do Brest. Outros desfechos: Cannes-Auxerre, 0-0; Lille-Nantes, 3-0; Bordéus-Metz, 3-2; Paris Saint-Germain-Le Havre, 2-0; Mónaco-Marselha, 3-1; Toulouse-Montpellier, 3-1; Toulon-Nice, 4-1; Laval-Saint-Etienne, 4-0; Niort-Lens, 1-1.

Atlético apresenta-se

Pelas 18 e 30 de hoje, o «plantel» do Atlético (agora treinado por Fernando Peres) apresenta-se à Comunicação Social, com os novos reforços: Calhau (vindo da Cova da Piedade), Navalho (Guarda), Paixão (Quimigal), Carlos Alberto (Torralta), Quaresma (Estrela da Amadora), Fernando Jorge (Montijo), Pisco e Fernando Martins (Académico de Viseu).

Totobola

A NOSSA APOSTA

Carl Zeiss-Lausana	1
Vasas-Aarhus	2
Pogon-Hammarby	X
Varna-Halmstads	1
Ujpesti-Wismut	1
Dunajska-Naestved	X
Grasshopper-Bohemians	1
Malmö-Videoton	1
AIK-Lingby	1
Lech Poznam-Nitra	1
Etar Veliko-Erfurt	1
Ruda Cheb-Norrköping	1
Bochum-Brondby	X

Totobola: a chave

Lausana-Aarhus	X
Hammarby-Magdeburgo	1
Pogon-Chaux-de-Fonds	X
Halmstads-Varna	X
Wismut-Ujpesti	1
Tatabanyai-Bellinzona	1
Naestved-Dunajska	1
Malmöe-Bohemians	1
Videoton-Grasshopper	2
Nitra-AIK	1
Lingby-Lech Poznan	X
Ruda-Cheb Etar	1
Norrkoping-Erfurt	1

Totoloto

5, 6, 14, 18, 26 e 41 + 21

Sport-Society

«Patrulha Martini»

Por intermédio da Infoplan (Carlos Pina como responsável deste evento) é amanhã apresentada à Comunicação Social, durante um almoço que terá lugar na Quinta da Marinha, a «Patrulha Martini», que vai estar em grande exibição acrobacia aérea nos dias 27 (Lisboa) e 28 (Porto).

Um lançamento mundial
O PROCESSO BARBIE
POR
LADISLAS DE HOYOS
O itinerário do carrasco de Lyon, desde os finais da guerra até à sua extradição
Livros do Brasil
Rua dos Caetanos • 22 • 1000 LISBOA
Rua de Ceuta • 80 • 4000 PORTO

Farmácia Torreense
— APARELHOS MEDIDORES DE TENSÃO ARTERIAL
— BOTAS E PALMILHAS ORTOPÉDICAS
— SAPATOS ARCOPÉDICOS
— SACOS PARA ÁGUA QUENTE
23101 • 2560 TORRES VEDRAS

CARVIDUR CONSTRUÇÕES CIVIS
MORADIAS ★ PRÉDIOS
URBANIZAÇÕES ★ RESTAUROS
DE EDIFÍCIOS
★
AV. ALFREDO DA SILVA, 132 2830 BARREIRO
TELEFS. 207 93 39 / 207 32 14

"TOUR": ACÁCIO NO 70.º LUGAR DA GERAL

Acácio da Silva classificou-se na 32.ª posição na 18.ª etapa da «Volta a França» em bicicleta, disputada em sistema de contra-relógio individual, na distância de 36,5 quilómetros.

Acácio da Silva ficou a 6m 57s do vencedor da tirada o francês Jean-François Bernard, que arrebatou a «camisola amarela» ao irlandês Stephen Roche.

Ordem de chegada na etapa: 1.º Jean François Bernard (França) uma hora, 19 minutos e 44 segundos; 2.º Luís Herrera (Colômbia) a 1,39 minutos; 3.º Pedro Delgado (Espanha) a 1,51; 4.º Fabio Parra (Colômbia) a 2,04; 5.º Stephen Roche (Irlanda) a 2,19; 6.º Martial Gayant (França) a 2,52; 7.º Rafael Acevedo (Colômbia) a 3,05; 8.º Denis Roux (França) a 3,34; 9.º Charly Mottet (França) a 3,58; 10.º Pablo Wilches (Colômbia) a 4,18.

A classificação geral neste momento: 1.º Jean François Bernard (França) 79.39,03 horas; 2.º Stephen Roche (Irlanda) a 2,34 minutos; 3.º Charly Mottet (França) a 2,47; 4.º Pedro Delgado (Espanha) a 3,56; 5.º Luís Herrera (Colômbia) a 8,18; 6.º Robert Milar (Inglaterra) a 9,43; 7.º Fabio Parra (Colômbia) a 11,15; 8.º Pablo Wilches (Colômbia) a 12,01; 9.º Andy Hampsten (Estados Unidos) a 12,40; 10.º Urs Zimmermann (Suíça) a 14,26.

Hoje corre-se a ligação Valréas - Villard-de--Lans, na distância de 188 quilómetros.

Acácio da Silva no 70.º lugar

Acácio da Silva classificou-se no 32.º lugar, gastando mais 6 minutos e 57 segundos que o vencedor da etapa, o francês Jean-François Bernard, que assumiu o comando da classificação geral.

O ciclista português encontra-se agora no 70.º lugar da classificação geral, a 56 minutos e 19 segundos do novo camisola amarela.

«O Jogo»: Êxito para o jovem papá

Fernando Carvalho (Louletano / Vale de Lobo) foi o vencedor da Grande Prémio «O Jogo» após a última etapa disputada entre Carregal do Sal e Gondomar, ganha por Orlando Neves (Feirense / Roquita). Fernando Carvalho, que se classificou em 7.º lugar na tirada, defendeu a «camisola amarela», ficando com um avanço de 18 segundos sobre o 2.º classificado, Manuel Cunha (Sicasal / Torreense). Fernando Carvalho gastou um total de 21 horas 16 minutos 36 segundos.

A derradeira etapa, na distância de 146 quilómetros, foi ganha por Orlando Neves (Feirense / Roquita) que gastou 3 horas 33 minutos e 35 segundos e na 2.ª posição com o mesmo tempo classificou-se José Santiago (Boavista).

Classificação-geral individual final: 1.º — Fernando Carvalho (Louletano / Vale do Lobo), 21.16,36 horas; 2.º Manuel Cunha (Sicasal / Torreense) a 18s segundos; 3.º — Marco Chagas (Sporting / Vitalis), a 27s; 4.º — Manuel Vilar (Boavista) a 1m07s; 5.º — Carlos Marta (Sangalhos / Recer) a 1m53s; 6.º — Raul Terebentino (Olhanense / Vila Mirage) a 2m01s; 7.º - António Araújo (Garcia Joalheiro) a 2m28s; 8.º — António Alves (Boavista) a 2m59s; 9.º — António Pinto (Sicasal / Torrense) a 4m32s; 10.º — Eduardo Correia (Sangalhos / Recer) a 4m51s;

As melhores equipas: 1.º — Boavista, 63h59m04s; 2.º — Sicasal / Torrense, a 24 segundos; 3.º — Sangalhos / Recer a um minuto e 58 segundos.

Fernando Carvalho, filho do antigo ciclista Alberto Carvalho e desde os tempos de defesa das cores do Lousa treinado por Orlando Alexandre, foi pai pela primeira vez na passada 6.ª feira e fez questão de dedicar este êxito na prova (optimamente organizada pelo nosso colega «O Jogo») ao bebé e sua mãe, prometendo que na próxima «Volta a Portugal» outros sucessos terão a sua assinatura.

Hóquei em Patins: «Taça de Portugal»

FC Porto, Sporting de Tomar, Oliveirense e Sanjoanense ficaram apurados para as meias-finais da Taça de Portugal, «ao vencerem, respectivamente, Juventude de Viana, Turquel, Santos e Ferpinta. Resultados: FC Porto — Juventude de Viana, 4-2; Turquel — Sporting de Tomar, 5-7; Oliveirense — Santos da Venda Nova, 12-3 e Ferpinta — Sanjoanense, 6-7 (após prolongamento): 6-6 no fim do tempo regulamentar.

TÉNIS: Cunha e Silva cresce

O tenista João Cunha e Silva, formando par com o espanhol Daniel Marco, conseguiu 18 pontos no 3.º circuito satélite da Alemanha Federal, disputado em Munster, onde atingiu as meias-finais do «Masters». Cunha e Silva e Daniel Marco, terceiros cabeças de série do torneio, perderam (7-5 e 6-3) com o par formado pelo holandês Huub Van Boeckel e pelo neozelandês David Lewis, que eram segundos «cabeças de série». O par luso-espanhol deu boa réplica aos adversários, que constituíram forte equipa, com realce para Van Boeckel, tenista que figura no lugar número 199 de singulares da classificação da Associação dos Tenistas Profissionais e em 124 na de pares.

Com sta participação, que o treinador de Cunha e Silva, (Miguel Soares) afirma ter sido **fracamente boa**, o tenista português recebeu 18 pontos para a classificação de pares da ATP, onde era número 322, e deverá subir cerca de 50 lugares. **A classificação pode ser considerada muito boa, tanto mais que Cunha e Silva só jogou três dos quatro torneios com Daniel Marco, pois mudou de par logo depois do primeiro torneio do circuito, onde perdera na eliminatória de abertura**, salienta Miguel Soares, acrescentando que a participação de Cunha e Silva nos torneios de singulares, onde também atingiu o «Masters» (mas só conseguiu quatro pontos para a classificação da ATP) **ficou um pouco aquém das expectativas, mas o circuito foi, no princípio, muito forte.**

Cunha e Silva será um dos elementos da selecção portuguesa que defronta a Áustria no próximo fim-de-semana, no Porto, na 3.ª eliminatória do Grupo B, da zona europeia da «Taça Davis».

Halterofilismo em acção

A selecção do Norte de Portugal de Halterofilismo conquistou o troféu «Cidade de Vigo» ao vencer a selecção da Galiza. Na classificação individual, Pedro Carvalho foi o 1.º (com 88 pontos) seguido de outros dois portugueses: Domingos Ferreira (74 pontos) e António Coelho (73).

Por seu turno, Paulo Duarte (Luso do Barreiro) foio vencedor do «Dia Olímpico» em Halterofilismo, ao totalizar 345 pontos na prova que decorreu no Pavilhão do Sacavenense e que contou com a presença dos oito melhores atletas portugueses. Raul Dinis (Carcavelos) classificou-se em 2.º lugar (somando 327 pontos) e na 3.ª posição ficou João Novelo (Baixa da Banheira) com 321 pontos. A seguir: 4.º José Mestre (Luso), 307; 5.º Isidro Soares (Sporting), 303; 6.º Alberto Marques (Luso), 283; 7.º João Teles (Luso), 140 e 8.º Mário Baião (Carcavelos), 135.

Daniel Silva na RFA

Daniel Silva alcançou o 3.º lugar no campeonato da RFA de golfe amador, ao totalizar 294 pancadas no final da prova, contra 292 feitas pelo vencedor (o alemão-federal Nils Saalman).

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	11	10	0,0	Limpo
V. Castelo	15	14	0,0	P. nub.
Vila Real	11	11	0,0	Limpo
Porto	11	11	0,0	Limpo
Coimbra	13	13	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	17	16	0,0	Limpo
C. Branco	–	–	–	—
Portalegre	20	16	0,0	P. nub.
Lisboa	16	16	0,0	P. nub.
Évora	13	13	0,0	Limpo
Beja	12	12	0,0	Limpo
Faro	18	16	0,0	Limpo
Sagres	16	16	0,0	Limpo
P. Delgada	18	18	0,0	P. nub.
Funchal	19	19	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 22, Faro 31, Ponta Delgada 26, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	14	13	Limpo
Londres	15	14	Chuva
Paris	14	13	Chuva
Bruxelas	–	–	—
Amesterdão	15	14	Chuva
Genebra	17	16	M. nub.
Roma	24	21	Neblina
Oslo	16	14	M. nub.
Copenhaga	14	13	Chuva
Estocolmo	16	12	M. nub.
Berlim	17	16	M. nub.
Viena	16	15	M. nub.
Varsóvia	18	17	M. nub.
Atenas	28	23	Neblina
Moscovo	–	–	—

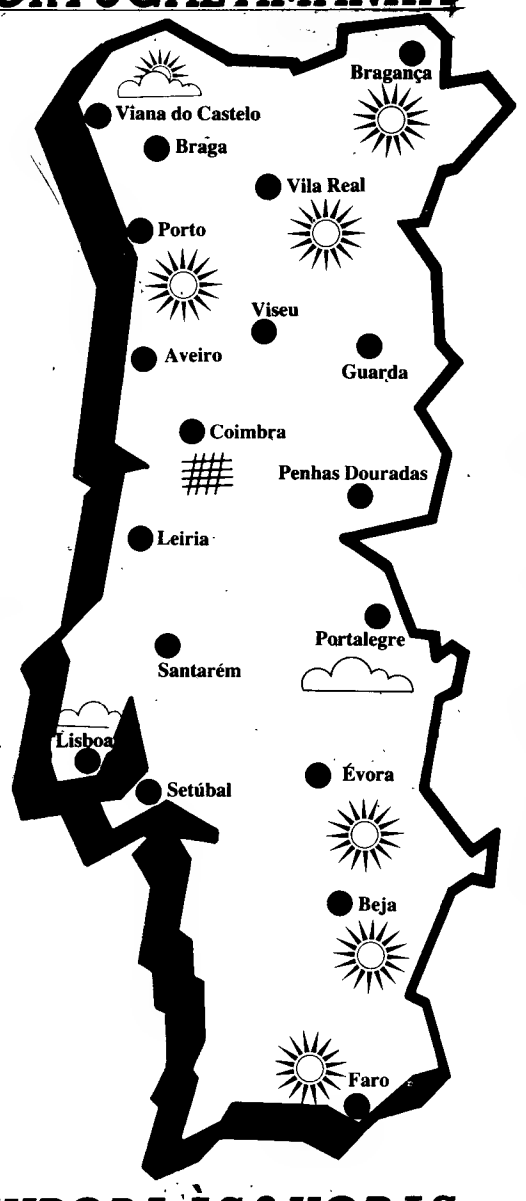
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	–	–	—
Jamesburgo	6	14	Nublado
Los Angeles	16	26	Nublado
Montreal	16	29	Nublado
Nova Deli	31	41	Limpo
Nova Iorque	19	33	Limpo
R. de Janeiro	–	–	—
S. Francisco	11	20	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	22	25	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado por vezes forte de noroeste no litoral Oeste, durante a tarde. Pequena subida da temperatura.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de 1 a 2 metros.**

Costa Sul: **Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Neblinas ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Período de céu muito nublado. Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena descida de temperatura.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos em especial nos Grupos Ocidental e Central.

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

Na Madeira:

Período de céu muito nublado. Vento de nordeste moderado. Aguaceiros fracos nas vertentes voltadas a norte.

Estado do mar: **Mar cavado. Ondulação de norte de dois a três metros, na costa Norte, e inferior a um metro na costa Sul.**

MARÉS

Hoje

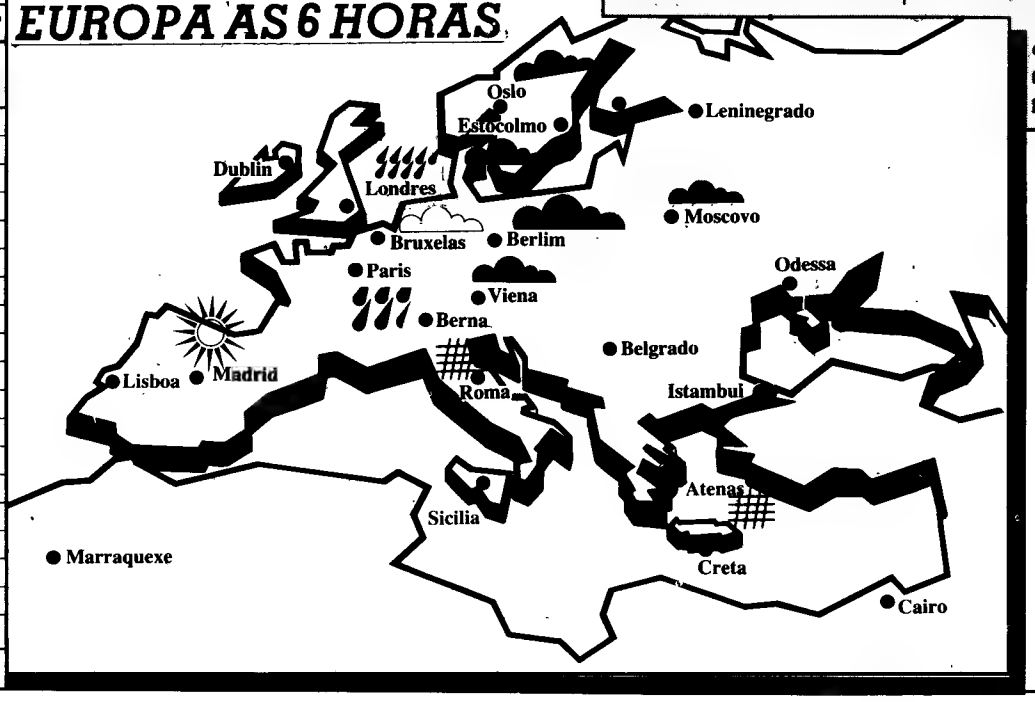
Praia-Mar		Baixa-Mar	
12.02	3,3 m	5.26	1,7 m
24.34	3,2 m	18.05	1,7 m

Amanhã

		6.27	1,7 m
13.08	3,3 m	19.07	1,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EUROPA ÀS 6 HORAS



• Informação da agência Lusa

Censurado na BBC...

George Michael: sucesso em todo o mundo

CONSIDERADO demasiado «explícito», o último trabalho discográfico de George Michael, «I Want Your Sex», foi proibido de passar na rádio britânica durante o horário diurno. Igual sorte foi destinada ao seu vídeo de apoio, que não vai ser visto no programa Top of the Pops.

Segundo palavras de um porta-voz da BBC, «o poema e a essência deste disco são sexualmente explícitos de mais para a grande maioria dos ouvintes da Radio One. A audiência de George Michael inclui muitas adolescentes, naturalmente vulneráveis, cujos pais ficariam sem dúvida susceptibilizados com a frequente difusãodeste tema numa estação de rádio que, ainda recentemente, foi elogiada pela promoção e apoio dados à campanha contra a SIDA. Muitos discos, hoje em dia, contêm determinadas alusões, mais ou menos directas, ao sexo. No entanto, neste caso particular, achamos que a canção vai demasiado longe».

George Michael não concorda, obviamente, com esta atitude e advog precisamente a ilação contrária — «A canção apela ao sexo com *uma* pessoa, o que se insere no espírito das campanhas anti-SIDA...»

No entanto, as suas palavras neste disco são: «O sexo é natural, o sexo é bom; nem toda a gente o pratica, mas todos o deviam fazer» e, pelo sim pelo não, a BBC achou por bem interditar a transmissão de «I Want Your Sex» até às 21 horas.

O mesmo será dizer que, em termos promocionais, George Michael não vai com certeza ficar a perder com esta polémica, que já fez correr muita tinta. Ao invés, tudo isto não é mais que um convite à compra do disco que fez «corar» a BBC, não só pela curiosidade natural que o fruto proibido sempre desperta, mas também para propiciar a audição do mesmo a qualquer hora do dia, sem esperar pelo cair da noite...

Distribuído agora entre nós, «I Want Your Sex» assinala uma viragem notável na carreira de um cantor, desde sempre acarinhado pelo público português, que vai certamente exultar com este novo trabalho onde a qualidade geral é, mais uma vez, ponto de honra. Dotado de notáveis arranjos, «I Want Your Sex» é a grande canção do Verão 87.

Companhia Nacional de Bailado na Gulbenkian

No prosseguimento da iniciativa Dança no Anfiteatro, o Serviço ACARTE promove de 21 a 28 do corrente a apresentação da Companhia Nacional de Bailado do Teatro de S. Carlos no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian.

Dirigida artisticamente por Armando Jorge, também coreógrafo, cenógrafo e figurinista, a Companhia Nacional de Bailado conta já com um elenco de mais de sessenta bailarinos que irão dançar no anfiteatro dois programas diferentes com bailados de reputados coreógrafos.

Nos dias 21, 22 e 23, às 21 e 45 horas, será apresentado o primeiro programa com Seascape (coreografia - Judith Marcuse), There Is a Time (coreografia - José Limón) e Magnificat (coreografia - Óscar Araiz).

A 25, 27 e 28, também às 21 e 45, será apresentado o segundo programa que conta com duas coreografias do famoso coreógrado americano George Balanchine — Concerto Barocco e Apollo, um pas-de-deux Sylvia, numa coreografia de Michel Renault segundo L. Mérante e ainda Nápoli (III Acto) de Augusto Bournonville, importante coreógrafo do período romântico e fundador do Ballet Real da Dinamarca.

A Companhia Nacional de Bailado, já com 10 anos de existência, tem-se dedicado, com grande êxito, à divulgação da dança clássica em Portugal, bem como dos seus mais importantes coreógrafos.

Exposição em Leiria sobre quinhentos anos de Imprensa

O primeiro papel português foi fabricado em Leiria, segundo revela uma reprodução de um alvará concedido por D. João I, patente na exposição «500 Anos de Imprensa em Portugal», em Leiria.

Na exposição encontra-se também uma reprodução da placa indicativa da Rua da Fábrica do Papel, onde se lê que ali se fabricou «o primeiro papel de Portugal, por alvará concedido em 1411 por el-rei D. João I, ao seu escrivão, Gonçalo Lourenço de Gomide».

A mostra, integra-se nas comemorações do V Centenário da Imprensa Portuguesa, e que incluiu uma visita à Rua da Fábrica, à zona da Judiciária e ao local onde existiu a primeira tipografia portuguesa.

Organizada pela Escola Superior de Educação de Leiria, a visita contou com a participação de cerca de 50 pessoas que assistiram também à laboração de uma tipografia actual.

Por iniciativa da Nestlé

EM AGOSTO, ENCONTROS MUSICAIS EM SINTRA

No Palácio Nacional de Sintra, entre 16 e 30 do próximo mês de Agosto irão decorrer, por iniciativa da Nestlé, os I Encontros Musicais, que serão dirigidos pelo maestro Max Rabinovitsj e pela pianista Elizabeth Allen. Além destes encontros serão realizadas «Master Classes» abertas ao público, no Palácio Valenças.

Max Rabinovitsj

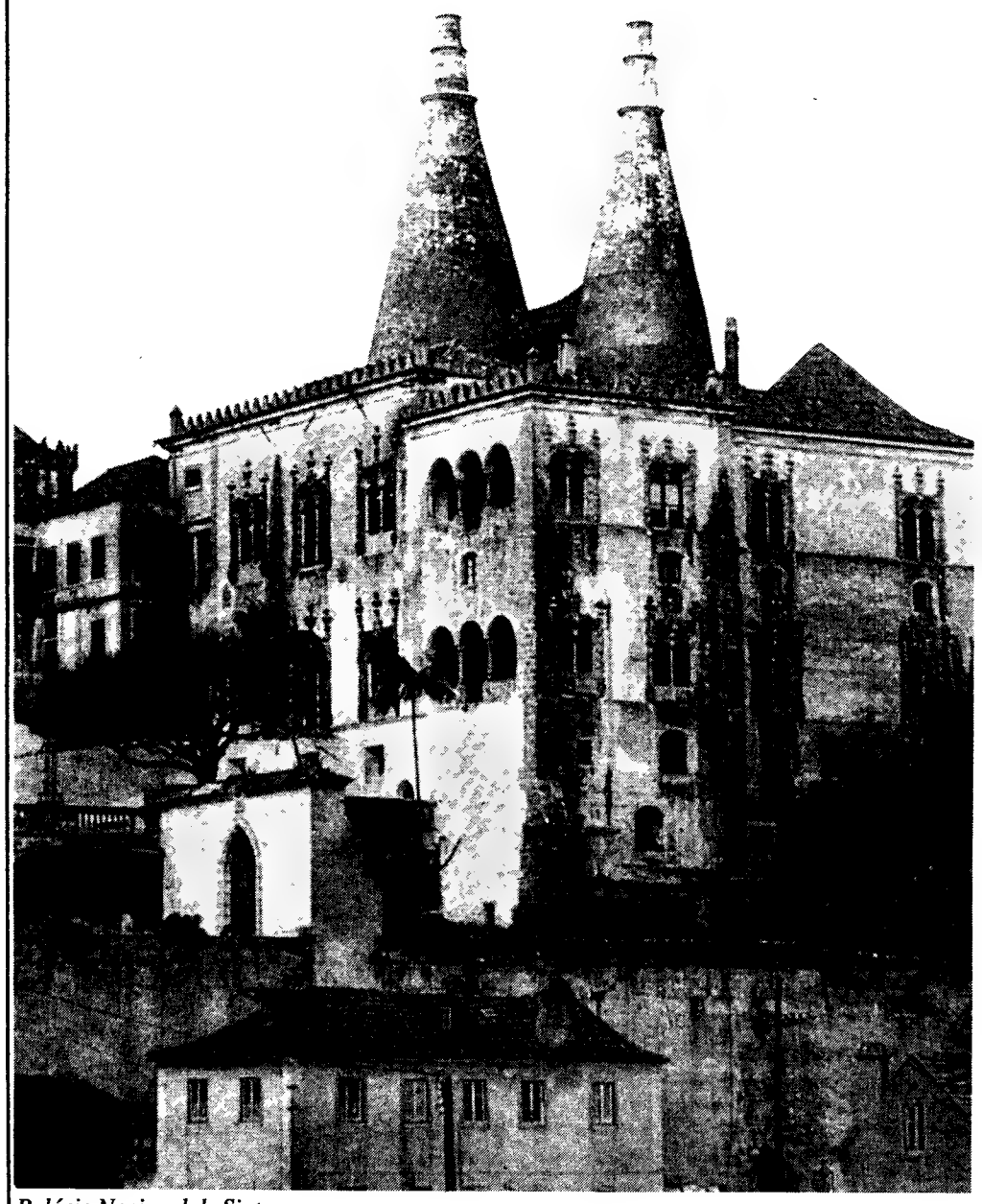
Elizabeth Allen

A propósito destes I Encontros Musicais, foi afirmado pela organização que «Há já alguns anos que a Nestlé Portugal S.A. entende dar o seu contributo à vida cultural portuguesa: para além da procura constante do aperfeiçoamento dos seus produtos, da melhoria das suas instalações, da satisfação pessoal e profissional dos seus trabalhadores, considera existir também uma responsabilidade acrescida em relação à comunidade de que faz parte. Se no Renascimento o papel do chamado «mecenato» era um privilégio do príncipe porque era o motor e o árbitro da vida social e económica, hoje também as empresas, como conjunto de cidadãos responsáveis e responsabilizados, têm uma palavra a dizer nesta matéria».

Sobre anteriores contributos à vida cultural, a Nestlé recordou, em recente encontro com jornalistas, «a produção de uma série de 12 episódios para a televisão, «As Vagas do Tempo» (em 1986), que está agora a ser repetida no 2º canal; apoios pontuais a espectáculos teatrais e musicais, nomeadamente aos festivais de música da Costa do Estoril e de Sintra; em conjunto com outras duas empresas terem trazido a Portugal a «Antologia da Zarzuela», dirigida por D. José Tamayo, para dois espectáculos em Lisboa e um no Porto; ainda no domínio do Teatro, terem apoiado a apresentação em Lisboa da peça «Seis Personagens em Busca de Um Autor», no centenário de Luigi Pirandello».

Voltando aos I Encontros Musicais: é intenção da Nestlé, ao organizá–los, «contribuir para o aperfeiçoamento dos artistas que actuam em Portugal, do que necessariamente virão a beneficiar as nossas orquestras e a nossa vida musical. Não se trata de organizar um novo festival, mas de desenvolver um esforço de aperfeiçoamento continuado» - acrescentaram os responsáveis da Nestlé.

Foram referidos como muito importantes, os apoios de diversas entidades, como são os casos da Secretaria de Estado da Cultura, do Instituto Português do Património Cultural, da direcção do Palácio Nacional de Sintra, da Câmara Municipal de Sintra, da Fundação Calouste Gulbenkian, do chefe do Estado Maior do Exército (que pôs à disposição os meios logísticos para o alojamento dos participantes na Quinta de Regaleira), do Centro Nacional de Cultura e ainda de empresas como a Sociedade Nacional de Fósforos e a Mc-Cann Erickson/Hora.



Palácio Nacional de Sintra

Os directores e os participantes

Como já foi dito, os directores artísticos dos I Encontros Musicais da Nestlé são Max Rabinovitsj, maestro residente da Orquestra Gulbenkian e Elizabeth Allen, pianista. A orquestra de Câmara será dirigida por aquele maestro.

Estes encontros musicais destinam–se a jovens músicos de nível superior do Conservatório ou a jovens profissionais, residentes em Portugal ou no estrangeiro.

Para a selecção dos participantes, a organização conta com o apoio de professores nos diversos Consevatórios e Escolas de Música tanto portugueses como estrangeiros.

No que toca aos artistas e professores convidados, assinale–se a presença em Sintra do «Trio Da Vinci» constituído por Max Rabinovitsj (Bélgica) - violino, Elizabeth Allen (EUA) - piano e Donald McCall (Inglaterra) - violoncelo; «Broyhill Chamber Players» com Robert Chumbley (EUA) - compositor, Shiley Irek (EUA) - piano, James Kreger (EUA) - violoncelo e Gil Morgenstern (EUA) - violino e ainda de Philippe Bender (França) - maestro e flautista e de Michael Isador (EUA) - pianista.

A ideia orientadora dos I Encontros Musicais da Nestlé reside no facto de os professores não se limitarem a ministrar os seus ensinamentos, mas a participarem com os jovens artistas na realização de concertos públicos.

As classes serão dadas a tempo inteiro, quer em regime individual quer colectivo. Como se disse, serão realizadas diariamente «master classes» abertas ao público, nas quais os participantes apresentarão, à sua escolha, sonatas ou concertos.

Os concertos, em número de oito, realizam–se todos no Palácio Nacional de Sintra, sempre a partir das 18 horas, nos dias 18 (terça–feira), 20 (quinta), 21 (sexta), 22 (sábado), 25 (terça), 27 (quinta), 28 (sexta) e 29 (sábado). As «master classes» terão lugar no Palácio Valenças da Câmara Municipal de Sintra.

MUSEU JOÃO FRAGOSO NAS CALDAS DA RAINHA

Nas Caldas da Rainha vai ser construído um atelier-museu destinado a recolher a obra do escultor João Fragoso, segundo revelação de Fernando Costa, presidente do município local, na inauguração da II Bienal de Escultura daquela cidade.

Simultaneamente, foi apresentado o anteprojecto da obra, cuja descrição coube à sua autora, a arquitecta Luísa Lino, técnica do Gabinete de Apoio Técnico (GAT), das Caldas da Rainha.

A implantação do edifício museológico propriamente dito será em terrenos camarários, junto ao Atelier-Museu António Duarte, como João Fragoso, nascido nas Caldas da Rainha e a quem a Câmara Municipal já destinara aquele espaço museológico.

O projecto de Luísa Lino contempla ainda uma área coberta para instalar cinco ou seis «ateliers» onde os artistas residentes no burgo caldense e, mesmo, forasteiros possam trabalhar, além de um outro espaço, apenas com cobertura, em acrílico, destinada a simpósios ou outras reuniões.

A obra está orçada, a preços actuais, em cerca de 43 mil contos, incluïdas as áreas de construção, espelho de água (que se projectará do exterior do edifício principal), terraço, floreiras, arruamentos, passeios e outros arranjos.

Segundo a memória descritiva, vai «localizar-se num terreno cedido pela Câmara para o efeito, onde se pretende aumentar o núcleo cultural já existente (Atelier-Museu António Duarte e Museu de Cerâmica)».

Sobre a área destinada aos espaços de trabalho, diz aquele documento que: «o objectivo do novo edifício é também o de dar apoio a um sector de criação artística que se destina a «ateliers» vivos, permitindo desenvolver e apresentar uma grande variedade de manifestações artísticas e ainda a arte animação, que abrange o desenho, modelação, gessos, metais, madeiras, plásticos e fotografia».

O anteprojecto foi elaborado a pedido da Câmara Municipal das Caldas da Rainha há cerca de três meses e, como já disse, destina-se prioritariamente a recolher a obra, versátil, de João Fragoso, de modo a «proporcionar ao público uma leitura e compreensão do relacionamento das actividades artísticas nas suas mais variadas formas (escultura, desenho e cerâmica)».

Segundo o anteprojecto, à entrada principal seguir-se-á a recepção, que irá comunicar com um «átrio destinado à exposição das cerâmicas e desenhos de o mestre João Fragoso. O átrio dará, por sua vez, acesso às salas destinadas às actividades criativas que se definirão em três fases: minimalista, mar e figurativa.

Aquelas salas, devido à topografia do terreno, serão desniveladas entre si, tendo sido preocupação de Luísa Lino, uma jovem e, de certo modo, arrojada arquitecta, «transmitir o entendimento da coleção como um topo, tendo simultaneamente em conta a flexibilidade e alterações na obra a expor».

Ainda, conforme se pode ler na mmória descritiva, «estes aspectos são consagrados através da abertura dos espaços entre si, à galeria projectada como único volume e ainda à utilização de painéis móveis».

Pórticos inclinados sustentarão o volume do edifício, o que torna possível uma cobertura em degraus onde serão suspensas floreiras, a fenestração vertical receberá a luz norte, à qual será adicionada iluminação artificial móvel, que aumentará as possibilidades de apresentação da colecção.

«A cobertura em degraus — afirma-se no documento que tem sido referido — tem muitas vantagens. Interiormente permite a colocação das obras segundo as suas dimensões em relação ao espaço envolvente. Obras de pequena dimensão podem ser agrupadas e expostas em zona de tectos baixos e as de maiores dimensões debaixo de níveis mais altos».

Finalmente, a cobertura, em seis degraus, faz com que «o edifício cresça a partir do terraço, reduzindo a sua escala».

Sobre a Bienal propriamente dia, pouco haverá que dizer. Uma mão-cheia de desenhos muito bons, uma dezena de boas esculturas e outras tantas sofríveis, rodeadas por mais algumas que não passam de ensaios mal imaginados. Umas tiras de material plástico e insufláveis colocadas ao longo da escadaria do edifício de uma secção da Escola Superior de Educação completam a paisagem desolada e desoladora da exposição. A arte é comunicação, dizem os entendidos, e a maior parte das obras ali levadas não comunicam mesmo nada. E o snobismo de se dizer bem de uma coisa de que se não gosta não favorece a Arte.

Santiago do Cacém vai ter centro cultural

No decurso da Semana Cultural da Juventude, realizada nos passados dias 1, 2 e 3 de Julho em Santiago do Cacém, a Câmara Municipal anunciou publicamente que está em elaboração um projecto para o futuro Centro Cultural, a instalar na Praça Zeca Afonso em Santiago do Cacém, um lugar privilegiado que se situa em pleno centro da vila, junto à actual estação de camionagem da Rodoviária Nacional.

Do programa deste projecto constará uma biblioteca municipal, um auditório com capacidade para albergar 500 pessoas e uma galeria de arte.

No espaço adjacente ao ocupado por este projecto ficará associado o edifício sede da Sociedade Filarmónica União Artística e um edifício destinado ao associativismo local.

Este conjunto arquitectónico irá ainda ser completado por uma zona comercial, integrada com o edifício para instalar definitivamente os serviços de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública de Santiago do Cacém, bem como uma zona de parqueamento coberta.

Este grandioso projecto, em elaboração no Gabinete de Apoio Técnico (GAT) ás autarquias, e que prevê a ocupação de uma vasta área coberta, estará concluida no próximo ano e custará algumas centenas de milhares de contos.

A sua concretização a breve prazo irá responder aos anseios da população, ao mesmo tempo que enriquecerá o património edificado da vila, contribuindo assim decisivamente para trnsformar a vila de Santiago do Cacém num ponto de referência cultural da região alentejana.

COMMUNIO
Revista Internacional Católica

D. José Policarpo, o bispo e os professores Ernâni Lopes e Jorge Miranda são os autores de alguns dos artigos inseridos no nº 3/87 da Revista Internacional Católica COMMUNIO, que acaba de aparecer a público. Na lembrança do 20º aniversário da encíclica «Populerum Progressio», este fascículo da COMMUNIO pretende sublinhar como é importante apurar a consciência cristã quanto à sua responsabilidade social à luz do Evangelo.

Este número engloba os seguintes artigos: A Doutrina Social da Igreja e o seu enquadramento histórico (Reis Ribeiro); Uma breve leitura da Doutrina Social da Igreja (Narciso Rodrigues); A questão ética e o futuro da humanidade (D. José Policarpo); Problemas éticos em política económica (Ernâni Lopes); A «Gaudium et Spes» e os direitos do homem (Jorge Miranda); A economia mundial à luz da Doutrina Social da Igreja na actual situação portuguesa (D. Manuel Falcão); Perspectivas para uma transformação agrária em Portugal. A questão da terra (D. Maurílio de Gouveia); Doutrina Social da Igreja. Uma bibliografia de 1963-1983 (Peter Stilwell).

AVIC Holiday Tours

EXCURSÕES

HOTÉIS DE 1.ª ★ AUTOPULLMAN DE LUXO
AR CONDICIONADO ★ GUIAS EXPERIENTES

ROTA DO SOL-S. PEDRO MUEL NAZARÉ-FOZ DO ARELHO
PARTIDAS: 2, 16 E 30 AGOSTO 6 E 20 SETEMBRO • 5 OUTUBRO
PREÇO ..... 2000$00

BANQUETE REAL-CASTELO OURÉM
PARTIDAS: 2, 9, 15 E 30 AGOSTO • 4, 11, 18 E 25 SET.º 4, 11, 18 E 25 OUTUBRO
PREÇO ..... 4000$00

ERICEIRA-PENICHE-ÓBIDOS
PARTIDAS: 26 JULHO • 9, 16 E 23 AGOSTO 13 E 27 SET.º • 5 OUTUBRO
PREÇO ..... 1900$00

ESTREMADURA E BEIRA LITORAL NAZARÉ-FIGUEIRA-AVEIRO
PARTIDAS: 25 JULHO • 1, 15 E 29 AGOSTO 12 E 19 SETEMBRO
2 DIAS • PREÇO ..... 8100$00

PORTALEGRE-MARVÃO-CASTELO VIDE
PARTIDAS: 25 JULHO 1, 15 E 29 AGOSTO • 12 E 26 SET.º 3 E 17 OUTUBRO
2 DIAS • PREÇO ..... 8000$00

NORDESTE TRANSMONTANO DOURO-BEIRAS
PARTIDAS: 25 JULHO • 1 E 15 AGOSTO 5 E 12 SET.º • 3 OUTUBRO
4 DIAS • PREÇO ..... 18 700$00

CIRCUITO DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA
PARTIDAS: 25 JULHO 8 E 22 AGOSTO • 5 E 19 SET.º 3 E 24 OUTUBRO
2 DIAS • PREÇO ..... 8 000$00

CEUTA-GRANADA-SEVILHA
PARTIDAS: 26 JULHO • 2, 9, 16 E 23 AGOSTO 1, 6, 13 E 23 SET.º • 4 E 31 OUT.º
5 DIAS • PREÇO ..... 39 700$00

GIBRALTAR-CEUTA-SEVILHA
PARTIDAS: 26 JULHO 2, 9, 16 E 23 AGOSTO • 2, 6, E 13 SET.º 4 OUTUBRO • 5 NOVEMBRO
4 DIAS • PREÇO ..... 31 700$00

GIBRALTAR-TÂNGER-CEUTA
PARTIDAS 26 JULHO 2, 9, 16 E 23 AGOSTO • 1, 6, 13 E 20 SET.º 3 OUTUBRO
5 DIAS • PREÇO ..... 47 500$00

BARCELONA-ANDORRA-MADRID
PARTIDAS: 25 JULHO • 1, 8, 15, 22 E 29 AGOSTO 5, 12 E 19 SET.º • 3 E 31 OUT.º
6 DIAS • PREÇO ..... 47 000$00

BIARRITZ-LOURDES-ANDORRA
PARTIDAS: 25 JULHO • 1, 15 E 25 AGOSTO 1 E 12 SET.º • 2 OUTUBRO
7 DIAS • PREÇO ..... 57 900$00

ROTA MARIANA-LOURDES E MOSTEIROS DE ESPANHA
PARTIDAS: 20 JULHO • 1 E 22 AGOSTO 5 E 21 SET.º
8 DIAS • PREÇO ..... 64 000$00

VIAJE TRANQUILO, SEM PROBLEMAS DE HOTÉIS E RESTAURANTES E EM AMBIENTE FAMILIAR ★ DESFRUTE DO CONFORTO DOS NOVOS AUTOPULLMANS VOLVO E SCANIA QUE POMOS AO SEU SERVIÇO

GRANDE TOUR DO MINHO PENEDA-GERÊS-CANIÇADA
PARTIDAS: 23 E 30 JULHO 6, 13, 20 E 27 AGOSTO 3, 10, 17 E 24 SETEMBRO
4 DIAS • PREÇO ..... 22 400$00

MINHO-GERÊS-CANIÇADA
PARTIDAS: 25 JULHO 1, 4, 8, 11, 15, 18, 22, 25 E 29 AGOSTO 5, 12, 19 E 26 SETEMBRO 3, 10, 17, 24 E 31 OUTUBRO
3 DIAS • PREÇO ..... 16 300$00

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA CASTRO LABOREIRO
PARTIDA: 20 AGOSTO
5 DIAS • PREÇO ..... 35 900$00

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA MINHO-GERÊS-CANIÇADA
PARTIDA: 21 AGOSTO
4 DIAS • PREÇO ..... 27 300$00

TRÁS-OS-MONTES-MINHO DOURO-BEIRAS
PARTIDAS: 21 JULHO • 2, 9, 16 E 23 AGOSTO 6 E 13 SETEMBRO
6 DIAS • PREÇO ..... 31 300$00

ALTO MINHO-GERÊS-CANIÇADA
PARTIDAS: 24 E 31 JULHO 7, 14 E 28 AGOSTO • 4, 11, 18 E 25 SET.º 3 OUTUBRO
3 DIAS • PREÇO ..... 16 100$00

SEVILHA-CORDOBA
PARTIDAS: 25 JULHO 1, 8, 15 E 22 AGOSTO • 5, 12 E 19 SET.º 3 E 31 OUTUBRO
3 DIAS • PREÇO ..... 18 800$00

MADRID-TOLEDO-ESCORIAL VALE DOS CAÍDOS
PARTIDAS: 25 JULHO • 1, 8, 15 E 22 AGOSTO 5, 12 E 19 SET.º • 3 OUT.º • 28 Nov.º
4 DIAS • PREÇO ..... 24 700$00

SANTIAGO DE COMPOSTELA LA TOJA-VIGO
PARTIDAS: 25 JULHO • 1, 8, 15, 22 E 29 AGOSTO 5, 12, 19 E 26 SET.º • 3 E 31 OUT.º 29 NOVEMBRO
3 DIAS • PREÇO ..... 23 400$00

CÔTE D'AZUR-MÓNACO-SAN REMO
PARTIDAS: 21 JULHO • 6 E 20 AGOSTO 3 E 17 SET.º • 1 OUTUBRO
10 DIAS • PREÇO ..... 91 900$00

PARIS... SÓ PARIS!
PARTIDAS: 22 JULHO • 1 E 22 AGOSTO 5 SETEMBRO
9 DIAS • PREÇO ..... 87 400$00

PARIS-LOURDES-FONTAINEBLEAU
PARTIDAS 2 AGOSTO 4 SET.º • 2 OUTUBRO
11 DIAS • PREÇO ..... 103 000$00

NORMANDIA-PARIS-VERSAILLES
PARTIDAS: 20 JULHO • 15 AGOSTO 18 SETEMBRO
13 DIAS • PREÇO ..... 116 200$00

BENELUX-PARIS CRUZEIRO NO RENO
PARTIDAS: 2 AGOSTO 6 SETEMBRO
15 DIAS • PREÇO ..... 139 900$00

LONDRES-BRUXELAS-PARIS AMSTERDAM-ANDORRA-MADRID
PARTIDAS: 3 AGOSTO 4 SETEMBRO
17 DIAS • PREÇO ..... 193 700$00

INGLATERRA-ESCÓCIA-FRANÇA
PARTIDAS: 2 AGOSTO
18 DIAS • PREÇO ..... 225 000$00

TRÊS ALPES • ÁUSTRIA-TIROL
PARTIDAS: 7 AGOSTO 4 SETEMBRO
18 DIAS • PREÇO ..... 180 000$00

CHECOSLOVÁQUIA-HUNGRIA JUGOSLÁVIA
PARTIDA: 6 AGOSTO
18 DIAS • PREÇO ..... 213 500$00

DINAMARCA-SUÉCIA NORUEGA
PARTIDAS: 1 AGOSTO • 1 SETEMBRO
22 DIAS • PREÇO ..... 290 000$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES NA

AVIC
ALVARÁ 473/85

AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — 1000 LISBOA
(FRENTE AO CINEMA NIMAS — METRO SALDANHA)
☎ 52 11 16-52 11 17-57 29 70
PAGUE COM O SEU CARTÃO DE CREDITO

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
PRIMAS
(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
PORKY'S
(interdito men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
CAMINHOS DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

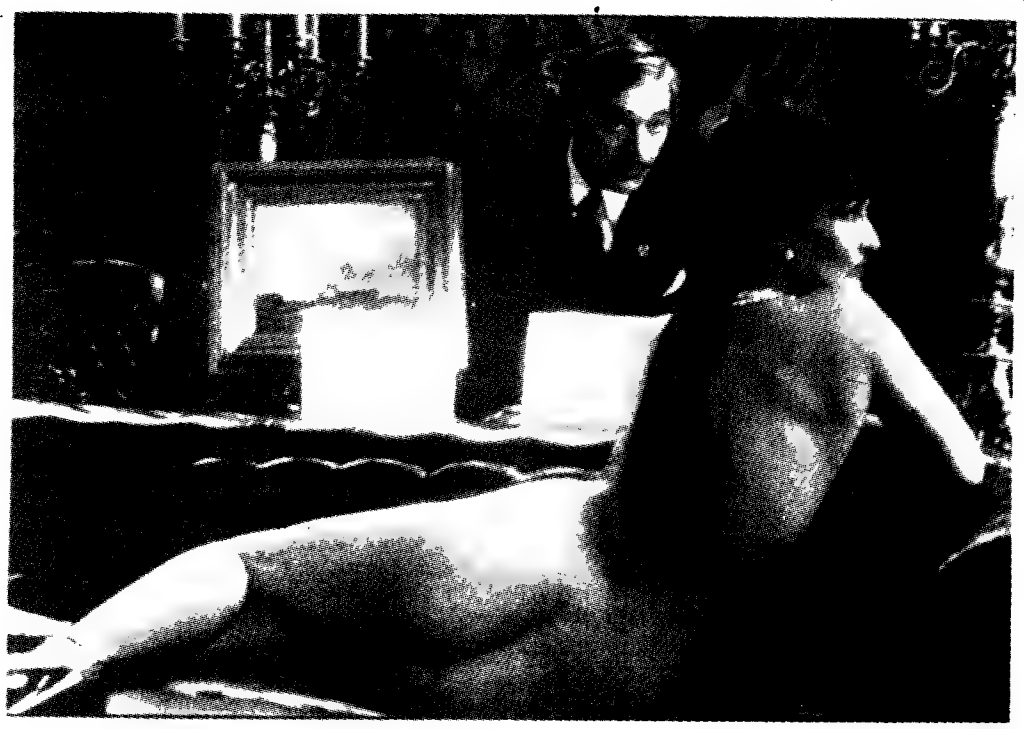
Amoreiras 6
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 h

Ávila
— T. 539930
ACADEMIA DE POLÍCIA
(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
O SEXO QUE FALA
(porno)
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «Os Loucos Anos 50» uma realização explosiva de Peter Zadek a estrear brevemente no Estúdio 444

Capitólio
— T. 372358
SEXO MASOQUISTA
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ACADEMIA DE POLÍCIA 4
(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
SUECAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
OS COMANDOS DA NOITE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
GLÓRIA
(n/acons. men. 18 anos)
24 h

Cine Portela
— T. 2524761

Ecrã 1
CROCODILO DUNDEE
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Ecrã 2
A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
CONTA COMIGO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 23.30 h

Condes
— T. 322523
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
A FRONTEIRA DO PERIGO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
O BEIJO DA MULHER ARANHA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
BARRY LINDON
(maiores 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Fórum Picoas
— T. 541037
A FORÇA DO SEXO
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
CROCODILO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

Gemini
— T. 734009
PRIMAS
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Império
— T. 555134
ACADEMIA DE POLÍCIA 4
(Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
O FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
PIRATAS
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
UMA RAZÃO PARA VIVER, OUTRA PARA MORRER
(interdito men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
ODISSEIA CARNAL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
KRULL
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
INSPECTOR MARTELADA
(n/acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O NAVIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SONATA DE OUTONO
(n/acons. men. 18 anos)
23.45 h

Sala 2
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 3
POLICE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A CHOUS LINE
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 4
TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O SOLDADO
(n/acons. m. 18 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192
A FRONTEIRA DO PERIGO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
SARILHO NO FAR-WEST
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CROCODILHO DUNDEE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
A COSTA DE MOSQUITO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e **21.45 h**

7.ª Arte
— T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA IV
(A Patrulha do Cidadão)
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA – A PATRULHA DO CIDADÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
COMANDO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
O CÃO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro — «Caminho de Fogo», às 21.00 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Uma Mulher dos Diabos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia IV — A Patrulha do Cidadão» às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Voando sobre um Ninho de Cucos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Dois Polícias à Solta», às 15 e 21.30 (maiores 12 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Mona Lisa», às 21.30 h (maiores 12 anos).
ODIVELAS — Cineodivel — «Duma Vez Por Todas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — «Vestido Azul», às 17.00 e 21.15 h
ALGÉS — Cinema 2000 — «Salvador», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Rei dos Gazeteiros», 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Guerra das Estrelas», às 15.15 e 21.30 h (n/acons. m. 13 anos)
Sala 2 — «A Manhã Seguinte», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Rei dos Gazeteiros», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Filhos de um Deus Menor», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «A Costa do Mosquito», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Uma Mulher dos Diabos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Uma Tremenda Confusão», às 18.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Golpe de Génio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Filhos de um Deus Menor», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Corcodilo Dundee», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 6 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Salvador», às 15.00 e 21.15 (maiores 16 anos)

TURAL

TEIRO CULT

NOT

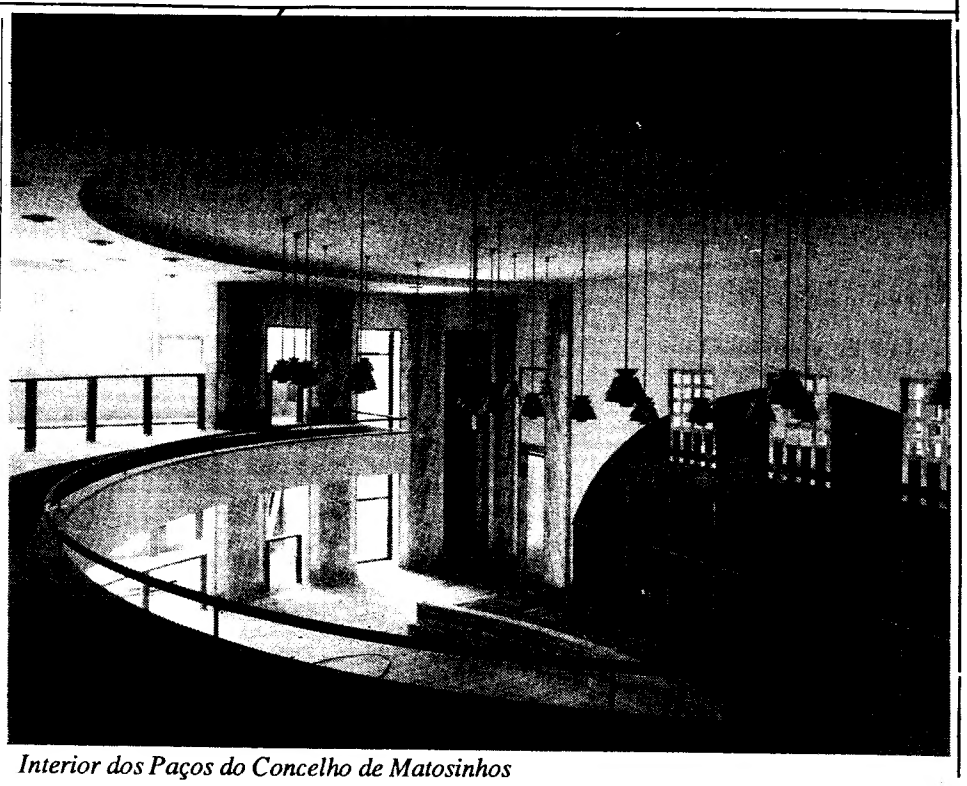
UMA OBRA DE ALCINO SOUTINHO

Na Galeria Diferença (R. S. Filipe Nery, 42), encontra-se patente a exposição «Uma Obra» da autoria do arq. Alcino Soutinho, que pode ser visitada de terça a sexta das 15 às 20 e aos sábados e domingos das 16 às 19 horas.

Esta exposição visa, no essencial, ilustrar o método de trabalho que serviu de base ao estudo do projecto do Edifício dos Paços do Concelho de Matosinhos. Através de uma selecção dos diversos elementos que constituem a utensilagem de pesquisa do arquitecto (esquiço, modelo, desenho rioroso) pretende-se reconstituir o percurso metedológico de um projecto de arquitectura, desde a primeira ideia até à elaboração do «processo de comunicação à obra».

Não é intenção mostrar a obra acabada. Sendo verdade que a arquitectura deve exprimir um pensamento, o objectivo é mostrar como se constroi esse pensamento.

Alcino Soutinho nasceu no ano de 1930 em Vila Nova de Gaia tendo terminado o curso de Arquitectura na ESBAP em 1957, onde exerceu a docência desde 1973, funções que desempenha presentemente na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Obteve o 1º prémio nos concursos nacionais «Monumento aos Calafates» no Porto (em co-autoria com Álvaro Siza e Augusto Amaral); «Edifício dos Novos Paços do Concelho de Matosinhos»; «Plano de pormenor da zona costeira entre Granja e Espinho»; «Reconversão do edifício do antigo Hospital Distrital de Viana do Castelo». Trabalha em profissão liberal desde 1957 e é autor de diversas obras de habitação colectiva e familiar, arquitectura de interiores e equipamentos e reconversão de edifícios. Tem trabalhos publicados em revistas de Arquitectura nacionais e estrangeiras.



Interior dos Paços do Concelho de Matosinhos

«Registos de um Rosto» de D´Assis Cordeiro

EXPOSIÇÕES

ÓBIDOS: por iniciativa do Departamento de Turismo da Câmara Municipal de Óbidos decorre até final de Agosto, patente ao público todos os dias das 10 às 20, a «BIO 87», I Bienal Internacional de Cerâmica.
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): pintura do artista moçambicano Victor Sousa, até 6 de Agosto.
BARÉM (R. Bartolomeu Dias, 65-69): exposição de pintura de Fátima Ribeiro, todos os dias até 31 de Julho.
GALERIA LAPUB (Figueira da Foz): pintura de Eduardo Nery, patente ao público até 26 de Julho.
COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): patentes ao público duas exposições: uma de Dana Michaelles - «Desenhos de Moçambique» e outra de Isabel Padrão - «Escachados».
MERCADO FERREIRA BORGES (Porto): continua patente a III Bienal Nacional de Desenho 87-Árvore, até 27 de Julho.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): colectiva intitulada «Experiências Plásticas» nas salas do r/c, com trabalhos de Xana Aires, Berta Maria, Manuel Ascensão, Helena Frenca, Gonçalo Pena, Manuel Ferreira, Vera Gago e Reis, até 26 de Julho.
GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): pinturas de Angelo de Sousa, Álvaro Lapa, Jorge Martins, António Sena e Ana Marchand.
GULBENKIAN (Exposições Temporárias): «Antropologia e Memória - visão actual da arte galega», uma mostra de Pintura.
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 26 de Julho, esculturas de Noémia Cruz.
ESPELHO DE ÁGUA (Belém): patente até 6 de Setembro, das 10 às 18, a «Feira de Artesanato», organizada pelo Europa Trade Center. Podem ser vistas várias formas de artesanato (barro, cerâmica, cobre, latão, cristal, madeira e filigrana), bem como o trabalho ao vivo de artesãos de diversas regiões do país.
RISCO - Galeria de Arte, Artesanato e Design (Tomar): exposição com trabalhos de MAria Luisa Costa Rosa, José Inácio C. Rosa, João C. Rosa, Nacha C. Rosa e Paulo Serra.
ROCA - Galeria de Arte e Artesanato (Marinha Grande): até dia 28 de Julho, dias úteis das 10 às 13, 15 às 20 e 21,30 às 23, sábados das 10 às 13 e das 16 às 20, domingos das 21,30 às 23, uma exposição de pintura e cerâmica do artista plástico Armando José Correia.
GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): até 26 de Setembro, patente uma importante exposição colectiva composta por óleos, aguarelas, guaches, desenhos, pastel, cerâmica, vidros, colagens, serigrafias e esculturas. Autores: Alberto José, Alberto Miguel, Alfredo Baptista, António Carmo, António Joaquim, Alice Alves Diogo, Augusto Pinheiro, Boavida Amaro, Camilo Korrody, Carmina Samuel, Coelho da Silva, Carlos Alberto Santos, César Abbot. Clementina Antunes, Domingos Saraiva, Daniel Abrunheiro, Edmundo Cruz, Ema Brandão, Ernesto Luís, Feliciano Morgado, Fernando Ançã, Fernando Lopes Dias, Fernando Lino, Fernando Marques, Fernando Morgado, Francisco L. Marques, Gama Dinis, Hipólito Andrade, Hirondino, Iris Novelli (francesa),Isabel Macedo, Josafaz, João A. Correia, João Mário, José Ribeiro, Jorge Portela, Júlio Amaro, Lanzner, Lucília de Brito, Manuel Carvalho, Mário de Oliveira, Mário Salvador, Mattos Portugal, Mila Reis, Noronha, Nanda, Olinda Colaço, Ortiz Alfau (espanhol), Paulo Silva (brasileiro), Poblin (espanhol), Real Bordalo, Rafael de Sousa, Sansão Cossa (moçambicano), Teresa Cortez e Zè Penicheiro.
VIRAGEM - Associação de Artes Plásticas de Cascais (Av. Marechal Carmona, 6-B): até 15 de Agosto, a 3ª Exposição dos Sócios, coincidente com a inauguração da 1ª fase do seu espaço-sede.
ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): até 4 de Agosto, uma exposição de serigrafias de António Carino, Cargaleiro, Cesariny. Chichorro, Emília Nadal, Guilherme Parente, Henrique Mourato, Henrique Ruivo, Hogan, João Cutileiro, João Vieira, Joaquim Rodrigo, Jorge Marcel, José de Guimarães. Martins Pereira, Moniz Pereira, Palolo, Romualdo, Silva Palmeira e Teresa Magalhães.
PALACETE POMBAL (R. da Janelas Verdes): a exposição «Conservação e Restauro no Instituto José de Figueiredo»
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: patentes duas exposições: «Retrospectiva de Tapeçaria de Eduardo Nery» e «Mantas de Monsaraz».
GALERIA BERTRAND DO CHIADO: até final de Agosto, patente uma colectiva dos pintores Martha Teles, Margarida Medina, Ruibal, Dario Alves, Carlos Carreiro, J. Baltazar, Graça Pereira Coutinho, Rocha de Sousa, Mike Felten e Nadir Afonso.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): Desenhos de Carlos Martins Pereira com o título «Jardim das Delícias», até 31 de Julho de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.
ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL: até 2 de Agosto, uma exposição de pintura intitulada «Amor com Arte» com obras da autoria de Marizé e Mateus Duarte.

Trabalho de Pedro Mendo na Diferença

GALERIA DE ARTE ARCADA (Arcadas do Parque, 18, Estoril): inaugurou recentemente esta galeria, com um espaço branco e preto de contrastes lúcidos que sugerem por si a ideia do «jogo», tema da sua exposição de abertura, onde «brincam» cores, formas e conteúdos de obras de António Viana, Ema Berta, Francisco Ariztia, Guilherme Parente, Helena Lousinha, João Queiróz, José Alves, Paiva Raposo, Nelson Cardoso, Rocha Pinto e Rui Azevedo. A exposição pode ser visitada todos os dias excepto segunda-feira, das 11 às 22 horas.
ESPELHO D´ÁGUA (Belém): Feira de Artesanato Português até final de Agosto, patente ao público às sextas, sábados e domingos das 10 às 23; segundas, quartas e quintas das 14 às 23: cerâmica, madeiras pintadas, tapeçaria, bonecas de pano, arte africana, trabalhos em latão, etc.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): exposição de Helena Vaz, «Marionetas 87». Até 30 de Julho, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 19.
CAMARA MUNICIPAL DO BOMBARRAL (auditório): exposição de pintura de Branco Cardoso, patente nos dias úteis até 3 de Agosto.
POSTO DE TURISMO DE SANTARÉM: até 26 de Julho, uma exposição de escultura artesanal em madeira da autoria de Augusto Gonçalves, uma iniciativa do Pelouro da Cultura, Desporto e Tempos Livres da Câmara Municipal de Santarém.
GALERIA DIFERENÇA: até 30 de Julho, de terça a sexta das 16 às 20, sábados e domingos das 15 às 19, a exposição de Arquitectura «Arquitectos de Lisboa e Porto».
PALÁCIO D. MANUEL (Évora): «Registos de Um Rosto», uma exposição de pinturas e desenhos de D´Assis Cordeiro, patente até 21 de Julho das 14 às 19.
CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B): pintura de Gila Letras, a primeira exposição individual desta jovem pintora que frequenta o curso da AR. CO, todos os dias das 18 às 21,30, hora a que tem início o espectáculo «Bela Calígula» de Augusto Sobral, pelo Grupo «Maizum».
ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Colectiva de Verão/87 até 28 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 20. Trabalhos de Boavida Amaro, Ilda Reis, Jesus Ferreira, José de Azevedo, Maria Duarte, Paulo Ossião e Ruth Tavela de Sousa.
GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Martinez até 31 de Julho, diariamente das 12 às 24.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): «Terras», cerâmica portuguesa contemporânea da autoria de Artur José, Isabel Mota, Jorge Palmela, Grasiela Albino, Jorge Mealha e Marita Ferro. Patente até 29 de Agosto.
ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura de Álvaro Espadanal Ramos, Jorge Humberto, José Catrola, José Loureiro, José Narciso, Maria João Cortegaça e Vera Velez e escultura de Jorge Camões. Patente até 13 de Agosto de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (Largo do Limoeiro): a exposição «O Limoeiro em Julho», com mostra de pintura e escultura, audições de música, conferências e debates sobre temas culturais, de ciências sociais e de direito e ainda uma Feira do Livro Jurídico. Todos os dias úteis das 10 às 20 e nos dias 18 e 25 entre as 10 e as 18, até 31 de Julho.
GALERIA DIFERENÇA: exposição de arquitectura de Alcino Soutinho.

MÚSICA

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): concerto às 21,30, no âmbito do Festival de Música da Costa do Estoril, com Marina Ferreira (contralto), António Wagner Diniz (barítono) e Nuno Vieira de Almeida (piano).

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, . A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-1 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: Nicolau**, C. do Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938)- **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Lanranjeiras, 202-B (T. 724841); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 137, Loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique,84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243720). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; 2ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da GrandeGuerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A. r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas: **CAXIA: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 hoas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANa: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; **AVEIRO: Centra**, R. dos Mercadores, 26 (T. 23870). Permanente.

DL TEATROS

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De tarça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**ROMANCE DOS LOBOS**«, de Ramon Valle-Inclán. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários e figurinos de Simon Soarez. Música de Manuel Bolboa. Escolha de J. Mendez. Coreografia de Fernando Lima. Intérpretes: Ruy de Carvalho, João Perry, Manuela Cassola, Eunice Muñoz, entre outros.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**TRILOGIA DA GUERRA**« (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de LuísMiguel Cintra.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30. domingos, às 16.00

«**AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS**«, de Loleh Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

Os Dois Corcundas e a Lua de Richard Démarcy. Enc.: João Mota. Música: Domingos Morais/ José Pedro Caiado, Int.: Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Isabel Medina, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira.

(Sala 1)

(De segunda a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00).

D. Quixote e Sancho Pança, de António José da Silva, pelas **Marionetas de Lisboa.** Enc. José Carlos Barros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de Césa: de Oliveira.

Teatro da Graça

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**O PAÍS DO DRAGÃO**«, de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Intérpretes: Alexandre de Sousa, Elias Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Lia Gama, Manuel Mendes, Maria José Pascoal, Maria José e Rui Pedro. Cenografia de Dalton Salem Asseff.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**O FÍSICO PRODIGIOSO**«, de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

«**BELA-CALÍGULA**«, de Augusto Sobral. Encenação: Rogério Vieira. Cenários: Augusto Sobral. Figurinos: Jasmim. Intérpretes: Manuel Cintra e Silvina Pereira.

Teatro Galeria Monumental

Campo dos Mártires da Pátria, 101 — Tel. 53 38 48

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**JOGOS DE PRAIA**«, de E. A. Whitehead. Pela Companhia das Luzes. Encenação: Diogo Dória e João Canijo. Intérpretes: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

Algés — Palácio dos Anjos

Sexta e sábado, às 21.30

«**HUMILHADOS E OFENDIDOS**«, de André Charpak. Baseada no romance de Dostoievsky. Pelo 1.º Acto Clube de Teatro. Encenação de Armando Caldas. Interpretação de Alexandra Meneses, Cristina Guerreiro, Filipe Almeida, Francisco Sanchez, João Costa Ferreira e João Didelet.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29 130

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«**BOAVIDA**« e «**O DIPLOMA**«, de Luigi Pirandelo. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos César. Intepretação de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José e João Vítor, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 69 72 99

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**«, de Marguerite Yourcenar. Encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: Glicínia Quartin, João de Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

Cascais — Espaço TEC

De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 17.00

«**APARECEU A MARGARIDA**«. Texto e encenação: Roberto Athayde. Cenários: Fernando Filipe. Intérpretes: Graça Lobo e João Soromenho.

Teatro 1.º Acto

R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00

«**B... EM CADEIRA DE RODAS**«, de Ronald Radde. Pelo Teatro Espaço. Encenação de Águeda Sena. Interpretação de ana Gaspar e Manuela Pedroso.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**TARTUFO**«, de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Teatro da Nova — Universidade Nova

Av. de Berna, 24

De 2.ª a sábado, às 21.30

«**A QUEDA E O COICE 'VULGO' ROQUE À PRESIDÊNCIA**«, de Rui Costa Lopes. Pelo Teatro da Nova. Encenação de Carlos Fogaça. Interpretação de Carlos do Rosário, Milena Barbas e Rui Martins, entre outros (Estreado em 25 de Maio de 1987).

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

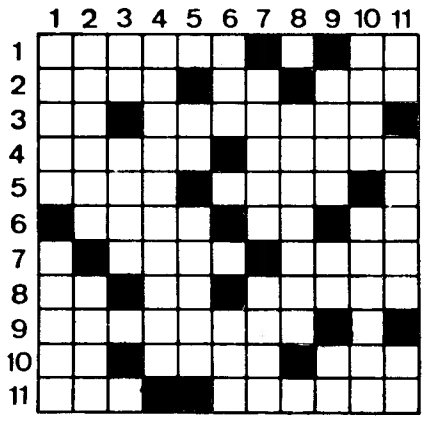
«**A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS**«, de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apoio do «Diário de Lisboa»)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17087

HORIZONTAIS:

1 Tencionar. Tempo do verbo ser. Medida japonesa igual a dois decilitros.
2 Indivíduo misantropo. Quarto Remo para trás.
3 Érbio (s.q). Cuspir.
4 Artista francês que representou várias peças de Marcelo Pagnol. Mérito.
5 Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na costa do Ouro. Tempo do verbo ser.
6 Cidade da Úmbria. Zomba. Abreviatura de Santíssimo.
7 Encoleriza. O mesmo que neão.
8 Prefixo de negação. Níquel (s.q). Couro de vitela para o fabrico de calçado.
9 Vinhais.
10 Espera resposta. Aroma. Felicidade.
11 Chefe etíope. Residira.



VERTICAIS:

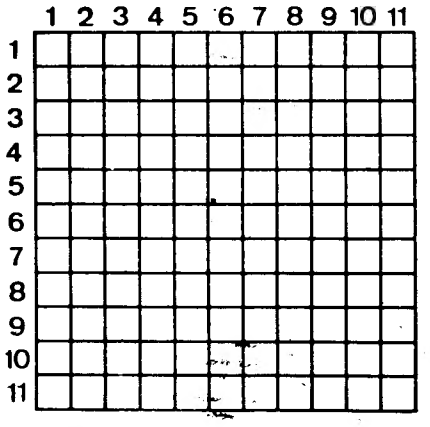
1 Valente (Bras). Existir.
2 O mesmo que pega (ave). Rio de Portugal.
3 Pertences. Apre!
4 Planta aromática também chamada arçã.
5 Ouro (s.q). Primeiro satélite de Urano.
6 Espécie de dança. Dádiva.
7 Morar. Canto de muitas vozes reunidas.
8 Tempo do verbo ser. Vareiras.
9 Guarda segredo. Artigo definido (ant). Bário (s.q).
10 Excursão. Padecer.
11 O sono das crianças. Resmungue (fig). Miriare.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 912

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Vinhais. Pertences.
2 Boi selvagem. Irmã da mãe (inv). Acredita.
3 Reis. Pequeno país na vertente meridional dos Pirinéus, entre a França e a Espanha.
4 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Doutora. Magnete natural.
5 Despacharam.
6 Cortam em toros. Excitar.
7 Freguesia do concelho de Barcelos. Mistura.
8 Raspadeira. Abreviatura de Santíssimo.
9 Código. Mulo. Item.
10 Guarneço de asas. Pessoa impertinente, pegadiça.
11 Cercar. Viração.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Cantanhede. Cabelos brancos.
2 Homem peludo e feio (fig). Naipe das cartas de jogar.
3 Solitário. Aquele que narra.
4 Vaidosos.
5 Indígena de Moçambique. Radiano, unidade de ângulo.
6 Serpente com sete cabeças, que foi abatida por Hércules. Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça.
7 Levaram à toa. Emprega.
8 Prendes. Viração.
9 Pecados.
10 Estavam. Toma de assinatura.
11 Catedral. Induzir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17086**

HORIZONTAIS:

1 FLOR. Sacais.
2 Rum. COLHIDA.
3 Uçá. Aliaram.
4 Tanita. Dó.
5 Sr. Tapes.
6 Calares.
7 Lotai. Par.
8 Em. Sala. Dar.
9 Lis. Ajeita.
10 Idosa. Ordem.
11 Aarau. São.

VERTICAIS:

1 FRUTO. Lélia.
2 Luca. Comida.
3 Oman. Sôr.
4 Iscas. Sá.
5 Catraia. Au.
6 Sola. Lá.
7 Ali. Tapajós.
8 Chapara. Era.
9 Air. PERDIDO.
10 Idades. Até.
11 Samos. Aramá.
0806

PROVÉRBIO: Flor colhida, fruto perdido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 911**

HORIZONTAIS:

1 Cardeal.
2 Ado. Ária. Ce.
3 Lamas. Tar.
4 Omar. Samora.
5 Mar. Redomas.
6 Cu. Iaras.
7 Ocass. Or.
8 Asa. Ás. Lu.
9 IV. Rs. Coral.
10 Maçãs. Ios.
11 Aoros. Iroso.

VERTICAIS:

1 Salomão. Imã.
2 Dama. Cavão.
3 Comarcas. Cr.
4 Ar. Usarão.
5 Ras. SSS.
6 Dr. Seis.
7 Birada. Açar.
8 Au. Moroso.
9 Tomar. Rio.
10 Caras. Laos.
11 Peras. Pulso.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Sol e toiros; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40:Música coral sinfónica; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de ópera; **18.40**: A Orquestra de Franck Pourcel; **19.00**: Integrais; **19.30**: Orquestra de câmara; **20.40**: Música, para viola dedilhada, de Torroba; **21.00**: Uma obra... duas versões; **22.00**: Dois quartetos; **23.00**: 6.º Festival Bach da Madeira; **00.05**: Música sinfónica, de William Walton; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **0.00**: Nova graçáo; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Brinca Brincando
«Heidi»

17.35 - Estádio
18.15 - Sumário
18.20 - A Família Bellamy

10º Episódio: Hazel vai passar uns dias fora, e Lady Prudence aproveita a ausência dela para organizar com as amigas um sarau de caridade em casa dos Bellamy. Ruby também é chamada para colaborar, mas na altura da sua entrada em cena há uma enorme explosão na rua.

Ruby lembra–se da sua experiência anterior e fica em estado de choque até que Mrs. Bridge a consegue acalmar.

No dia seguinte, enquanto Richard Bellamy observa os estragos causados em casa e os criados limpam os destroços, chega um alarmante telegrama de James.

Realização: Bill Bain

19.25 - Os Baús da Cinemateca

«Os Baús da Cinemateca» é uma série de seis programas em que

serão apresentados documentários filmados há cinquenta anos, comparando–os, depois, com imagens hoje captadas nos mesmos locais, e com os mesmos enquadramentos.

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 -Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa

15º Episódio: Certo dia, ao chegar a casa, Dona Santa estranha o facto de dois técnicos estarem a comentar que, infelizmente, aquela área não podia ser utilizada para a construção de um prédio, por estar condenada. Ela pergunta aos dois o que eles queriam dizer com aquilo e fica a saber que a construtora Mendes e Salazar estava interessada em adquiri aquela área, mas não o fará, pois ela está definitavamente condenada, sendo, na verdade, um charco. Preocupada Dona Santa resolve vender a casa, no que é seguida por todos os moradores da região que, após uma assembleia concordam vender os seus imóveis aos supermercados Pró–Lar. O que Dona Santa e os seus vizinhos não sabiam é que a construtora Mendes e Salazar não existia e tudo não passava de um golpe arquitectado pelo Dr. Viana e seus assessores, para forçar os moradores a vender as suas propriedades por um preço abaixo do mercado. Mas o Dr. Viana não esperava é que a sua filha, Maria Cecília, fosse tomar partido dos moradores do Bexiga.

21.45 - Amigos, Amigos

Numa tarde de domingo, um grupo de amigos reúne-se, tendo como convidado de honra Colin, que perdeu recentemente a noiva, afogada num trágico acidente. Todos acham que devem animá-lo, dar-lhe todo o apoio para que ele recupere. Colin procura reagir ao infortúnio e a boa disposição que aparenta irá trazer à luz as falhas, as imperfeições e as fendas que existem nas vidas e nas relações pessoais do resto do grupo, acabando o encontro por resultar numa tarde que nunca mais esquecerão.

No 1º canal, às 18.20 o 10º episódio da série «A Família Bellamy»

Realizador: Michael Simpson

Interpretes: Tom Courtenay, Julia McKenzie, Kate Lock, Hywelll Bennet, Dinsdale Landen e Maureen Limpan.

23.25 - Notícas

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
22º Episódio

18.00 - Countdown
19.00 - Estádio

Esgrima: Campeonatos do Mundo (Lausanne)

20.10 - Modelo e Detective

15º Episódio: Maddie, David e a senhora Dipesto partilham o verdadeiro espírito natalício quando aquela se apresenta ao trabalho com o presente de Natal que acabara de receber — um bébé que encontrara no seu apartamento...

Realização: Peter Werner

Amanhã no 1º canal, às 20.45 o 15º episódio da telenovela «Dona Santa»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Música É...

«Serenata nas ruínas de S. Paulo — Macau»

22.25 - Não Faças Cenas

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.30 - Desenhos Animados
15.10 - Matinée
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Estádio
18.20 - Sumário
18.25 - A Família Bellamy
19.10 - Trânsito
19.40 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
21.45 - Primeira Página
22.45 - Brigada Especial
23.40 - Notícias

RTP-2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

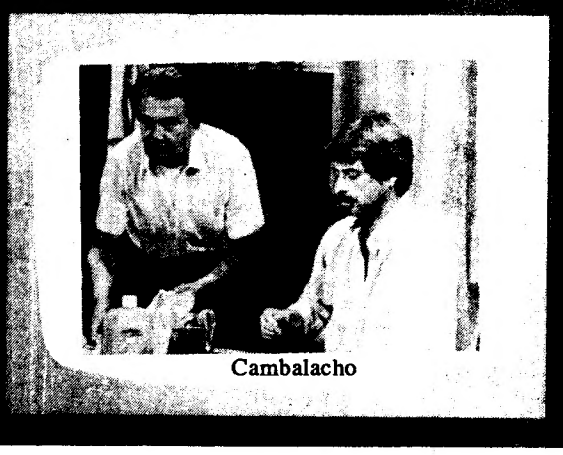
No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. **Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito** Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — **Telex 32511 ou no seu agente de viagens.**

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 RTP 2

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Brito Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 41975 70



Cambalacho

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O partido Tehiya, de direita, retirou uma ameaça de derrube do Governo israelita depois de o Primeiro-Ministro Yitzhak Shamir ter prometido aumentar os colonatos judaicos nos territórios ocupados na margem ocidental do Jordão e da Faixa de Gaza. O presidente do partido disse ao Comité Central que Shamir prometeu criar dois colonatos e construir três mil novas casas e aumentar os trabalhos das estradas dos territórios capturados durante a guerra de 1967.

"DE CARA AO SOL"... DA MADRUGADA

Claro que quem ganhou estas eleições foi o PSD de Cavaco Silva. Mas, como é normal, vá a gente adivinhar quem deu a sua confiança apostando em destinos por muitos temidos com o tipo de reviravoltas como o que hoje se operou na cena política portuguesa. Apelos à calma e à ordem? Sim, foram feitos. Só que, se o respeitinho é muito bonito, há quem ache mais graça a uma «Ordem Nova» já com «barbas» e a saudações de fazer inveja a «Barbie». Cruzes gamadas, hinos de «cara ao sol» ainda que seja de madrugada, eles aí estão numa esperança que, pelos vistos, renasceu com esta vitória. Foi de relativa ordem o desenlace? Sim, mas a ver vamos os tempos que se aproximam...